



adi 
agência de inovação

**RELATÓRIO DE GESTÃO
E
CONTAS DE 2006**

Índice

Órgãos Sociais

A - Relatório de Gestão

I. Mensagem do Conselho de Administração	5
II. Síntese da actividade desenvolvida em 2005	6
II. 1. Gestão dos Programas de Apoio ao I&D+i	6
1 – I&D em Consórcio / Programa IDEIA	6
2 – Projectos Demonstradores (DEMTEC)	14
3 – Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (NITEC)	15
4 – Novas Empresas	21
5 – Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos	31
6 – Sistema de Incentivos Fiscais à I&D nas empresas (SIFIDE)	45
7 – Medida 5.1. – Infra-Estruturas Tecnológicas	47
8 – SIME I&DT, SIME Inovação e SIME	49
9 – Parcerias Empresariais – PME Digital/RIAT	51
10 – PMDT – Projectos Mobilizadores para o Desenv. Tecnológico	51
11 – Redes de Competência	52
12 – Centros de Valorização – Iniciativa OTIC	54
II. 2. Novos Eixos de Actividade	56
1 - I&D Orientada para Apoio à Resolução de Problemas de Interesse Público	56
2 - Mapa e Montra do Portugal Inovador	58
3 - Captação de Investimento Estrangeiro de Base Tecnológica	59
II. 3. Redes de Inovação e Cooperação Internacional	60
1 - Centro Português de Inovação (IRC Portugal)	60
2 - Promoção da Participação Nacional no 6º PQ e Reforço das suas Ligações com a Europa – Eureka	62
3 - Cooperação com Países Terceiros Latino-Americanos, América do Norte e Palop	66
4 – Contactos Empresariais e Institucionais e Divulgação Medidas Apoio	73
II. 4. Organização Interna e Áreas de Suporte	75
1 – Recursos Humanos	75
2 – Sistemas de Informação e Comunicação	75
3 – Comunicação Institucional	77
III. Perspectivas de Evolução para 2007	86
IV. Considerações Finais	88
V. Proposta de Aplicação de Resultados	89

B – Contas de 2006

Demonstrações Financeiras: Balanço e Demonstração de Resultados	
Notas às Demonstrações Financeiras	
Relatório e Parecer do Fiscal Único	
Certificação legal das Contas	

ÓRGÃOS SOCIAIS
ELEITOS PARA O TRIÉNIO 2005-2007 NA A.G.A. DE 28.07.2005

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Prof. Doutor Alberto Amaral

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Dr. Lino Fernandes

Vice-Presidente – Engº Paulo Sá e Cunha

Vogal – Dra. Helena Maio

Vogal – Prof. Doutor Pedro Guedes de Oliveira

Vogal – Engº Fernando Bello

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente – Dr. Lino Fernandes

Vice-Presidente – Engº Paulo Sá e Cunha

Vogal – Dra. Helena Maio

FISCAL ÚNICO

Neves, Azevedo Rodrigues & Batalha, SROC nº 115, representada pelo Dr. José Maria Monteiro Azevedo Rodrigues, ROC nº 681

FISCAL ÚNICO SUPLENTE

Dr. José António da Vila Mona Batalha, ROC nº 841

A - RELATÓRIO DE GESTÃO

I - MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Da actividade da ADI no ano de 2006, gostaríamos de destacar:

- Promoção, divulgação, análise de candidaturas e submissão a apreciação e decisão pelos órgãos e entidades competentes, das Candidaturas aos Programas NITEC, DEMTEC, IDEIA, Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas e Centros Tecnológicos, Bolsas de Doutoramento em Empresas, NEST e NEOTEC, OTIC e Centros de Competência, Apoio às Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade, realizando entrevistas e reuniões com promotores, promovendo um acompanhamento muito estreito da sua implementação;
- Análise das candidaturas ao Programa SIFIDE, Sistemas de Incentivos Fiscais à IDE, que foi suspenso em 2004 e que voltou a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2006;
- Iniciativas para a promoção de I&D orientado para a resolução de problemas de interesse público, designadamente o lançamento do Concurso para o Desenvolvimento de uma Aeronave de Observação não tripulada para o combate a incêndios florestais;
- Cooperação na promoção de Investimentos Estrangeiros de base tecnológica;
- Realização de acções de divulgação, promoção e contacto com empresas e organismos do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia;
- Promoção e dinamização dos programas EUREKA e IBEROEKA- CYTED;
- Redução dos tempos de análise de candidaturas e dos relatórios técnico-financeiros intermédios e finais;
- Implementação do acompanhamento sistemático dos Projectos em execução;
- Alargamento da base de peritos convidados para a avaliação de projectos, com formação académica e/ou com experiência empresarial adequadas para a avaliação científica e tecnológica das candidaturas de projectos de investimento aos vários programas geridos pela ADI;
- Implementação de uma base de dados transversal na área da Gestão dos Programas de Apoio ao I&DT, a qual abrange o acompanhamento de projectos e os indicadores de execução e de realização dos projectos e dos programas;
- Participação em conferências, workshops e seminários em Portugal e no estrangeiro como oradores convidados.

Lisboa, 13 de Março de 2007

O Conselho de Administração

II. SÍNTESE DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2006

II.1. Gestão dos Programas de Apoio ao I&D+i

1 –I&D em Consórcio / Programa IDEIA

O Regulamento para Projectos de I&D em Consórcio, financiados pelo III QCA através dos Programas POCTI/POCI2010 e POSI/POSC e, a partir de 2003, designado IDEIA e com financiamento dos Programas POCTI/POCI2010 e PRIME, consubstancia um conjunto de factos adquiridos e orientações programáticas, que passamos a enunciar:

1. Robustecer e tornar duradouros os laços que ligam as empresas às instituições de I&D;
2. Que essa relação se materialize em projectos de investigação em consórcio submetidos e liderados por empresas;
3. Que tais projectos sejam de investigação aplicada e que o resultado dessa investigação seja valorizado no mercado, de modo a fazer crescer as vendas e aumentar a competitividade das empresas, evitando o aliciamento por parte de centros de I&D para projectos que antecipadamente se sabem não terem vocação de mercado e lucro;
4. Que as parcerias internacionais fortaleçam a capacidade de inovar e sejam condição favorável à valorização dos novos produtos no mercado internacional;
5. Sabendo-se que Portugal é fraco produtor de “produtos inovadores”, procurou-se incentivar a “Inovação de Produto”.

1.1 - I&D em Consórcio

No âmbito do regulamento para Projectos de I&D em Consórcio encontravam-se aprovados 117 projectos, incluindo 5 projectos de internacionalização, que correspondiam a um montante de despesa elegível de 46,2 milhões de Euros e um financiamento de 32,9 milhões de Euros.

No fim de 2006 registava-se a seguinte execução financeira acumulada:

Quadro 1

Execução financeira acumulada (2003-2006)

Euros

Programa	Nº Proj. contratados	Despesa Elegível comprometida	Financiamento comprometido	Nº Proj. concluídos	Nº Proj encerrados	Nº Desistências	Nº Proj. em Execução	Despesa certificada acumulada	Financiam. executado acumulado
POCTI/PO	67	23.087.832,88	16.710.784,27	38	21	4	4	10.376.657,98	6.909.710,34
POSI/POSC	50	23.160.848,25	16.180.017,48	18	28	2	2	11.357.824,42	8.314.253,41
TOTAL	117	46.248.681,13	32.890.801,75	56	49	6	6	21.734.482,34	15.223.963,75

Conforme evidenciado no quadro 1, no final de 2006, dos 117 projectos contratados, já se encontravam encerrados 49 projectos, 6 desistiram, 6 ainda estavam em execução técnica e os restantes 56, apesar de estarem tecnicamente concluídos, ainda estavam pendentes da análise de relatórios financeiros para se proceder ao seu encerramento financeiro e correspondente pedido de saldo final aos Gabinetes Gestores.

Quadro 2

Execução financeira anual (2003-2006)

Euros

Programa	2003		2004		2005		2006	
	Despesa certificada	Financiamento executado						
POCTI/POCI	989.769,86	1.180.833,86	1.993.371,69	2.039.473,69	2.316.562,12	1.591.629,94	5.076.954,31	2.097.772,85
POSI/POSC	827.772,56	2.148.094,08	2.969.198,16	1.667.991,14	3.413.080,31	1.919.731,85	4.147.773,39	2.578.436,34
TOTAL	1.817.542,42	3.328.927,94	4.962.569,85	3.707.464,83	5.729.642,43	3.511.361,79	9.224.727,70	4.676.209,19

Verificou-se um aumento de 61% no montante da despesa total certificada em 2006, bem como um acréscimo de 33% no financiamento executado nesse ano (quadro 2 e seguintes). De referir, no entanto, que o valor do financiamento ficou aquém do previsto, face ao valor certificado nesse ano, na sequência das restrições na transferência de verbas a partir de Agosto de 2006.

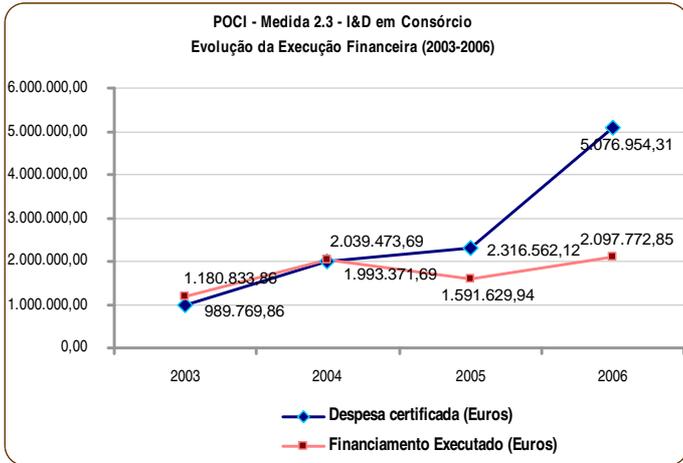


Fig.1

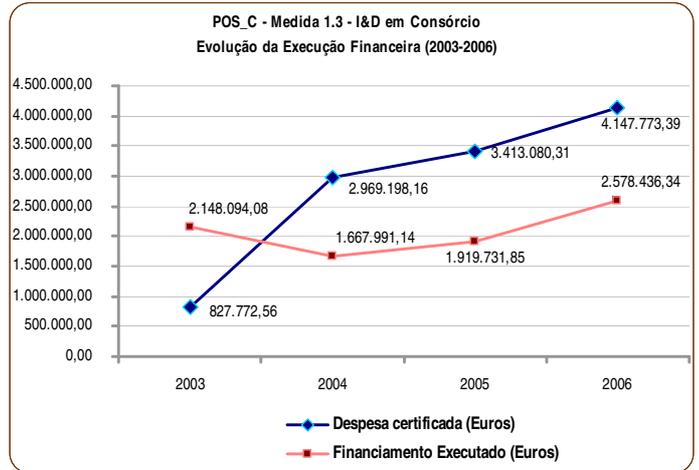


Fig.2

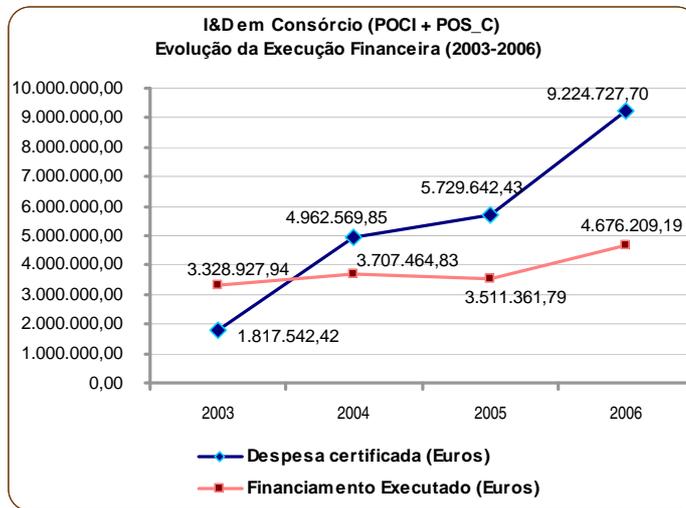


Fig.3

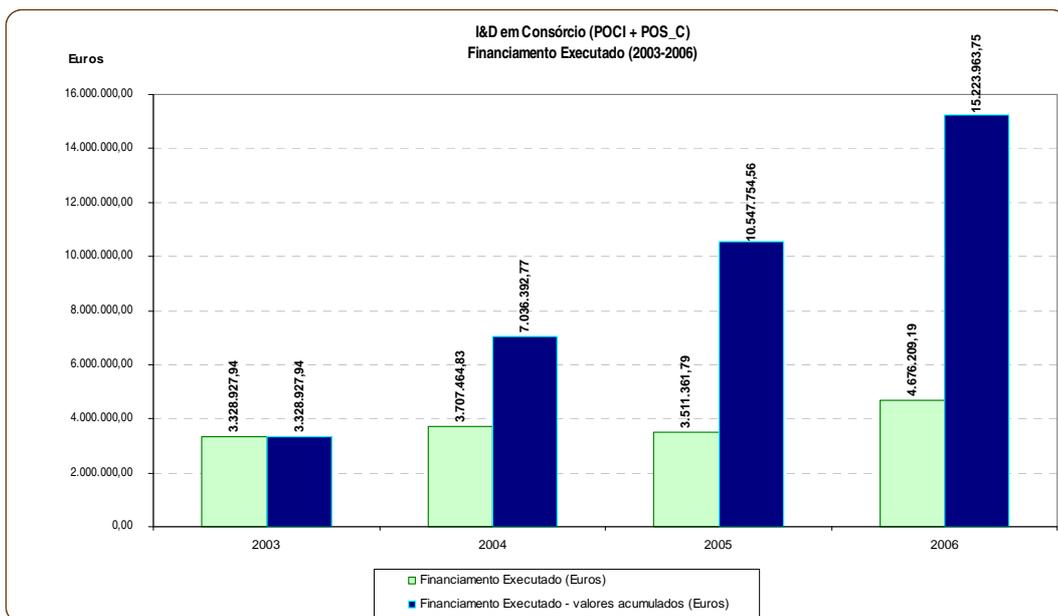


Fig.4

1.2 - Programa IDEIA

Durante o ano de 2006 as candidaturas estiveram abertas em contínuo, tendo a sua apresentação sido suspensa através do Despacho 96/MEI/MCTES/2006 a partir de 22 de Novembro. Foram apresentadas 158 candidaturas, o que correspondeu a um incremento de cerca de 415% relativamente ao ano anterior. No final do ano encontravam-se 53 projectos em fase de contratação.

Um dos factores que contribuiu para o aumento do nº de candidaturas foi a reabertura do programa à Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Quadro 3

Evolução do nº de Candidaturas

Euros

	IDEIA				
Anos	2003	2004	2005	2006	Total
Candidaturas	145	136	38	158	477

Até ao final de 2006 encontravam-se homologados 133 projectos, 51 financiados pelo Programa POCI 2010 e 82 pelo Programa PRIME.

Os projectos homologados envolvem um montante de investimento elegível de 30,06 milhões de Euros e um financiamento de 17,5 milhões de Euros (16,1 milhões de Euros a Fundo Perdido e 1,3 milhões de Euros de Subsídio Reembolsável).

Quadro 4

Projectos Homologados

Euros

Programa	N.º De Projectos Homologados	Investimento Total	Fundo Perdido	Reembolsável	Total Financiamento
POCTI/POCI 2010	51	11.217.031,67	6.245.907,26	387.506,28	6.633.413,54
PRIME	82	18.851.349,66	9.952.975,79	980.152,39	10.933.128,18
TOTAL	133	30.068.381,33	16.198.883,05	1.367.658,67	17.566.541,72

Quadro 5

Projectos Contratados

Euros

Programa	Nº De Projectos Contratados	Despesa Elegível Comprometida	Financiamento Comprometido
POCTI/POCI 2010	45	10.138.195,39	6.211.589,37
PRIME	42	10.334.444,85	6.165.691,53
TOTAL	87	20.472.640,24	12.377.280,90

Do total de projectos homologados, 87 já se encontram contratados. De salientar que um número significativo de projectos foi homologado no final do ano de 2006.

Relativamente ao ano 2005, verifica-se um aumento de cerca de 6,6 milhões de Euros no montante do investimento elegível contratado e de 3,8 milhões de Euros no montante do financiamento contratado.

Quadro 6

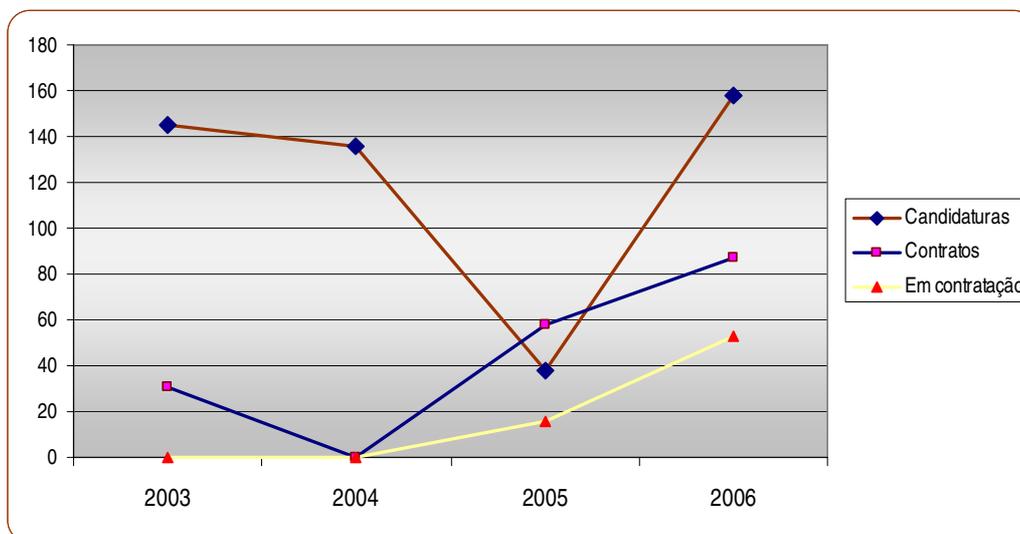
Execução financeira acumulada

Euros

Ano	2005		2006			Total
	Nº de Projectos Contratados	Financiamento executado	Nº de Projectos Contratados	Despesa Certificada	Financiamento executado	Total de Financiamento executado
POCTI/POCI 2010	31	462.195,64	45	465.612,73	448.502,49	910.698,13
PRIME	27	266.145,97	42	1.062.679,20	774.332,82	1.040.478,79
TOTAL	58	728.341,61	87	1.528.291,93	1.222.835,39	1.951.176,92

No ano de 2005 o valor das despesas certificadas foi marginal. O financiamento executado respeita essencialmente a adiantamentos efectuados às entidades do sistema científico e tecnológico.

Durante o ano de 2006 foi efectuado um esforço no acompanhamento dos projectos, tanto ao nível técnico como ao nível financeiro, tendo-se verificado a certificação de despesas no montante de 1,5 milhões de Euros e um aumento de cerca de 67% no montante do financiamento executado.

Evolução das Candidaturas ao Programa IDEIA entre 2003 e 2006**Fig.5**

Como anteriormente referido, o aumento significativo no número de candidaturas apresentadas em 2006 resultou essencialmente do levantamento da suspensão de apresentação de candidaturas na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

1.3- Acompanhamento Técnico e Valorização dos Resultados de Projectos de I&D em Consórcio e IDEIA

Em 2006 a ADI retomou o acompanhamento sistemático *in loco* dos projectos que estão a ser financiados, nomeadamente no âmbito dos programas de I&D em Consórcio e IDEIA.

Este acompanhamento deverá ser executado anualmente, ou sempre que se justifique, por uma equipa de avaliação constituída por um Perito Externo, especialista na área em que se insere o projecto, e um técnico da ADI.

O objectivo é, por um lado, assegurar que a execução do projecto atinja os resultados propostos e, por outro, recolher informação que será utilizada nas actividades de divulgação de resultados, no apoio à sua chegada ao mercado com sucesso e na dinamização de novos projectos.

Esta Equipa tem a responsabilidade de promover as reuniões com os promotores dos projectos, propondo as recomendações tidas por convenientes que possam contribuir positivamente para o seu sucesso, e consolidar a informação obtida num curto Relatório

de Síntese, de acordo com um formato específico, e cujo conteúdo é dado conhecimento aos promotores.

Paralelamente a esta obrigação, que deriva da responsabilidade da ADI enquanto entidade gestora de fundos públicos, a ADI está empenhada em desenvolver activamente a vertente da divulgação e valorização dos resultados alcançados pelos vários projectos financiados.

Entre as várias formas que vamos utilizar destacamos:

Serviço de informação sobre inovação em Portugal - que permita promover o interesse generalizado sobre esta temática. Os resultados serão colocados num portal de informação e serviços sobre inovação, a criar, com *links* às páginas das empresas. Os casos considerados mais relevantes serão divulgados internacionalmente através do Departamento de Internacionalização da ADI, nomeadamente através das redes EUREKA e IBEROEKA e do Centro Português de Inovação. Prevêm-se, também, actividades de divulgação e promoção associadas à realização de Bolsas de Contactos, Jornadas de Inovação e *Brokerages* de Tecnologias.

Edição de um Livro de Projectos - A quantidade de material informativo sobre projectos terminados justifica o lançamento de uma publicação com vista à sua difusão. O livro, além da edição em papel, terá uma versão permanentemente actualizada no *site* da ADI através da publicação de Fichas Técnicas sobre projectos em curso, em português e inglês. A publicação sob a forma de fichas permitirá a sua divulgação de forma adequada numa óptica de área tecnológica, ou sectorial, consoante as necessidades.

Para o efeito, tem vindo a ser fornecido um questionário aos promotores dos projectos, cuja validação é efectuada aquando das reuniões finais *in-loco*.

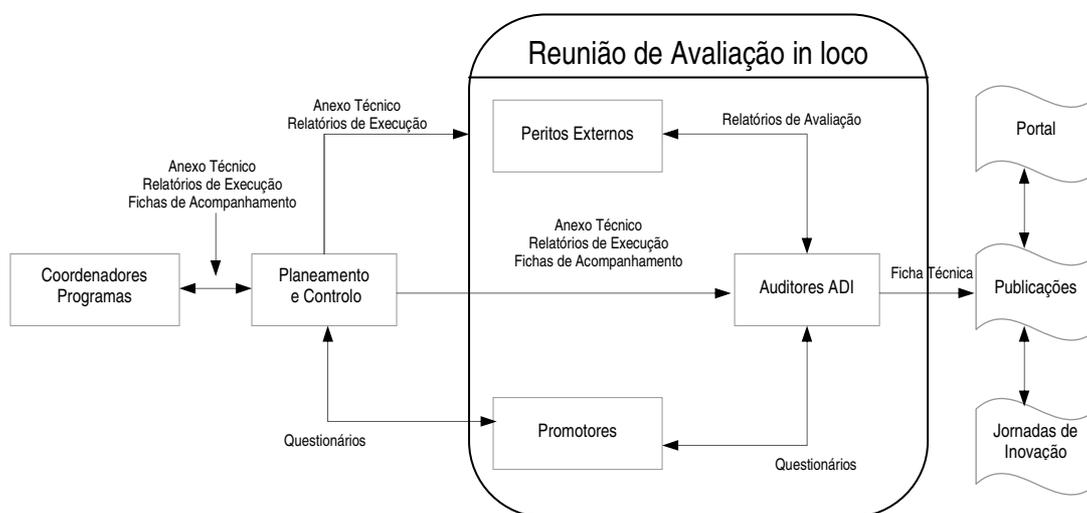


Fig.6

Desejavelmente e sempre que possível, os projectos serão objecto de três reuniões de acompanhamento, *in-loco*, durante a sua vigência: uma intercalar, uma final e outra pós projecto (entre um a dois anos após a sua conclusão).

Durante o ano de 2006 foram efectuadas 67 auditorias in-loco a projectos de I&D em Consórcio e IDEIA. Os critérios de selecção foram os seguintes:

- Projectos encerrados fisicamente (auditoria final);
- Projectos a encerrar apenas no último trimestre de 2006 ou em 2007 (auditoria intercalar);
- Projectos IDEIA a decorrer há mais de 1 ano (auditorias intercalares);
- Casos que evidenciavam problemas de execução.

Socorrendo-nos quer da sessão de avaliação intercalar realizada em Vidago e reportada no ano passado, quer das auditorias in-loco, foi já possível encerrar tecnicamente quase 70% dos projectos de I&D em Consórcio. Em relação ao Programa IDEIA, apenas 1 projecto foi encerrado em 2006, já que estes se encontram, na generalidade, no início ou a meio da sua execução. Foram estes últimos os abrangidos por uma auditoria intercalar.

Os questionários, anteriormente citados, serão o instrumento da metodologia e fundamentais para o sucesso da avaliação final dos projectos e Programas. Estes foram criados no início do ano, tendo vindo a ser melhorados num processo interactivo e consolidados numa base de dados fiável.

A esta data, num universo de quase três centenas de projectos a serem financiados através dos Programas de I&D em Consórcio e IDEIA, já conseguimos a validação dos questionários de 56 projectos (80 empresas envolvidas) dos 78 já concluídos tecnicamente.

Na generalidade, os projectos cumpriram com o contratualmente estipulado. Verifica-se contudo alguma dificuldade no *scale-up* dos projectos e na sua passagem para o mercado, embora existam sempre “uma boa razão” justificativa, nomeadamente: alterou-se a tendência de mercado; a empresa tem encomendas em carteira que ocupam a linha de produção existente; ou ainda, de imediato a empresa não possui capacidade para investir numa nova linha de produção.

2. Projectos Demonstradores - DEMTEC

O programa de apoio “DEMTEC – Sistema de Incentivos à Realização de Projectos Piloto Relativos a Produtos, Processos e Sistemas Tecnicamente Inovadores” tem como objectivo apoiar iniciativas de realização de projectos de demonstração inicial, ou projectos piloto relativos a soluções tecnologicamente inovadoras. Este programa apoia a primeira aplicação de uma nova tecnologia no desenvolvimento de uma actividade económica, em território nacional, com perspectivas de viabilidade técnico-económica e condições de repetitividade, com obrigatoriedade de demonstração, perante um público especializado e em situação real, das vantagens económicas da nova tecnologia.

Durante o ano de 2006 foi promovido um único concurso do programa, que encerrou em Junho, tendo sido recepcionadas 53 candidaturas, as quais foram todas avaliadas e trabalhadas no sentido da obtenção de uma decisão até final do ano.

O quadro a seguir espelha o resultado deste concurso, bem como os resultados desde a abertura do Programa.

Quadro 7

Euros

2006			2003-2006			
N.º Projecto Aprovados	Total Despesa Elegível	Total Financiamento	N.º Projecto Aprovados	Total Despesa Elegível	Total Financiamento	Financiamento Executado
21	11.757.917	5.831.082	46	33.700.918	13.669.605	1.859.492

No âmbito das actividades de acompanhamento dos projectos foram analisados e pagos 11 relatórios técnico-financeiros no montante global de €1.379.000.

Foram efectuadas duas sessões públicas de Demonstração relativas aos projectos GreenMoulding e a Demonstração CAO, respectivamente, das empresas INAMOL e do Centro da Energia das Ondas.

Em termos técnicos, ficam assim concluídos 4 projectos, dois dos quais realizaram a sessão pública em 2005.

3 - Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) - NITEC

3.1 - Apreciação Global

O Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial (NITEC) tem como objectivo apoiar a criação de competências internas de I&DT nas empresas e premiar o esforço desenvolvido ao nível quer da concepção e implementação, quer da endogeneização de conhecimentos. Estes permitirão uma maior afirmação das empresas nacionais no mercado global, através da disponibilização de soluções e oferta de produtos tecnologicamente inovadores.

Pretende-se assim estimular o investimento privado em actividades de I&DT que conduzam à concretização dos planos de inovação ou de planos de desenvolvimento de novos produtos ou serviços, de uma forma consolidada e sustentável.

Entende-se por núcleo de I&DT uma pequena equipa permanente dedicada unicamente a actividades de endogeneização e desenvolvimento de competências tecnológicas no interior da empresa, baseadas em planos de actividades estruturados em projectos, as quais conduzam a novos produtos, processos e/ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas nos produtos, processos e ou sistemas existentes, com incorporação tecnológica efectiva.

Por Despacho n.º 19 624-B/2006 do Ministro da Economia e Inovação, foi suspensa a partir de 9 de Outubro de 2006 a apresentação de candidaturas.

Este sistema de incentivos esteve aberto em permanência e durante o ano de 2006 concorreram 111 projectos, dos quais resultaram 95 projectos aprovados. Estes projectos envolvem um montante de despesa elegível de 30.005.749,74 Euros e um financiamento de 12.961.310,66 Euros.

QUADRO 8

CANDIDATURAS VS INVESTIMENTO

Euros

NITEC	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas	Candidaturas não Aprovadas	Taxa de Aprovação (%)	Total do Investimento (€)	Total do Investimento Elegível (€)	Total do Incentivo Aprovado (€)
2003/2004	39	33	6	85	16.272.113,00	13.301.232,00	5.658.896,70
2005	82	64	23	78	29.202.658,00	24.517.005,96	11.591.458,62
2006	111	95	16	86	36.711.121,93	30.005.749,74	12.961.310,66
TOTAL	232	192	40	83	82.185.892,93	67.823.987,70	30.211.665,98

CANDIDATURAS NITEC

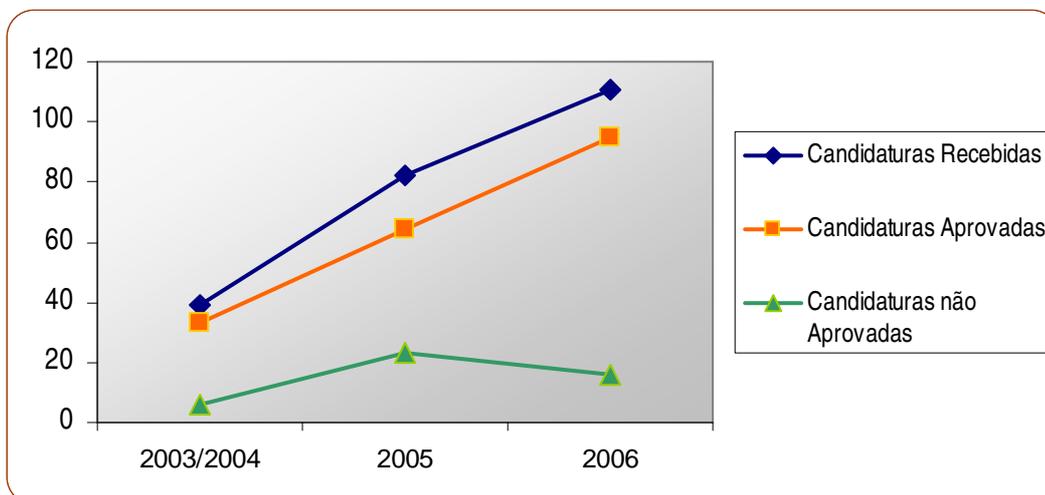


Fig.7

INVESTIMENTOS NITEC

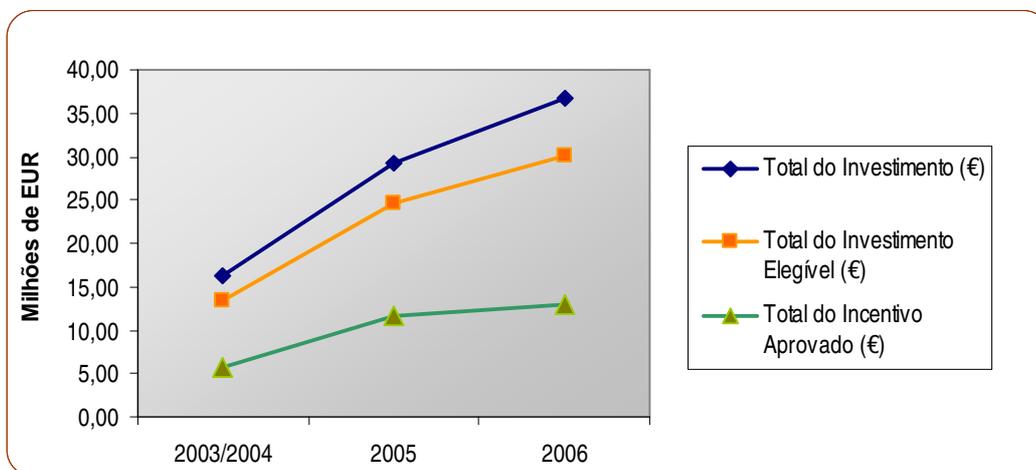


Fig.8

CONTRATOS ASSINADOS

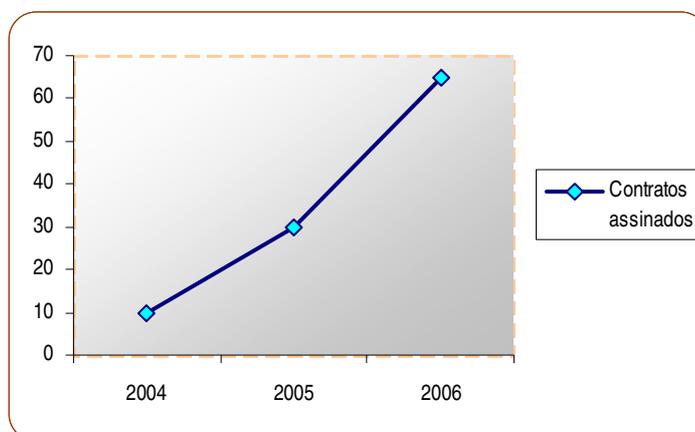


Fig.9

Das 192 candidaturas aprovados em Unidade de Gestão PRIME foram celebrados 105 contratos, correspondendo a 82 milhões de Euros de investimento total e ao qual correspondem incentivos de cerca de 30 milhões de Euros.

QUADRO 9

RECURSOS HUMANOS A ADMITIR
TOTAL DE PROJECTOS APROVADOS

Nível de Formação	2004 (N=94)	2005 (N=232)	2006 (N=479)
Pós-docs	2,1%	0,6%	1,04%
Doutorado	1,1%	0,9%	1,25%
Mestrados	7,4%	4,5%	4,17%
Pós-graduados	3,2%	1,8%	2,09%
Licenciados	76,6%	84,9%	83,09%
Bacharéis / Técnicos	9,5%	7,2%	8,35%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

No que respeita ao nível de formação dos Recursos Humanos a admitir para os Núcleos pelas empresas Promotoras manteve-se a tendência registada nos anos anteriores com predominância de licenciatura, mas com uma ligeira subida dos quadros com pós-graduada (8,55% em contrapartida de 7,8% do ano anterior).

NÚCLEOS DE I&D COM ACTIVIDADES EM ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES DE SCTN VS COMPETÊNCIAS PRÓPRIAS – TOTAL DE PROJECTOS APROVADOS

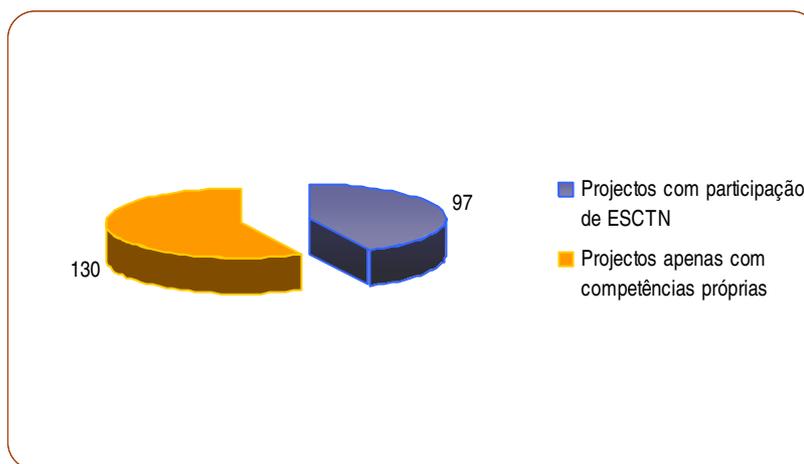


Fig.10

As empresas Promotoras celebraram 97 Contratos de Transferência ou Aquisição de Tecnologia que se prevê que se venham a traduzir na sua efectiva endogeneização por parte do núcleo.

SECTORES DE ACTIVIDADE DAS CANDIDATURAS

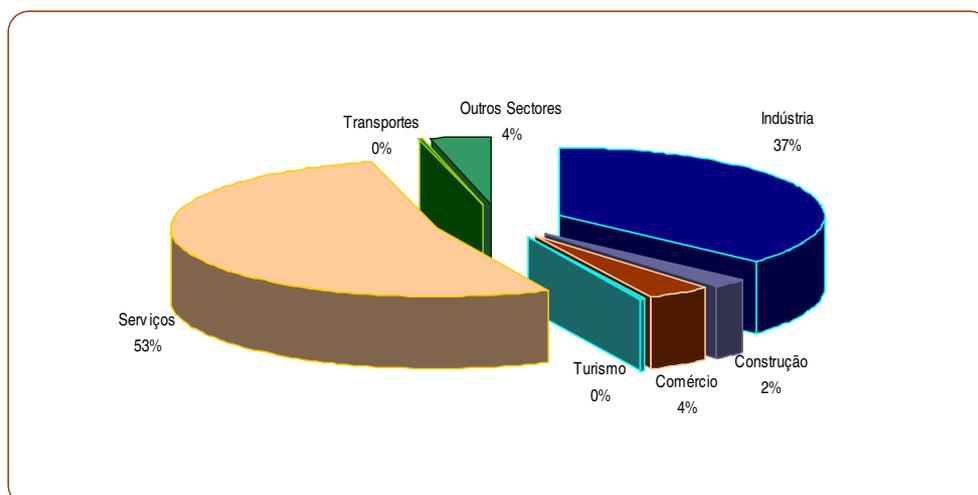


Fig.11

Relativamente aos sectores mais representativos existe uma situação de alguma dispersão mas com destaque para o sector Serviços, subsector Serviços de Informática e conexas. Note-se que o sector dos Transportes e o sector do Turismo apresentaram cada um uma candidatura aprovada.

REGIÕES DAS CANDIDATURAS

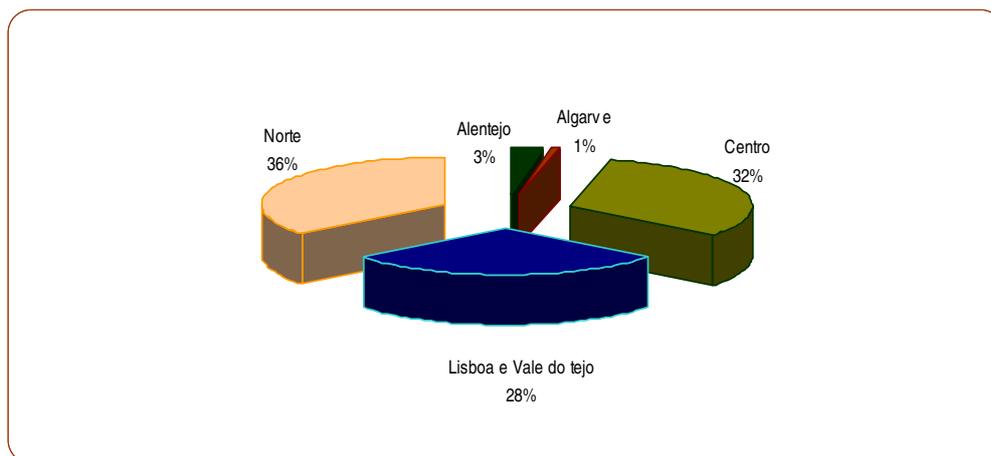
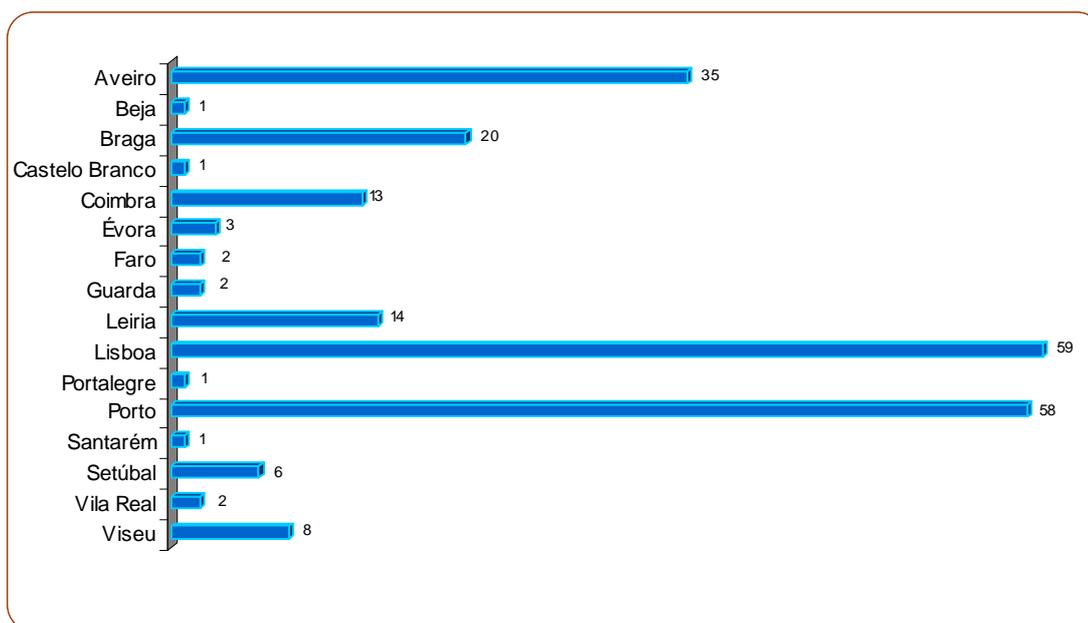


Fig.12

As empresas estão localizadas maioritariamente na Região Norte (36%), Centro (32%) e Lisboa e Vale do Tejo (28%). Registaram-se ainda candidaturas de 6 empresas com instalações na Região do Alentejo e 2 candidaturas aprovadas da Região do Algarve.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA CANDIDATURAS



Candidaturas registadas em SIPRIME

Fig.13

A evolução das candidaturas permite identificar os distritos de Lisboa e do Porto como as mais dinâmicas e representativas para o Programa NITEC, seguidas de perto por Aveiro.

DIMENSÃO DOS PROMOTORES

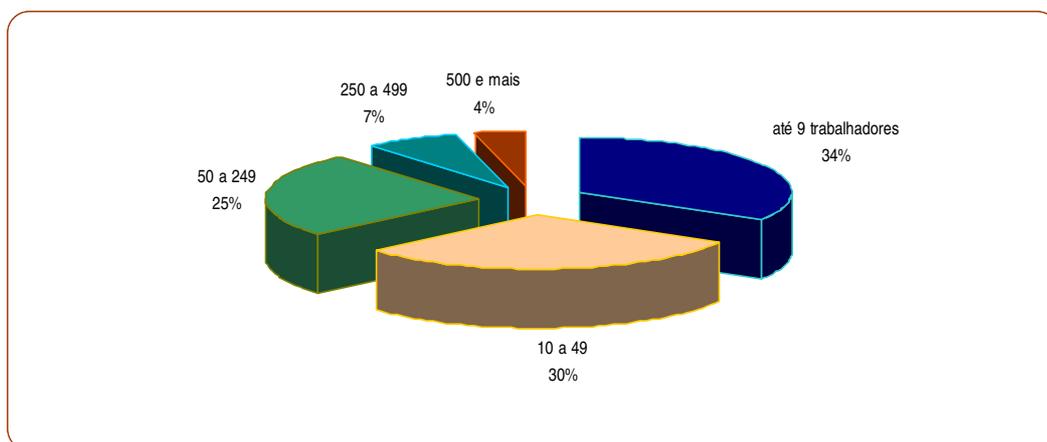


Fig.14

De referir que as empresas que apresentaram candidaturas ao NITEC são essencialmente PME's, sendo que 34% são micro-empresas.

EXECUÇÃO (INCENTIVO CONCEDIDO)

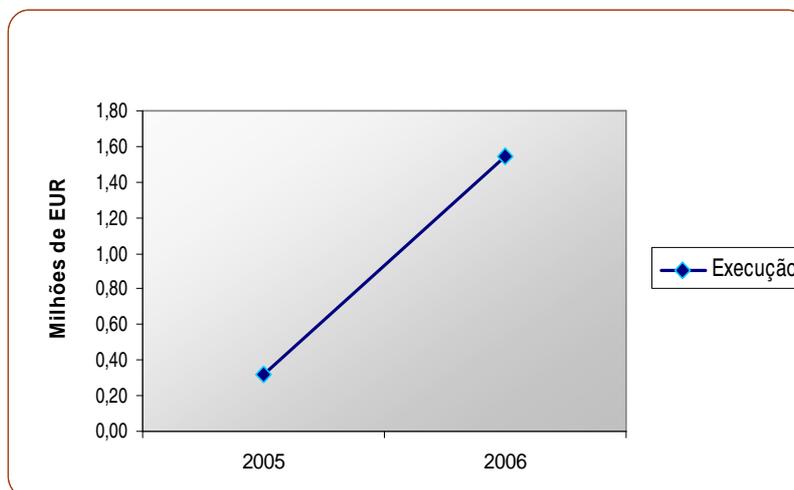


Fig.15

As actividades de acompanhamento técnico dos projectos serão concentradas nos exercícios de 2007 e 2008, devido ao atraso no arranque evidenciado na maioria dos projectos. Todas as candidaturas recebidas até 9 de Outubro de 2006 foram objecto de avaliação, submissão e apreciação da Unidade de Gestão do Prime e homologadas até 31 de Dezembro de 2006.

No exercício de 2006 e mediante apresentação de relatórios Técnico-Científico e Financeiros pelas empresas Promotoras, realizou-se 1.541.512,14 Euros de financiamento executado.

4 - Novas empresas

A Iniciativa NEOTEC assume-se como ferramenta fundamental do apoio da ADI à valorização de resultados de I&D através do amadurecimento de projectos empresariais, e criação e arranque de empresas de base tecnológica. Apresentou em 2006 resultados muito interessantes.

As candidaturas encerraram a 31 de Outubro de 2006. Foram submetidas 235 candidaturas. À data de Fevereiro de 2007 o NEOTEC aprovou 12 candidaturas protagonizadas por entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional com o objectivo de promover a valorização do potencial empreendedor (VPE), e 94 projectos de criação de empresas de base tecnológica (EBT). Destes, resultam 38 empresas de base tecnológica já criadas. Merece destaque a qualidade dos projectos empresariais, a qualificação das equipas promotoras, a ambição e expectativa destes projectos do ponto de vista de mercado e a distintividade das soluções tecnológicas que visam valorizar no mercado. Também é de salientar o profissionalismo, dedicação e dinamismo com que os promotores desenvolvem os seus projectos empresariais.

A este sucesso não é alheia a percepção de terceiros sobre as mais-valias aportadas pelo NEOTEC. O rigor com que a maioria dos projectos nos são apresentados resulta também da assessoria próxima e oportuna de entidades que, trabalhando junto dos promotores, os apoiam no desenvolvimento do projecto empresarial, que culmina com a apresentação do plano de negócios e constituição da empresa. Muitas vezes este apoio prolonga-se durante os primeiros anos de actividade da empresa – nomeadamente quando as entidades de interface são incubadoras. Há situações em que se verifica que a aprovação NEOTEC contribui para a avaliação positiva do negócio/tecnologia por parte de potenciais investidores e parceiros comerciais, facilitando uma decisão favorável.

Divulgar as oportunidades empresariais que estão a ser desenvolvidas ao abrigo do NEOTEC torna-se cada vez mais uma prioridade. Em Dezembro de 2006 lançamos uma primeira chamada de atenção sistemática ao mercado sobre os resultados NEOTEC – publicámos 1 anúncio de página inteira no Público com a identificação dos 66 projectos empresariais à data em desenvolvimento, e inaugurámos o *microsite* NovasEmpresas

que também anunciámos através de uma *newsletter*. Este *microsite* contém o perfil dos projectos empresariais e a sua distribuição por área tecnológica. Apresenta igualmente algumas estatísticas dos projectos.

Este esforço de divulgação traduziu-se num interesse manifesto dos *media* em relação aos projectos aprovados, com solicitações para contactos mais detalhados para publicação. Também gerou pedidos de informação adicional e contacto tendo em vista o estabelecimento de futuras parcerias.

Este *microsite* pretende espelhar as actividades actuais dos diferentes projectos, acompanhando o seu amadurecimento. Irá no curto prazo ser actualizado com a evolução dos 66 projectos e a informação dos novos projectos recentemente aprovados.

A constituição prevista de uma percentagem significativa (>70%) das empresas NEOTEC no final do 1º semestre de 2007, e a percepção da importância de sociabilizar o interesse e oportunidade de dinamizar estas novas empresas, fomentando investimento e o estabelecimento de parcerias, levou-nos ao compromisso de agendar, para a última semana de Junho de 2007, uma segunda edição do InvestEBTec.

A percepção da importância de fazer chegar ao mercado estes resultados é ainda confirmada pela decisão que a ADI tomou no final de 2006 de contratar um novo quadro para assegurar as funções de marketing e divulgação das novas empresas.

Como balanço desta iniciativa e aprendizagem para o futuro, julgamos haver já evidência da necessidade de assegurar a continuidade de uma ferramenta com objectivos similares – com ligeiros ajustes de conteúdo, por exemplo fundir numa mesma fase as duas primeiras da Iniciativa NEOTEC, permitir transferência de verbas entre fases, e simplificar a validação formal da transferência de verbas.

Na perspectiva do **Programa NEST**, 2006 foi um ano com resultados menos ambiciosos do que o final de 2005 fazia prever, não se confirmando a proporção directa entre empresas NEOTEC constituídas e candidatas ao NEST. Durante 2006 foram submetidas 24 candidaturas e 4 empresas foram certificadas NEST – está ainda a terminar a avaliação final deste programa. O que se constata, estranhamente, é que a motivação comum às 24 novas candidatas NEST é a procura da certificação como meio de acesso a programas complementares – nomeadamente o IDEIA – e não como ferramenta facilitadora do diálogo com Capitais de Risco. Na nossa opinião, a morosidade dos processos de *due dilligence* após a certificação NEST não favoreceram a percepção

positiva que as empresas de capital de risco deveriam ter desta ferramenta. O Estado através do IAPMEI ao abrigo do FINICIA apresentou durante 2006 apoio alternativo, que mapeia no essencial os objectivos do NEST e que, se correctamente executado, permitirá certamente, responder ao objectivo primeiro do NEST de estimular a participação de Capitais de Risco privadas em empresas de base tecnológica.

Paralelamente a equipa envolveu-se num projecto europeu ambicioso, *VALOR – Development of an effective joint transnational knowledge valorisation process and coordinated innovation policy*. Envolve 16 parceiros internacionais, e teve início a 1 de Outubro de 2006. É um projecto inserido na PRO INNO EUROPE e financiado a 100% pela Comissão Europeia. Decorre durante 36 meses. À ADI cabe essencialmente a responsabilidade de gerir e articular os resultados do projecto relativos a metodologias de avaliação e monitorização de processos de valorização. Com esta participação reforçamos a nossa presença em redes internacionais – que são veículos privilegiados de internacionalização, nos mercados onde actuam, das novas empresas intensivas em tecnologia - e adquirimos a oportunidade de nos familiarizarmos com novas metodologias de apoio ao empreendedorismo de base tecnológica, e de valorização em geral.

Por fim, a equipa desenvolveu ainda trabalho com expressão a nível nacional, participando em júris de outros Concursos (Bolsas de Ideias e Meios, Concurso de Ideias NET, Lusiaves 06), e participando enquanto oradores em sessões de divulgação organizadas por outras entidades cobrindo todo o País.

O NEOTEC tem por objectivo financiar, de forma faseada, a elaboração do projecto empresarial e 1º ano de actividade da nova empresa de base tecnológica. O faseamento permite que se vá aferindo o mérito, pertinência e sustentabilidade do projecto empresarial. Este crivo é particularmente importante na transição entre Fase 2 e Fase 3, em que o mérito do projecto é evidenciado por um bom plano de negócios (sendo factor de majoração a existência de carta de interesse de investimento por parte de uma entidade especializada de capital de risco).

No âmbito da Iniciativa NEOTEC, Criação de Empresas de Base Tecnológica, foram homologadas 94 candidaturas, totalizando 2.327.544 Euros de financiamento público e 1.279.957 Euros de investimento privado.

Dia 10 de Dezembro de 2006 foi publicado no Público um anúncio com os 66 projectos NEOTEC à data em desenvolvimento. Dia 10 foi igualmente o dia de lançamento do *microsite* NovasEmpresas.

O tratamento estatístico da informação relativa aos 66 projectos (e 30 novas empresas já constituídas) veio confirmar a percepção que tínhamos, baseada no contacto directo com os empreendedores, sobre a qualidade dos projectos empresariais NEOTEC:

Criação de Emprego com Formação Superior

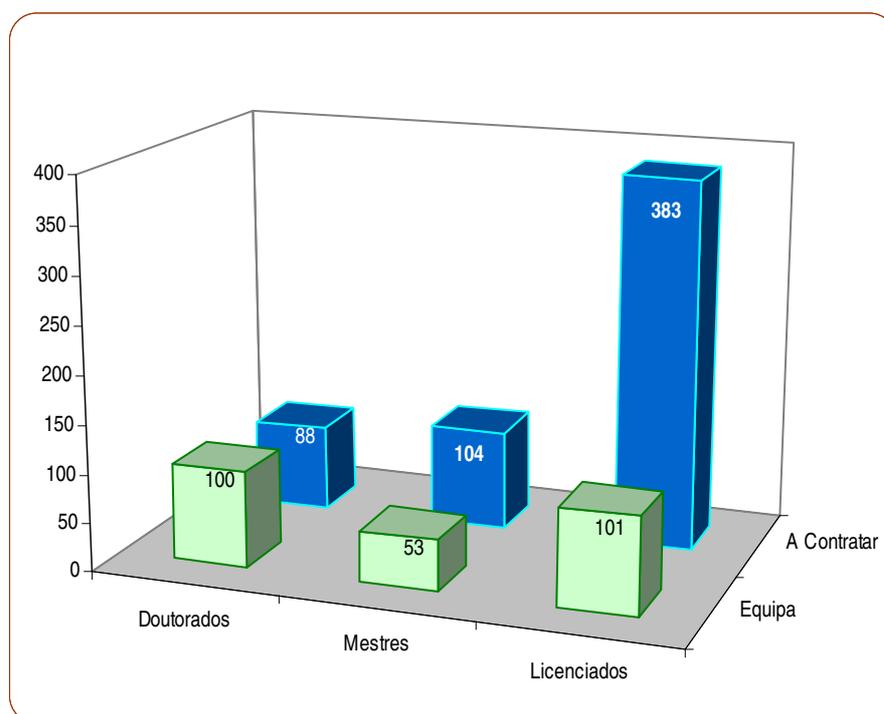
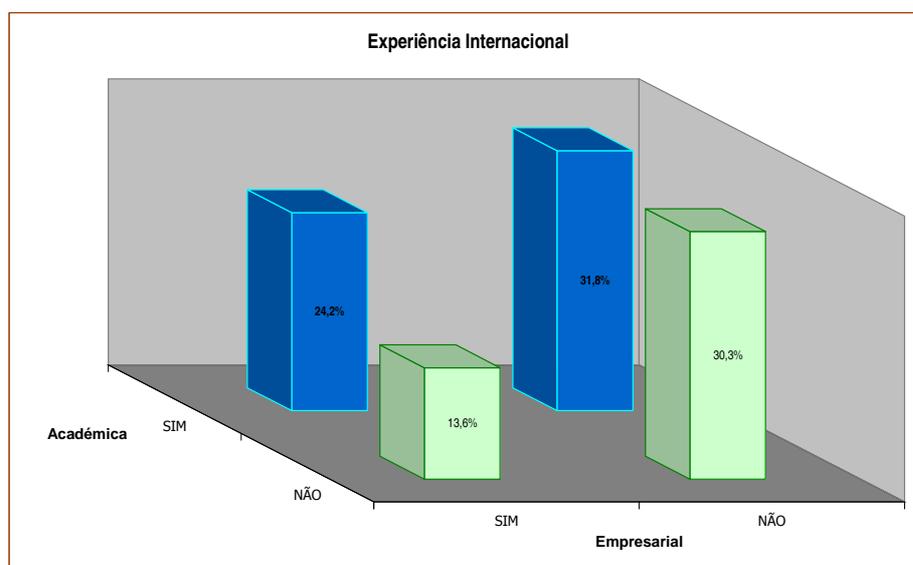


Fig.16

Os promotores destas novas empresas têm um elevado nível de formação escolar: 254 têm formação Superior, dos quais 100 Doutorados e 53 Mestres. Se considerarmos as previsões de contratações para os próximos cinco anos teremos a criação de emprego para mais 88 Doutorados, 104 Mestres e 383 outros licenciados.

As equipas de empreendedores integram em geral elementos com experiência académica (95%) e empresarial (89%). Destaca-se que, em 84,5% dos projectos empresariais, as equipas empreendedoras integram simultaneamente pessoas com experiência académica e sócios com experiência de trabalho em empresas.

**Fig.17**

Numa percentagem muito elevada (em mais de 2/3 das situações) a experiência dos novos empreendedores decorreu da sua actividade profissional ao nível internacional. 56% das empresas em criação integram académicos que tiveram a sua formação ou trabalharam em instituições de I&D em países estrangeiros. De destacar também os casos em que os empreendedores com experiência empresarial trabalharam em empresas internacionais (44%).

A tecnologia essencial da esmagadora maioria destes projectos empresariais (89,4% dos projectos) teve origem no âmbito de trabalhos desenvolvidos nas Universidades e outras entidades de I&D. Apenas 10,6% dos projectos não identificam esta origem.

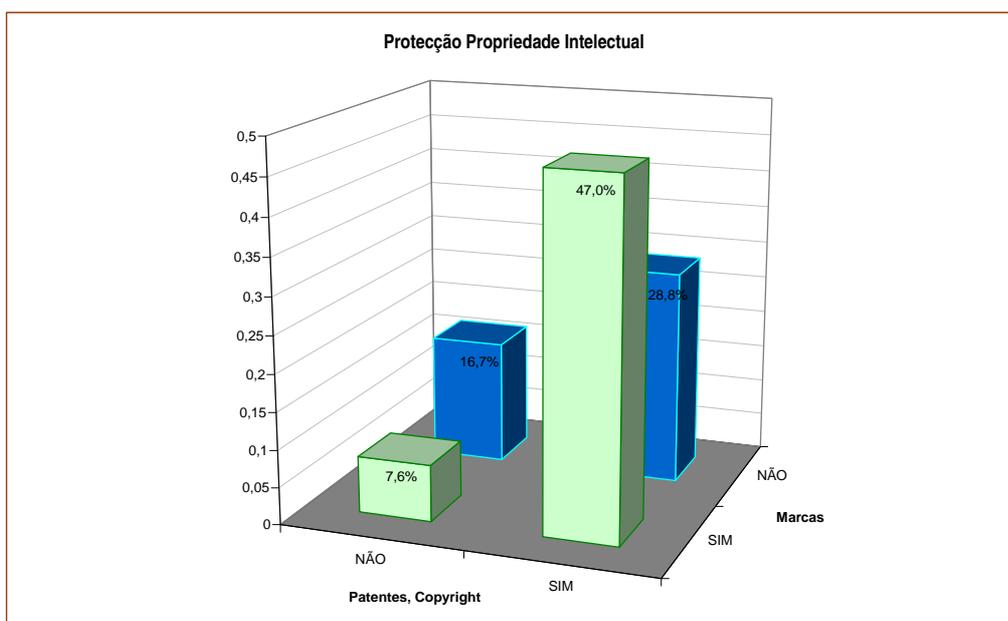


Fig.18

A tecnologia nuclear da larga maioria (76%) destes projectos de criação de empresas está protegida, ou está em vias de o ser, através de patentes ou de copyright. Em mais de metade das situações há também a preocupação com o registo de Marcas próprias.

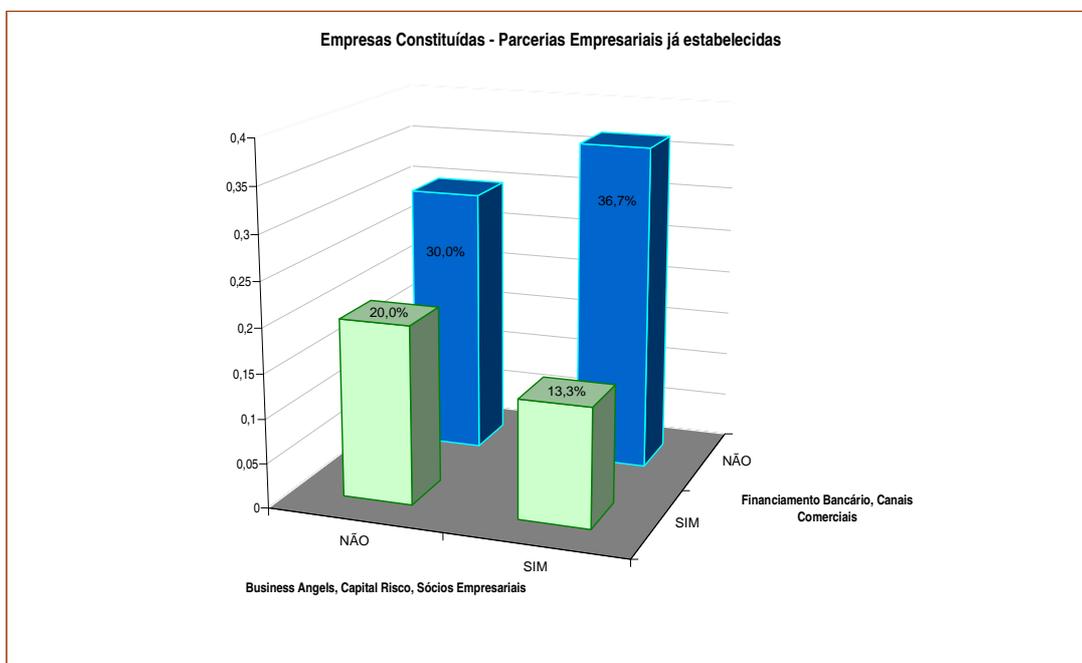


Fig. 19

Das 30 empresas então já constituídas, 50% já tinham angariado capital de *Business Angels*, de Empresas de Capital de Risco ou de outros sócios empresariais. 20% das que ainda não tinham angariado capital social suplementar já tinham estabelecido, no entanto, parcerias com outras empresas obtendo financiamento bancário ou abrindo canais comerciais.

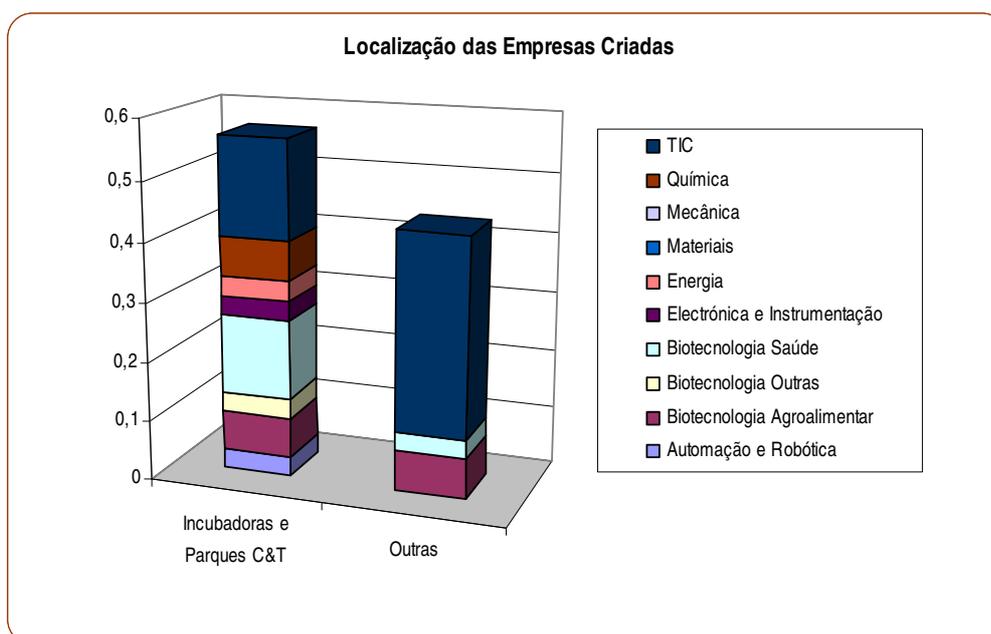


Fig. 20

A maioria das empresas já criadas (57%) estão localizadas na proximidade das entidades de Ciência e Tecnologia, nomeadamente em Parques de C&T e incubadoras. Das que optaram por outras localizações, ressalta do gráfico que a esmagadora maioria são da área das Tecnologias de Informação e Comunicações. Em segundo lugar, encontram-se as de Biotecnologia Agroalimentar. Esta distribuição compreende-se, se atendermos às especificidades das suas actividades, do processo de trabalho em rede, das primeiras, e das fortes sinergias com as produções do sector primário, das segundas.

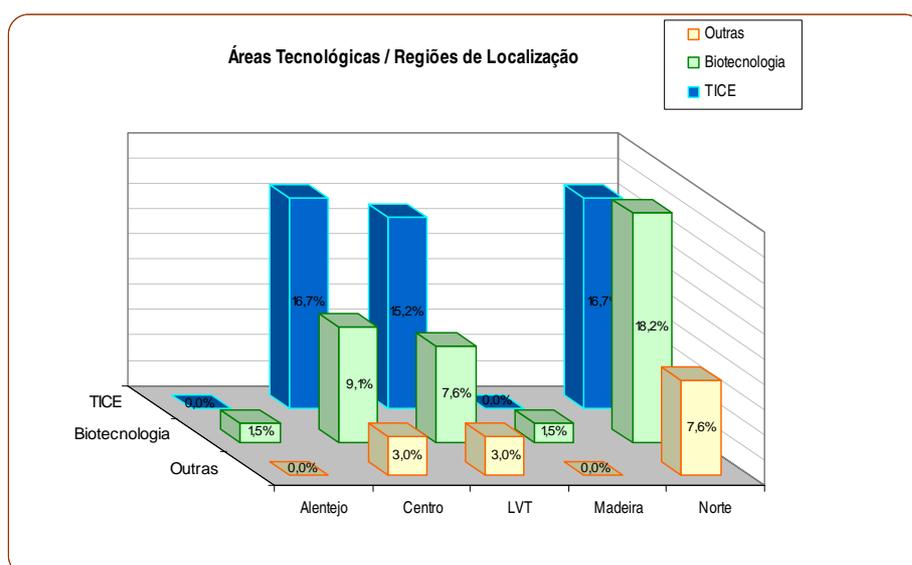


Fig. 21

42% das novas empresas localizam-se, ou prevê-se a sua localização, na Região Norte. De seguida temos a Região Centro e a de LVT com 29% e 26% respectivamente. A importância da Região Norte deve-se fundamentalmente a uma forte especialização relativa dos projectos empresariais da área das Biotecnologias, dado que as empresas das áreas das TIC têm opções de localização sensivelmente semelhantes nas três principais Regiões.

QUADRO 10

Áreas Tecnológicas vs. Mercados de Aplicação (%)				
Mercados de Aplicação	ÁREA TECNOLÓGICA			
	TICE	Biotecnologia	Outras	Total
Mar, Agricultura e Agro-alimentar	3,7	13,5	0,0	17,2
Têxteis, Vestuário e Calçado	0,0	0,6	0,0	0,6
Madeira, Cortiça e Mobiliário	0,0	0,0	1,2	1,2
Saúde e Farmacêutica	4,3	16,0	0,6	20,9
Químicas e Plásticos	0,6	1,8	3,1	5,5
Minerais não metálicos e Construção Civil	0,0	1,8	2,5	4,3
Metalúrgica e Metalomecânica	0,0	0,0	2,5	2,5
Equipamento de Transporte	1,2	0,0	0,6	1,8
Electrónica, Instrumentação e Telecomunicações	2,5	0,0	0,0	2,5
Energia e Ambiente	0,6	1,2	4,3	6,1
Software e Serviços às Empresas	22,1	1,8	1,8	25,8
Transportes	0,6	0,0	0,0	0,6
Outros Serviços	2,5	0,0	0,0	2,5
Consumo Privado	8,0	0,6	0,0	8,6
Total	46,0	37,4	16,6	100,0

Estas novas empresas inovam em áreas tecnológicas de ponta, como as TICE e as Biotecnologias, mas o seu impacto não se limita aos sectores económicos de alta tecnologia.

No quadro anterior contabilizam-se as referências aos três principais mercados de cada empresa. Ressalta, em primeiro lugar, que as vendas para consumo final serão de pouca importância, configurando-se estas novas Empresas de Base Tecnológica como fornecedoras de “meios de produção” para outras empresas dos mais diversos sectores.

A sua importância ultrapassa assim o seu contributo directo para a criação de emprego de elevada qualificação e para o aumento do produto nacional de elevado valor acrescentado, centrando-se nos efeitos indirectos sobre a competitividade do conjunto da economia. A venda dos seus produtos e serviços serão suporte de processos de transferência de tecnologia e know-how que contribuirão para a modernização tecnológica e a Inovação de outras empresas, incluindo as de sectores tradicionais como os da fileira agro-alimentar, como sobressai da primeira linha do quadro.

Pela estreita articulação, desde a sua criação, com o Sistema C&T, constituirão um reforço significativo dos elos que ligam o tecido económico às Instituições de I&D.

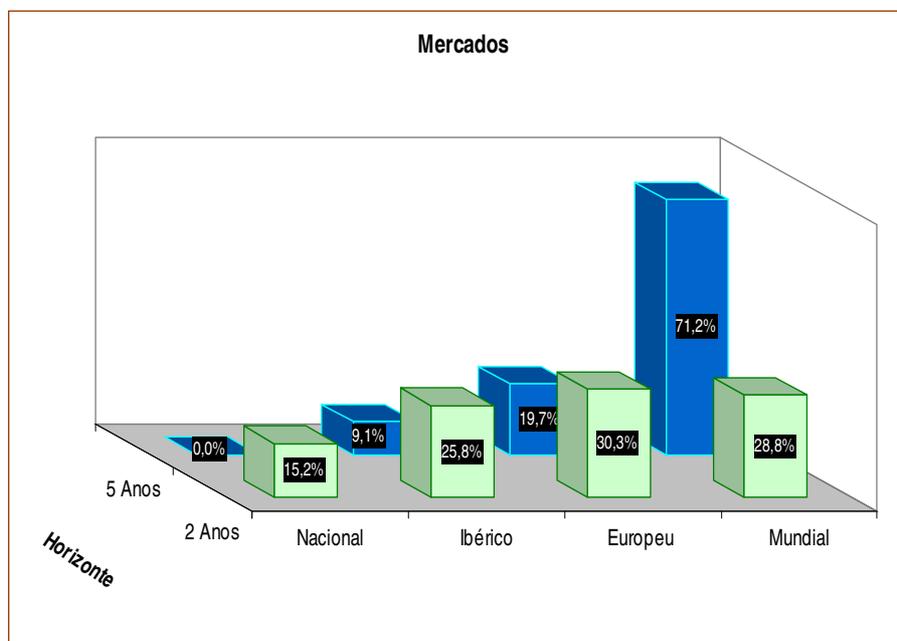


Fig. 22

Estas novas Empresas de Base Tecnológica, têm uma vocação predominantemente exportadora. Mesmo num horizonte de curto prazo (previsão a dois anos) só 15% referem o mercado nacional como mercado alvo das suas produções. Sessenta por cento visam desde a fase inicial o mercado mundial ou pelo menos o mercado europeu. Num horizonte a 5 anos, nenhuma empresa tem o mercado nacional como destino exclusivo das vendas, emergindo o mercado mundial como o alvo predominante das vendas destas novas empresas (71%).

Segundo as informações do ponto de situação realizado em Novembro, metade destas novas Empresas de Base Tecnológica já deverão ter entrado no mercado no fim do primeiro trimestre de 2007. Espera-se que essa seja a situação de 80% dos projectos empresariais no terceiro trimestre do próximo ano.

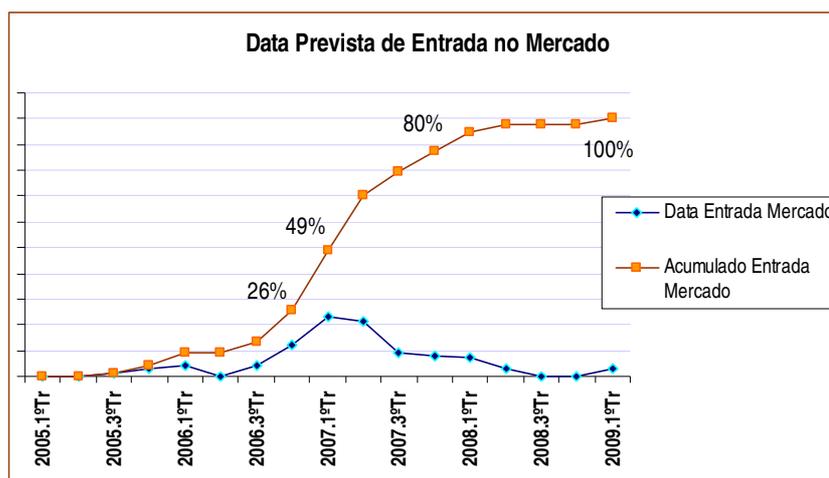


Fig. 23

5 - Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos - Programas de Qualificação de Recursos Humanos

Os Recursos Humanos qualificados são um factor central do processo de inovação tecnológica.

A ADI gere diferentes instrumentos de Apoio à Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos, tendo em vista reforçar os laços de colaboração entre as empresas, as universidades e instituições de investigação, permitindo às empresas aceder a conhecimentos avançados fundamentais para a consolidação da sua competitividade.

5.1 - Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE)

Esta acção visa promover a formação avançada em ambiente empresarial, através da cooperação entre empresas e universidades em torno de projectos de interesse para a empresa e cujo desenvolvimento permita ao estudante a obtenção do grau de doutor, conferido pela Universidade.

Nesta iniciativa estão associadas a Agência de Inovação, que contribui para a promoção de contactos junto do meio empresarial, e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que promove a avaliação e a gestão das bolsas.

As BDE destinam-se a licenciados ou mestres para realização de trabalho de doutoramento no país, em ambiente empresarial, em temas de relevância para a empresa.

Durante o ano de 2006, a ADI foi contactada por vários candidatos e empresas, com pedidos de informação sobre BDE, tendo prestado esclarecimentos sobre o funcionamento deste tipo de bolsa.

Em 2006 foram apresentadas na Fundação para a Ciência e Tecnologia 61 candidaturas, 25 das quais foram aprovadas, 6 recusadas e 2 desistiram. As restantes 28 estavam em processo de avaliação.

Durante o ano de 2006 foram financiadas 70 BDE, referentes a candidaturas de 2005 e 2006.

5.2 - Formação e Treino em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais

A ADI firmou protocolos com Organizações Científicas Internacionais, nomeadamente com o CERN (Laboratório Europeu de Física de Partículas), a ESA (Agência Espacial Europeia) e o ESO (Observatório do Sul Europeu) com o objectivo de formar e treinar licenciados em domínios onde a competência dessas organizações é internacionalmente reconhecida.

A ADI oferece oportunidades de formação e treino, pelo período mínimo de 1 ano e máximo de 2, permitindo o desenvolvimento de um plano de formação complementar (*on-the-job-training*), em domínios estratégicos para o aumento da competitividade das empresas portuguesas.

As bolsas de estágio são atribuídas pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, competindo à ADI a gestão deste programa, nomeadamente:

- Proceder ao levantamento e selecção das necessidades e oportunidades de formação junto do tecido empresarial português;
- Promover as acções de divulgação e abertura de concursos;
- Assegurar o atendimento e informação aos candidatos e a recepção das candidaturas;
- Assegurar a organização e a verificação dos processos de candidatura;
- Promover a avaliação e a selecção das candidaturas por painéis compostos por especialistas;
- Submeter as candidaturas aprovadas a homologação;
- Proceder à comunicação das decisões aos candidatos;
- Promover o acompanhamento, a avaliação e o controlo das acções apoiadas, de acordo com as normas aplicadas;
- Contactos com as estruturas do CERN, da ESA e do ESO.

CERN – Laboratório Europeu de Física de Partículas

Em 2006 a ADI procedeu a 1 divulgação pública das Oportunidades de Formação e Treino no CERN junto dos Gabinetes de Saídas Profissionais das Universidades, dos Institutos Politécnicos e demais interessados, tendo sido avaliadas 84 novas candidaturas, 15 das quais foram aprovadas. Destas 15, iniciaram-se 10 novos estágios

a partir de Outubro de 2006, tendo 4 candidatos desistido e não tendo sido aceite 1 pelo CERN.

No final de 2006 estavam em formação no CERN 16 bolseiros portugueses através deste programa de formação *on-the-job-training*.

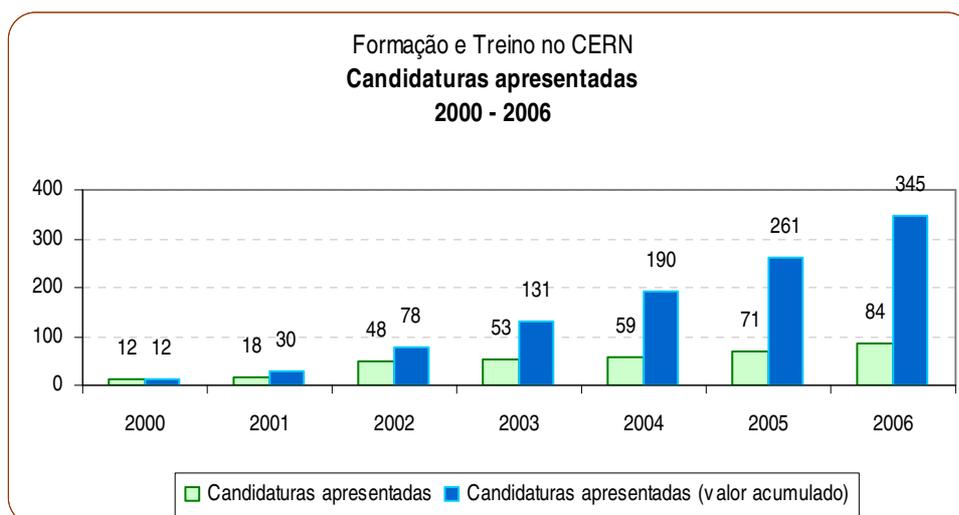


Fig. 24

Para além das actividades relacionadas com as candidaturas, selecção e integração dos bolseiros, a ADI, em 2006, assegurou ainda o atendimento e esclarecimento dos candidatos interessados em candidatar-se a uma bolsa de estágio no CERN, bem como o acompanhamento dos bolseiros que se encontravam em formação nessa Organização, nomeadamente em aspectos relacionados com os pedidos de renovação apresentados à FCT, para posterior comunicação ao CERN.

De referir ainda que, durante o ano de 2006, foi publicado no jornal Expresso, no Caderno Emprego de dia 6/05/06, um artigo sobre as Bolsas de Estágio no CERN com o título "Passaporte para a Suíça".

A convite do Instituto Pedro Nunes, a ADI participou no dia 30/06/2006 no Seminário "A presença de Portugal nas Organizações Científicas Internacionais como forma de Internacionalização das Empresas Portuguesas", onde foram abordadas as oportunidades de formação e treino dos engenheiros portugueses no CERN.

ESA – Agência Espacial Europeia

Durante o ano de 2006 a ADI recebeu 102 candidaturas, que foram avaliadas pelo Painel de Avaliação que se realizou a 5 Dezembro, tendo sido aprovadas 12 candidaturas.

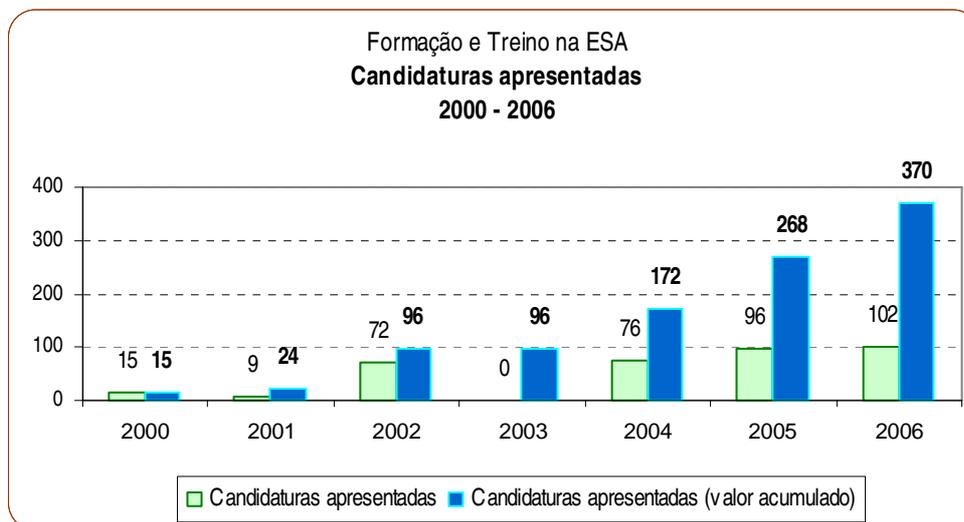


Fig. 25

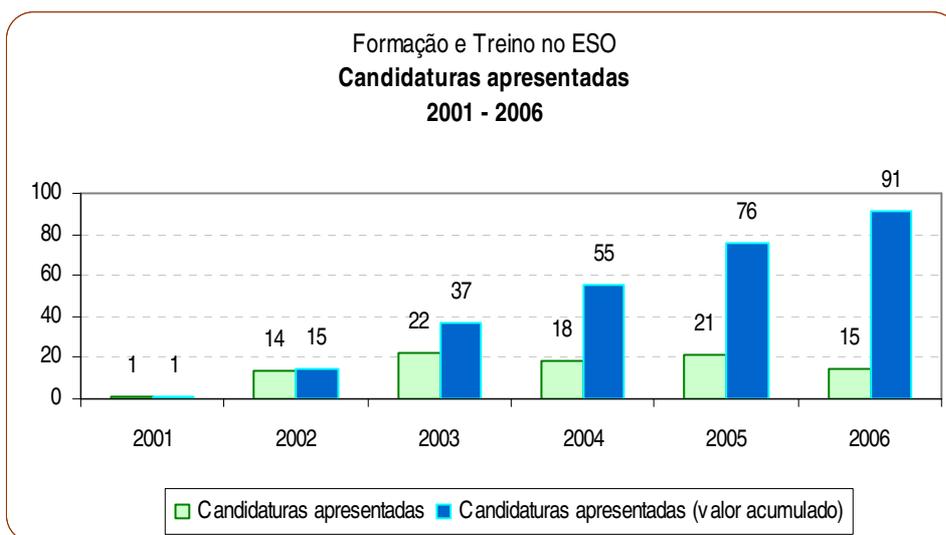
A ADI submeteu o perfil dos 12 candidatos pré-seleccionados à ESA, que aprovou 11 dos perfis apresentados. Tendo 4 dos candidatos desistido, os restantes iniciarão o seu estágio entre Março e Maio 2007.

A ADI assegurou, ainda, o acompanhamento dos 14 bolseiros integrados na ESA entre 2005 e 2006, nomeadamente nos aspectos relacionados com os pedidos de renovação da bolsa por mais 1 ano, bem como outros aspectos pontuais apresentados pelos bolseiros à ADI para resolução quer junto das estruturas da ESA quer junto do Serviço de Formação Avançada de Recursos Humanos da FCT.

ESO – European Southern Observatory

Em 2006 realizou-se 1 Painel de Avaliação para a selecção de candidatos a formação e treino no ESO, para preencher oportunidades de formação na Divisão Técnica de Garching (Alemanha) e para os Observatórios de Paranal e La Silla (Chile).

Das 15 candidaturas recebidas pela ADI em 2006, o Painel de Avaliação seleccionou apenas 1 candidato, por considerar não haver outros perfis adequados ao nível de exigência desta Organização.

**Fig. 26**

Para além das actividades relacionadas com as candidaturas e o painel de avaliação, a ADI assegurou ainda o atendimento e esclarecimento dos candidatos interessados numa bolsa de estágio no ESO, bem como o acompanhamento de 1 bolseiro que se encontrava em formação nessa Organização.

No Seminário do Instituto Pedro Nunes de dia 30/06/06, foram também abordadas as oportunidades de formação e treino dos engenheiros portugueses no ESO.

5.3 - Apoio à INSERÇÃO DE DOUTORADOS E MESTRES nas Empresas e em Centros Tecnológicos

No âmbito da Medida 1.2 e Acção V.1.2 do POCI 2010, a ADI gere um Programa de Apoio à Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas, Centros Tecnológicos e Associação Empresariais e Sindicais, com o objectivo de aumentar e assegurar a competitividade das empresas nacionais, apoiando-as na contratação de recursos humanos altamente qualificados para funções que exigem autonomia e capacidade de I&D, com o objectivo de promover a inovação e aumentar a competitividade das empresas.

As empresas apresentam uma proposta de aquisição de capacidade científica e tecnológica geradora de inovação, que contribua para o lançamento de novos produtos, processos ou serviços. O apoio é concedido após avaliação da proposta de candidatura por um Painel de Avaliação, composto por peritos externos e mediante a apresentação de um contrato de trabalho, celebrado entre a empresa e um doutor ou um mestre.

O apoio a conceder à entidade empregadora para a contratação de Doutores e Mestres, consiste numa comparticipação degressiva nos custos das remunerações suportadas por aquela, incluindo subsídios de férias e de Natal, por um período máximo de três anos, não podendo a referida comparticipação exceder os limites mensais previstos nos regulamentos específicos da Medida 1.2 e da Acção V.1.2 do POCI 2010, beneficiando ainda a empresa de uma majoração de 20% sobre o valor da comparticipação, caso seja celebrado um contrato sem termo.

No ano de 2006 foram avaliadas 85 candidaturas, das quais 81 foram apresentadas em 2006 (25 doutores e 56 mestres) e 4 transitaram do ano de 2005.

Foram aprovadas 81 relativas a 26 doutores e 55 mestres e reprovadas 4 (mestres).

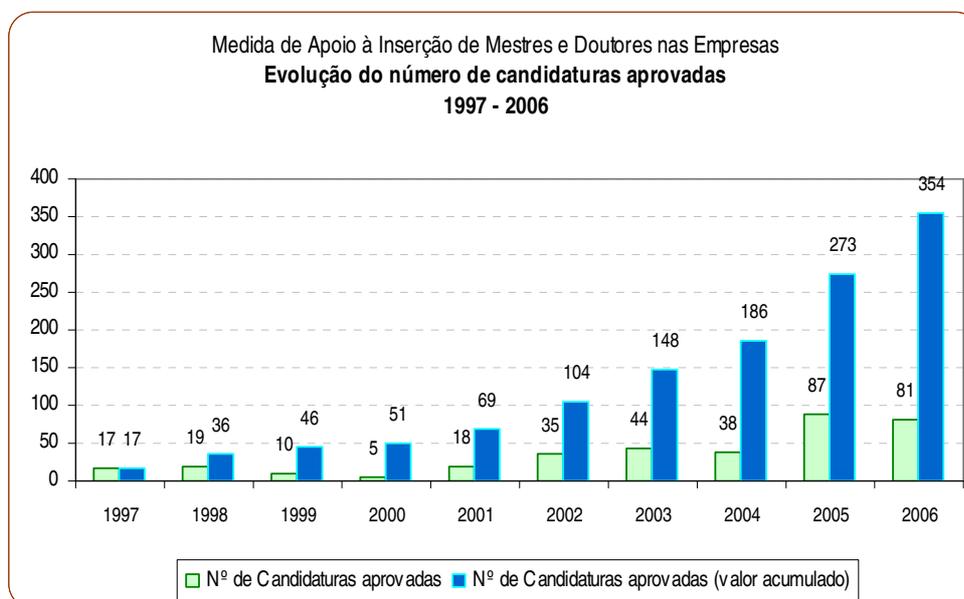


Fig. 27

Em 2006 foram ultrapassados as 3 centenas de Doutores e Mestres colocados nas entidades empresariais.

A ligeira diminuição do número de candidaturas aprovadas, deve-se, por um lado, ao cancelamento por parte do Gestor do POCI 2010, a partir de Maio de 2005, da apresentação de novas candidaturas por empresas sediadas na região de Lisboa e Vale do Tejo face às restrições orçamentais verificadas nessa Região na vertente FSE do Programa, e, por outro, ao encerramento do III Quadro Comunitário, tendo sido estabelecida a data limite de 30/09/2006 para apresentação de candidaturas.

Tendo em conta as restrições referidas anteriormente e antevendo a possível diminuição do número de candidaturas apresentadas, realizou-se uma campanha de divulgação do

Programa de Apoio à Inserção de Doutores e Mestres nas Empresas junto de empresas potencialmente interessadas, numa primeira fase através de e-mailing e, numa segunda fase, na imprensa escrita através da publicação de um anúncio no jornal Expresso, Caderno Emprego, de 29/07/2006 e de um artigo no mesmo espaço a 09/09/2006 com o título "Mestres e Doutores – As empresas podem recrutar com o apoio do QCA III".

Foram beneficiadas 60 empresas, das quais 50% pertencentes à região Norte do país e 40% à região Centro.

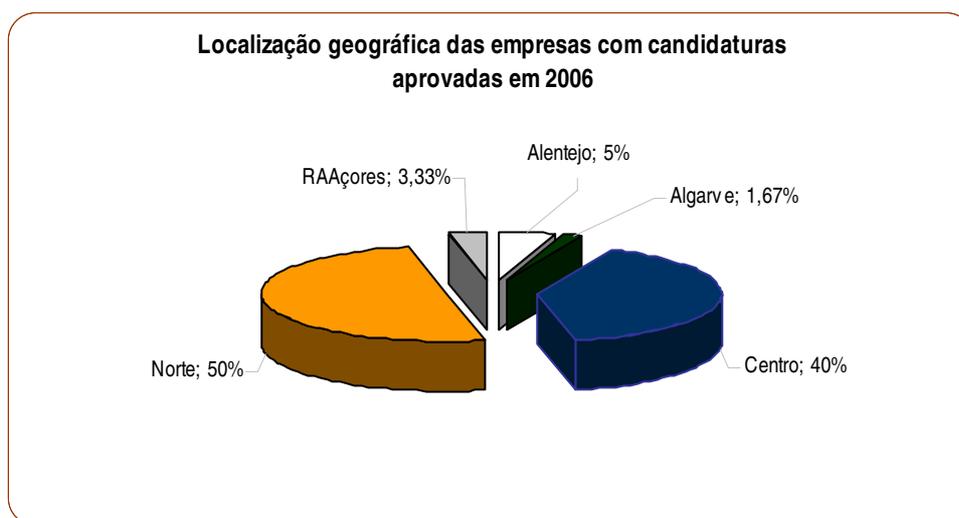


Fig.28

Na região do Alentejo verificou-se um aumento de 200% face aos valores de 2005.

A região Centro do país registou também um crescimento significativo de cerca de 100%.

A região Norte apresentou uma taxa de crescimento de 36%, relativamente ao ano anterior.

A região do Algarve foi a única que apresentou uma quebra em termos de crescimento, de cerca de 50%.

De registar ainda a apresentação, pela primeira vez, de candidaturas da Região Autónoma dos Açores, representando 3,33% do total das candidaturas aprovadas.

A região de Lisboa e Vale do Tejo, em 2006, não registou qualquer entrada de candidaturas, na sequência do cancelamento da apresentação de novas candidaturas referido anteriormente, afectando assim a dinâmica do programa nesta região, que em

2004 representava cerca de 52% das candidaturas aprovadas e em 2005 48%. Acresce ainda que, entre 2000 e 2004, cerca de 59% das candidaturas aprovadas foram apresentadas por empresas sediadas nessa Região.

Apesar dessa restrição, o número de novas empresas com candidaturas aprovadas em 2006 não ficou aquém dos anos anteriores (50), conforme evidencia o gráfico, confirmando-se, assim, a curva ascendente do Programa.

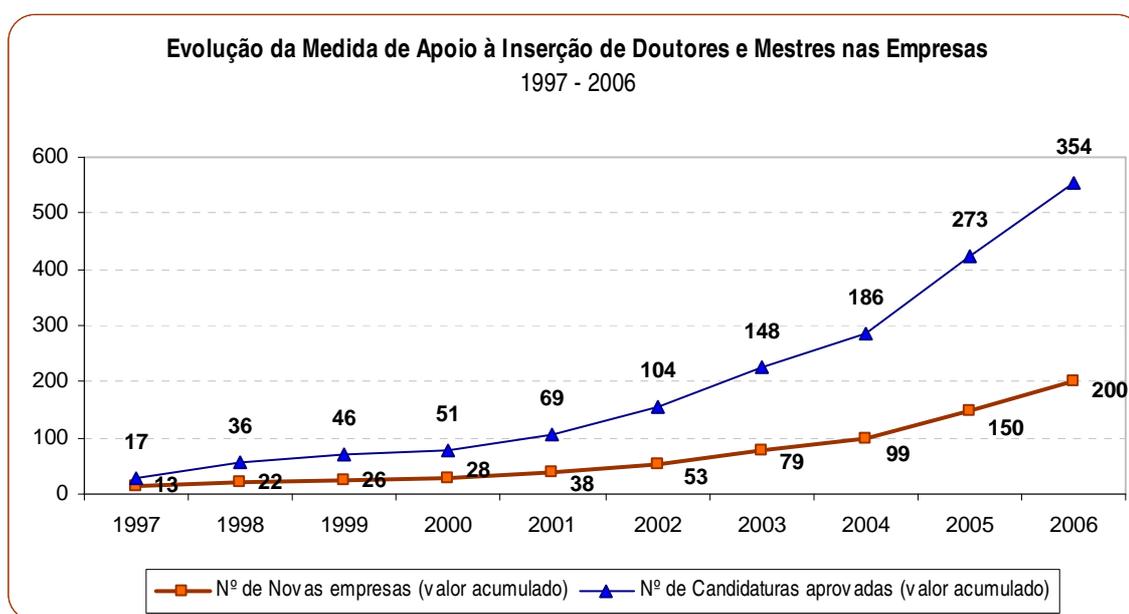


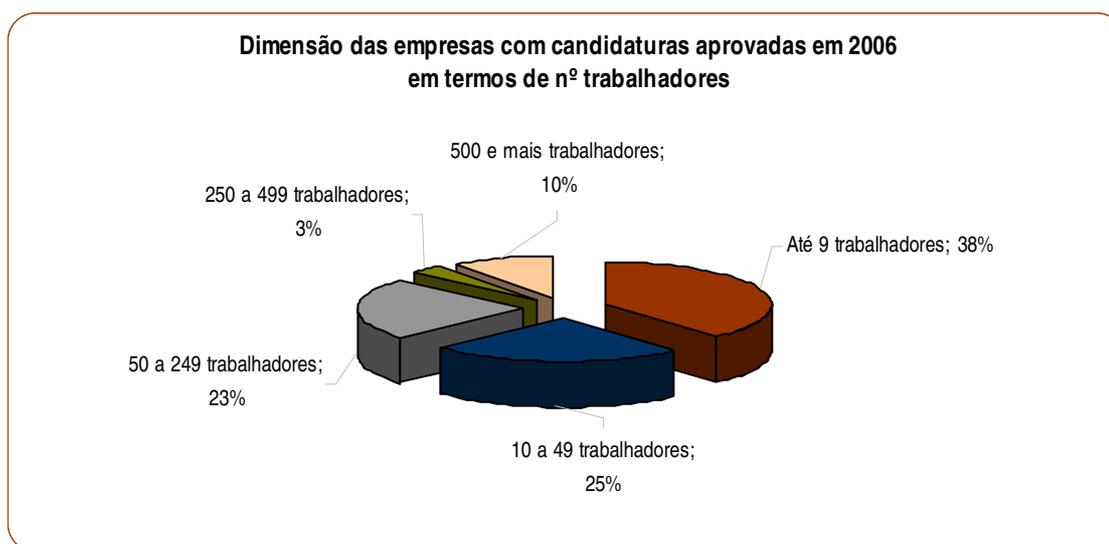
Fig. 29

As candidaturas aprovadas foram predominantemente do sector de Actividades Informáticas (29,93%) e Outras Actividades e Serviços Prestados às Empresas (19,75%). O 3º sector com maior percentagem de candidaturas aprovadas foi o de Investigação e Desenvolvimento (12,35%), verificando-se ainda uma grande abrangência sectorial, conforme evidenciado no quadro seguinte:

QUADRO 11

Actividade das empresas com candidaturas apresentadas em 2006	
01 - Agricultura	2,47%
02 - Exploração florestal	1,23%
15 - Indústrias alimentares e das bebidas	2,47%
16 - Indústria do tabaco	1,23%
17 - Fabricação de Têxteis	1,23%
20 - Ind. Madeira e Cortiça	2,47%
21 - Fabricação de papel e de cartão	1,23%
24 - Fab. Produtos Químicos	2,47%
25 - Fab. Artigos Borracha e Mat. Plásticos	1,23%
26 - Fab. Outros Prod. Minerais não Metálicos	2,47%
28 - Fab. Produtos Metálicos	2,47%
29 - Fab. Máquinas e de Equipamentos	3,70%
31 - Fab. Máquinas e Aparelhos Eléctricos	1,23%
33 - Fabricação de aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos	2,47%
41 - Captação, Tratamento e Distrib. Água	1,23%
45 - Construção	1,23%
51 - Comércio por grosso e agentes do comércio	3,70%
52 - Comércio a retalho	3,70%
72 - Actividades Informáticas	25,93%
73 - Investigação e Desenvolvimento	12,35%
74 - Outras Actividades de Serviços Prestados às Empresas	19,75%
85 - Saúde e Acção Social	3,70%

De referir ainda que cerca de 38% das empresas com candidaturas aprovadas em 2006 tinham menos de 10 trabalhadores e que 25% tinham entre 10 a 49 trabalhadores.

**Fig. 30**

De notar que entre 2005 e 2006 se verificou um crescimento significativo (na ordem dos 56%) do grupo de empresas com 50 a 249 trabalhadores com candidaturas aprovadas.

O grupo de empresas com menos de 10 trabalhadores registou um crescimento de 21%.

Refira-se ainda a acentuada diminuição do número de empresas com candidaturas aprovadas do grupo com 10 a 49 trabalhadores (48%) e do grupo com 250 a 499 trabalhadores (33%).

No cômputo geral, pode destacar-se a tendência de crescimento do número de novas empresas que têm vindo a concorrer à medida.

Relativamente ao número de candidaturas aprovadas, registou-se um crescimento médio na ordem dos 50%.

O valor dos apoios financeiros pagos em 2006 registou uma ligeira diminuição relativamente aos valores pagos em 2005, o que se deveu a restrições na transferência de verbas a partir de Agosto de 2006.

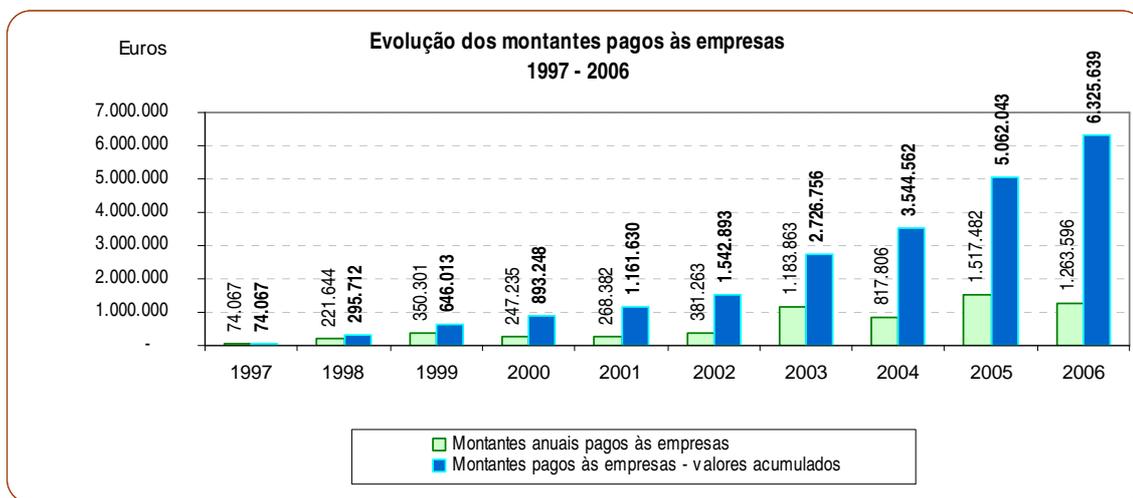


Fig. 31

5.4 – “deGRAU CIENTÍFICO” – Bolsa de Emprego para Pós-Graduadas nas Empresas (www.degraucientifico.pt)

Tendo em vista dinamizar as candidaturas às medidas que apoiam a Formação Avançada de Recursos Humanos, a colocação de Recursos Humanos qualificados e a promoção do emprego científico nas empresas, a ADI lançou a 14 de Dezembro de 2004 em estreita colaboração com a FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o deGRAU Científico – Carreiras Pós-Graduadas nas Empresas.

Este sítio disponibiliza uma base de dados de candidatos altamente qualificados, permitindo às empresas encontrarem, nos perfis disponíveis, o know-how ou competências adequados às suas necessidades e, aos candidatos, a oportunidade de no mesmo sítio de referência, publicitarem o seu perfil de qualificações.

O deGRAU Científico destina-se a pós-graduados (mestres, doutores e pós-doutorados), candidatos a doutoramento nas empresas (Licenciados ou mestres que queiram atingir o grau de doutor através da realização de trabalho de doutoramento no país, em ambiente empresarial) e estagiários em organizações científicas e tecnológicas internacionais (Licenciados ou mestres que obtiveram uma bolsa de formação e treino no CERN, ESA ou ESO, através do programa ‘on-the-job-training’ da FCT/ADI).

A 31/12/2006, a base de dados do deGRAU Científico aloca 1311 perfis de candidatos.

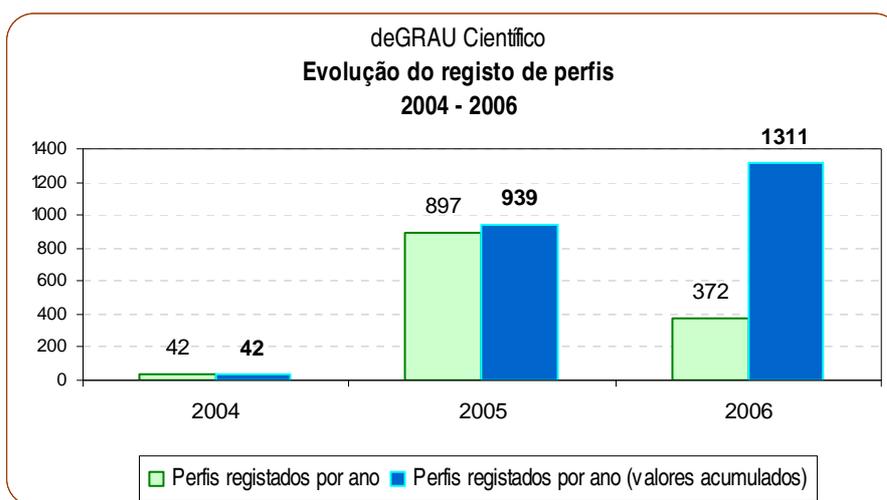
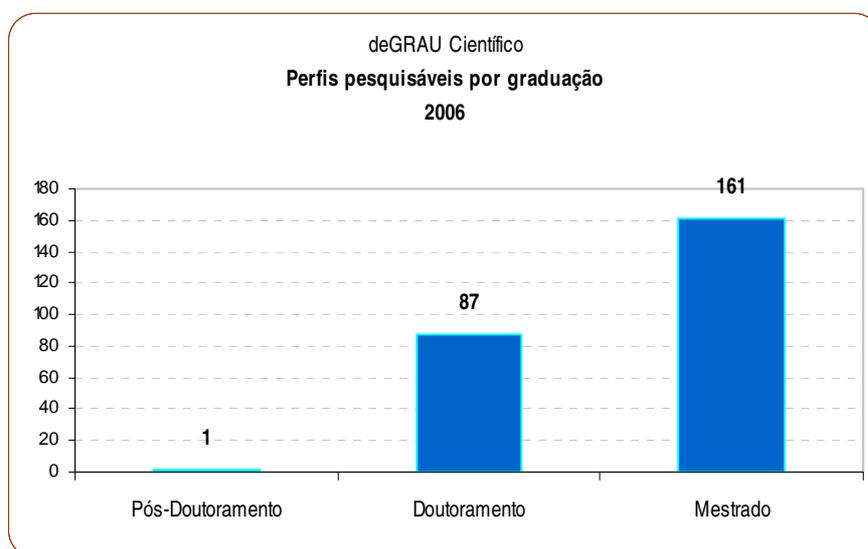


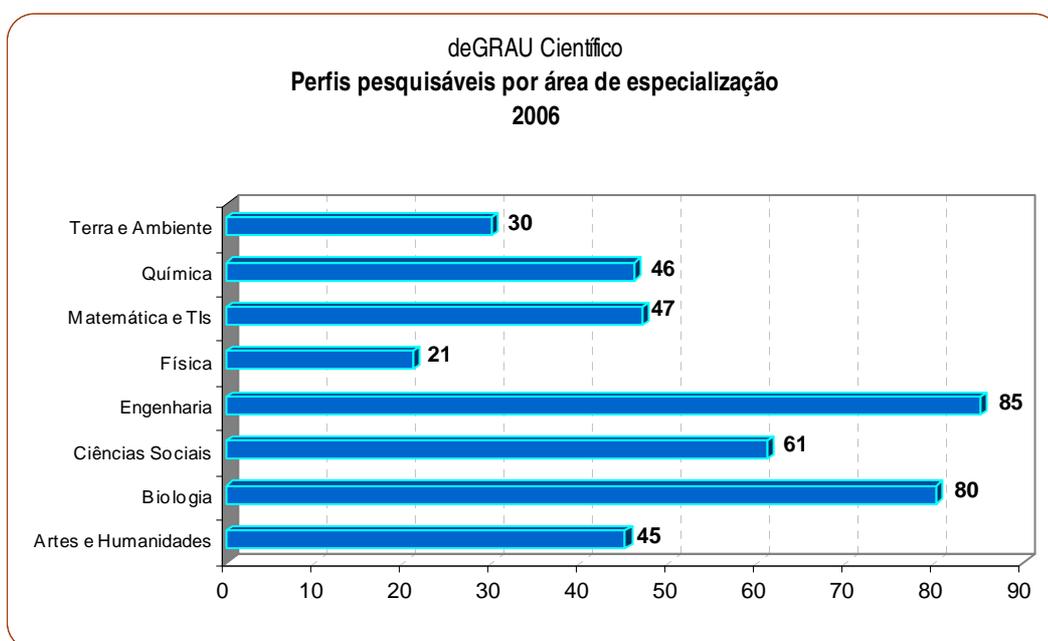
Fig. 32

Dos 372 perfis registados em 2006, 252 tornaram-se pesquisáveis, por preencherem os requisitos para aprovação.

Os perfis pesquisáveis eram majoritariamente de candidatos com Mestrado (63,9%) e Doutoramento (34,5%), representando os Pós-doutoramentos 0,4% do total. Os candidatos CERN ESA ESO representavam 1,2% do total dos perfis pesquisáveis.

**Fig. 33**

Relativamente à distribuição por área de especialização, a 31/12/2006 contabilizavam-se 415 perfis pesquisáveis, predominantemente nas áreas de Engenharia (20,48%), Biologia (18,28%) e Ciências Sociais (14,7%), não contrariando a tendência verificada nos anos anteriores.

**Fig. 34**

Relativamente ao registo por parte de Entidades, em 2006 a base de dados do deGRAU Científico contabilizou o registo de 60 novas entidades, das quais 55 eram empresas e 5 outras entidades (universidades, associações de desenvolvimento regional).

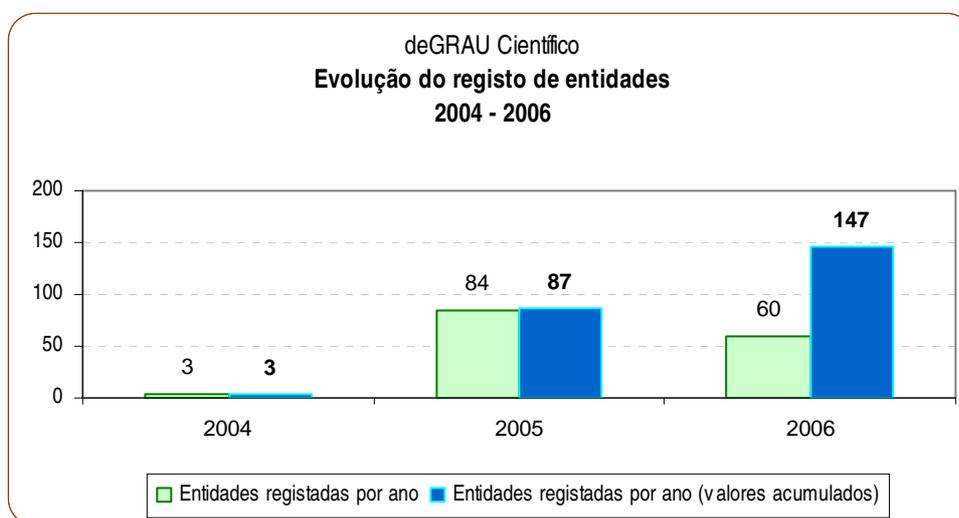


Fig. 35

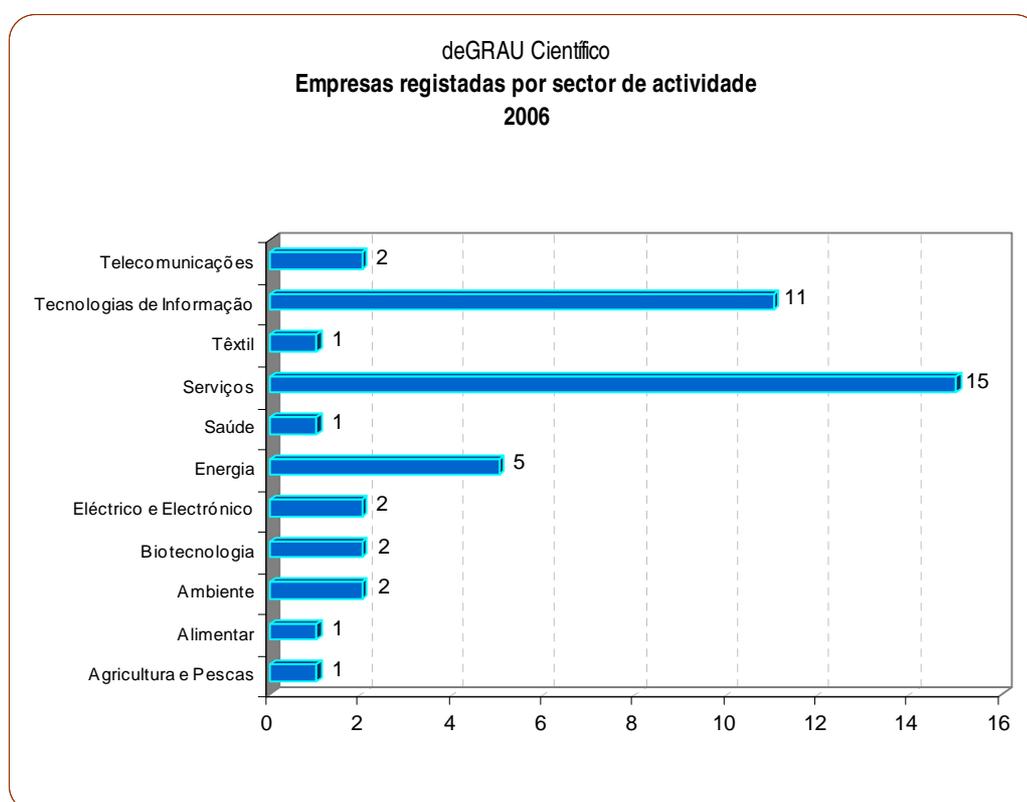


Fig. 36

Nota: Das 55 empresas registadas, 12 não têm o campo sector preenchido.

Estas empresas foram responsáveis pelo registo de 32 oportunidades de emprego.

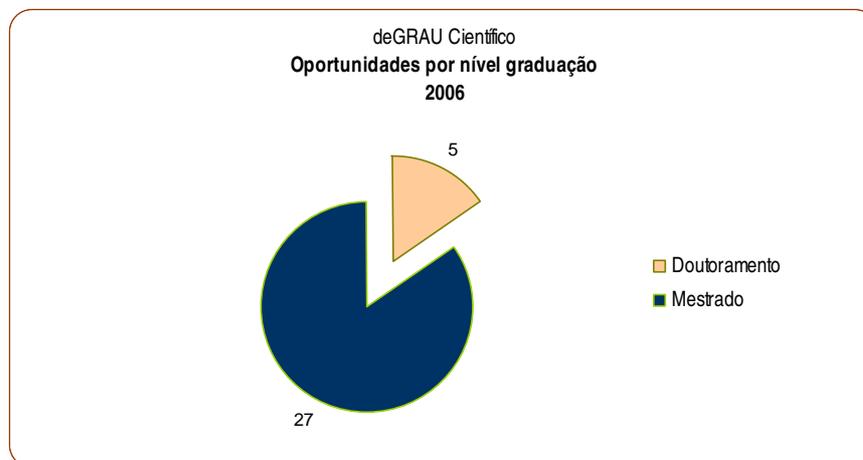


Fig. 37

Constatada a insuficiente dinâmica do site durante este ano e tendo por base as respostas de cerca de 55% das empresas registadas e contactadas através de um inquérito realizado no dia 13/02/2007, as principais conclusões são que:

- das empresas que responderam ao inquérito, 22% manteve contactos com candidatos registados no deGRAU Científico;
- desses, verificou-se a integração de cerca de 33% de candidatos em empresas;
- os principais motivos apontados da não integração em empresas, relaciona-se com a indisponibilidade por parte do candidato e com a inadequação do seu perfil ao pretendido pela empresa;
- 75% das empresas que responderam ao inquérito consideram o deGRAU Científico uma ferramenta útil no recrutamento científico;
- necessidade de uma maior divulgação da ferramenta junto dos candidatos, para se obter uma abrangente base de dados de perfis, bem como junto das empresas com a finalidade de estimular a sua utilização.

6 - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D nas Empresas – SIFIDE E RESERVA FISCAL PARA INVESTIMENTO

6.1. - SIFIDE

Durante o corrente ano, a Agência de Inovação, enquanto membro da Comissão Certificadora SIFIDE, deu continuidade às actividades de acompanhamento e avaliação das candidaturas submetidas. Não obstante o ano de 2003 ser o último ano elegível deste Sistema de Incentivos Fiscais, as empresas continuaram a apresentar candidaturas durante o ano de 2006. O quadro seguinte ilustra a evolução do número de candidaturas submetidas desde o início do Sistema por exercício fiscal (1997-2003).

QUADRO 12

Ano Entrada	Exercício Fiscal							Total
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	
1998	100							100
1999	4	103						107
2000	2	12	119					133
2001			1	121	4			126
2002				8	139	3		150
2003			1	1	10	159		171
2004				1	16	36	201	254
2005					3	11	24	38
2006					1	3	8	12
Total	106	115	121	131	173	212	233	1091

Considerando os últimos 2 exercícios fiscais podemos constatar que houve um aumento de 9,9% no número de candidaturas.

O Crédito Fiscal solicitado e o I&D declarado pelas empresas ascenderam em 2003 respectivamente a 46 milhões de Euros e a 156 milhões de Euros.

Quanto às candidaturas efectivamente avaliadas no decorrer do ano (26 empresas), foi aprovado um Crédito Fiscal de cerca de 5 milhões de Euros correspondente a um I&D apurado de 17 milhões de Euros.

QUADRO 13

Quadro de evolução do SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (2001-2003)

Euros

Dados	2001	Var %	2002	Var %	2003
Nº Empresas Apuradas	170		207		228
ID Declarado	101.444.001		127.894.872		149.799.323
ID Apurado	95.470.237		120.746.844		141.368.147
Crédito Fiscal	29.843.514		40.437.688		44.767.165
Nº Total de Candidaturas	173	22,54	212	9,91	233
ID Declarado Totais	101.444.001	30,09	131.965.665	18,31	156.134.529
Rácios	2001	Var%	2002	Var %	2003
ID Declarado/Nº Empresas Apuradas	596.729	3,54	617.849	6,34	657.014
ID Apurado/ Nº Empresas Apuradas	561.589	3,87	583.318	6,29	620.035

No que concerne aos sectores de actividade das empresas, podemos constatar que a indústria do software e informática representa cerca de 24% do total das candidaturas referentes ao exercício fiscal de 2003, confirmando a tendência dos anos anteriores.

Desde que foi criado em 1997, assistimos a uma crescente declaração de despesa realizada em actividades de I&D, bem como do número de candidaturas apresentadas. Em relação ao exercício fiscal de 2003, ano de encerramento, as candidaturas apresentadas ultrapassam as duas centenas. Interessante é também o facto da maioria das empresas que recorreram a este mecanismo de crédito fiscal serem PME.

Registe-se ainda o empenhamento da ADI, durante o corrente ano, na promoção e lançamento do novo SIFIDE, quer através dos muitos esclarecimentos prestados às empresas, quer na preparação de todos os instrumentos e metodologia associados.

6.2. - RESERVA FISCAL PARA O INVESTIMENTO

Para os exercícios fiscais de 2004 e 2005, o SIFIDE foi substituído pela Reserva Fiscal para o Investimento, cuja principal desvantagem em relação a este residia na exclusão, como beneficiários, de alguns sectores importantes da economia e que tradicionalmente investem bastante em I&D. O Sistema de Apoio é também mais desvantajoso para as empresas com maiores investimentos de I&D, pois só é considerado elegível o aumento das despesas em relação à média dos três exercícios anteriores.

A Agência de Inovação durante o corrente ano, enquanto membro da respectiva Comissão Certificadora, deu início à avaliação das candidaturas referentes às "reservas

fiscais” constituídas pelas empresas em 2003 e 2004 com o objectivo de serem despendidas em actividades de I&D nos anos seguintes, 2004, 2005 e 2006.

O quadro seguinte ilustra a evolução do número de candidaturas submetidas desde o início do Sistema por ano de constituição da Reserva Fiscal, assim como os valores das despesas incorridas pelas empresas e as já certificadas pela Comissão. Até final de 2006 foram apenas submetidas 13 candidaturas, um número manifestamente insuficiente para tirar qualquer conclusão e seguramente irrisório face ao número de empresas que utilizaram o mecanismo da Reserva Fiscal.

QUADRO 14

Nº de Candidaturas	Ano em que foi Constituída a Reserva		Dimensão		2004				2005			
					Despesas incorridas		Despesas elegíveis		Despesas incorridas		Despesas elegíveis	
	2003	2004	PME	Grande Empresa	Invest. Industrial	Invest. Pré-concorrencial	Invest. Industrial	Invest. Pré-concorrencial	Invest. Industrial	Invest. Pré-concorrencial	Invest. Industrial	Invest. Pré-concorrencial
Em curso	2	6	4	4	859.869,82	29.358,82			1.978.824,29	1.603.871,76		
Aprovadas	3	2	2	3	694.962,75	781.661,20	127.975,66	221.648,68	804.197,66	1.402.088,93	255.735,21	420.256,83
Total	5	8	6	7	1.554.832,57	811.020,02	127.975,66	221.648,68	2.783.021,95	3.005.960,69	255.735,21	420.256,83

7 - MEDIDA 5.1 - Apoio às Actuais Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade

A Medida de Apoio às Actuais Infra-estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade (Medida 5.1), integra três tipos de acções:

- a) Acção A - visa o apoio a projectos de transferência de tecnologia, ou conducentes a esta, inseridos nos planos de actividades dos promotores relativos aos exercícios económicos subsequentes aos de apresentação das candidaturas;
- b) Acção B – compreende o apoio a projectos de dinamização da actuação das infra-estruturas da envolvente empresarial, dotando-as das competências necessárias à afirmação da sua intervenção na criação de dinâmicas favoráveis a uma resposta mais efectiva aos desafios da competitividade do tecido empresarial nacional;
- c) Acção C – são susceptíveis de apoio os projectos de investigação, desenvolvimento e demonstração com impacte relevante na actividade empresarial e de natureza claramente pré-competitiva, bem como o co-financiamento da participação de infra-estruturas tecnológicas nacionais em projectos do mesmo âmbito realizados ao abrigo de programas comunitários;

- d) Acção D – visa criar no sistema tecnológico novas infra-estruturas com competências em áreas tecnológicas deficientemente cobertas pela actual rede de infra-estruturas consideradas estratégicas pelo Ministro da Economia e da Inovação.

Durante o ano de 2006 foram recepcionadas 37 candidaturas envolvendo um investimento de cerca de 37 milhões de Euros. Face ao ano anterior, regista-se um incremento de 73 % ao nível do número de projectos e 45 % ao nível do investimento, em particular nas Acções 5.1B – Dinamização das infraestruturas dos sistemas tecnológicos, da formação e da qualidade e 5.1C – Projectos de demonstração tecnológica de natureza estratégica.

No que se refere à Acção 5.1A - Projectos de transferência de tecnologia no âmbito do Sistema Científico e Tecnológico, por se tratar de um instrumento orientado para o apoio a iniciativas dirigidas às empresas promovidas por um universo bem definido de entidades, o número de candidaturas em 2006 situou-se ao nível dos valores registados nos exercícios anteriores.

QUADRO 15

Mil Euros

Acção	2006		2000-2006	
	N.º Projectos	Investimento	N.º Projectos	Investimento
5.1A	18	15.620	127	122.186
5.1B	6	10.930	35	52.720
5.1C	6	10.112	72	33.453
Total	37	36.662	234	208.359

Em 2006 foram homologados 49 projectos com um investimento elegível de 44 milhões de Euros e incentivo de 28 milhões de Euros. No final do ano, existiam ainda 10 candidaturas em processo de alegações contrárias sobre a proposta de parecer desfavorável.

Em termos acumulados, para o período 2000 a 2006, foram homologados 197 projectos com um investimento elegível de 152 milhões de Euros e um incentivo de 107 milhões de Euros.

QUADRO 16

Mil euros

Acção	2006		2000-2006		
	Nº Proj. Homologados	Incentivo	Nº Proj. Homologados	Incentivo	Execução
5.1A	34	21.112	124	79.075	48.005
5.1B	6	4.951	24	16.606	6.654
5.1C	9	2.404	49	10.937	5.083
Total	49	28.466	197	106.618	59.742

Na qualidade de Organismo Gestor, em 2006, a ADI acompanhou técnica e financeiramente 107 projectos, dos quais 68 da Acção A.

Enquanto Organismo Especializado e em colaboração com as Direcções Regionais do Ministério da Economia, a ADI elaborou 13 pareceres de análise de Propostas de Ideia, dos quais 4 conduziram a reanálises por alegações contrárias, e 16 pareceres de análise de Candidatura no âmbito da Acção 5.1D – Criação de novas infraestruturas do sistema tecnológico.

8 – SIME I&DT, SIME Inovação e SIME**SIME I&DT**

O SIME I&DT apoia projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) conducentes à criação de novos produtos, processos ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou sistemas existentes, que visem o reforço da produtividade, competitividade e inserção no mercado global das empresas através da realização de actividades de investigação industrial e ou desenvolvimento pré-concorrencial.

Em 2006, e com a aprovação do SIME I&DT através da Portaria n.º 88-C/2006, de 24 de Janeiro, foi atribuída à ADI, enquanto Organismo especializado, a responsabilidade pela análise técnica dos projectos candidatos a este sistema de incentivos. Neste sentido, a API e o IAPMEI solicitaram à ADI a emissão de 202 pareceres, com um investimento associado de 285 milhões de euros.

Para consubstanciar os pareceres emitidos, a ADI recorreu a peritos externos nas áreas tecnológicas em causa, e organizou 15 painéis temáticos de avaliação, para efeitos de análise técnico-científica, originando 96 pareceres de análise favoráveis e 106 desfavoráveis.

SIME INOVAÇÃO

Em 2006, a ADI, enquanto organismo especializado, teve a responsabilidade pela apreciação técnica de 7 projectos candidatos a este sistema de incentivos, e pela análise de 3 alegações contrárias, tendo recorrido a avaliadores externos nas área tecnológicas em causa, para consolidar a emissão dos pareceres especializados.

SIME

Em 2006 a ADI, enquanto organismo especializado com a responsabilidade pela análise da componente C dos projectos candidatos a este sistema de incentivos, apreciou 4 projectos na sequência das alegações contrárias apresentadas pelos promotores.

Excepcionalmente, o IAPMEI solicitou à ADI a elaboração de 2 propostas de encerramento técnico e financeiro.

9 - Parcerias Empresariais – PME DIGITAL/RIAT

A ADI é o Organismo Competente Coordenador (OCC) do Projecto de Parceria e Iniciativa Pública “Iniciativa PME Digital/ Redes de Informação e Assistência Técnica (RIAT)”, o que se traduz na assunção de responsabilidades de acompanhamento das 7 RIAT constituídas no seu âmbito.

Durante o ano de 2006 foram encerrados os projectos das RIAT AIP e Destino Digital.

O projecto da RIAT AIP ficou aquém do objectivo estabelecido para o número de PME apoiadas directamente pela Iniciativa, tendo cumprido em relação aos restantes objectivos. O projecto Destino Digital cumpriu todos os objectivos estabelecidos.

Ficou por encerrar o projecto da RIAT NET EMPRESAS, cujo relatório final estava a ser analisado à data de fim do ano.

10 – PMDT- Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Os Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico (PMDT) visam a criação de um novo produto, processo ou sistema com alto conteúdo de inovação tecnológica, que sejam indutores de impactes multisectoriais e apresentem a possibilidade de desagregação em múltiplos projectos parciais de natureza empresarial, aglutinando diversas capacidades complementares.

No ano de 2006, a ADI acompanhou a execução de 5 projectos que correspondem no seu conjunto ao desenvolvimento de 68 PPS (Produto/Processo/Sistema) nas áreas da Metalomecânica, das Comunicações e das Tecnologias de Produção para Calçado, da Manutenção Industrial, e das Tecnologias de Materiais para Calçado. Os consórcios beneficiários destes 5 projectos decompõem-se em cerca de 40 empresas e 19 entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Dos referidos 5 projectos, 3 deles foram concluídos, encontrando-se a 31 de Dezembro de 2006, em fase de Encerramento.

No ano de 2006, tendo sido criadas as condições para poderem vir a ser apoiados, os projectos que estiveram um longo período a aguardar a homologação ou com a

homologação suspensa por insuficiência orçamental, tiveram de ser reformulados pelos respectivos consórcios, a fim de os adaptar às condições actuais. As áreas tecnológicas em que incidem são a Tecnologia Mecânica, Tecnologias de Produção de Corte, Energia e Ambiente, Tecnologias da Fala e da Voz, Biotecnologia Farmacêutica e Investigação Florestal.

Nesta conformidade, foram submetidos a apreciação da Unidade de Gestão, 6 projectos, tendo um deles, de Investigação Florestal, obtido parecer desfavorável.

A 31 de Dezembro de 2006 a situação dos projectos Mobilizadores é a seguinte:

QUADRO 17

EUROS

Estadio	Nº Proj.	Investimento Elegível Aprovado	Incentivo Aprovado	Incentivo Pago em 2006	Incentivo Pago Até Dez. 2006	Nível de Execução
Projectos em Execução	7	30.310.832,54	18.308.335,94	682.416,97	2.810.773,34	15 %
Projectos para Encerramento	3	21.130.283,96	12.423.714,10	1.277.309,90	10.155.467,55	82 %
Projectos com Decisão Desfavorável	1	--	--	--	--	--

Importa referir que dos Projectos em Execução, 5 foram submetidos a apreciação da Unidade de Gestão em Julho e Outubro de 2006, tendo apenas 1 sido contratado ainda neste ano. Foram ainda constituídas as Comissões de Acompanhamento dos referidos 5 projectos.

11 – Redes de Competência

Foram avaliadas 40 candidaturas a pré-projectos de Centros de Excelência, posteriormente denominados Redes de Competência.

A avaliação envolveu dezoito peritos, 13 dos quais constituíram o Painel de Avaliação em todo o processo de avaliação das Redes de Competência, nomeadamente Painel de Recurso para as candidaturas dos pré-projectos e dos projectos.

Das 40 candidaturas foram aprovadas 9 Redes de Competência, 8 das quais assinaram contrato (termo de aceitação) em 2006. No Quadro 18 são dadas informações sobre o resultado das avaliações.

QUADRO 18

Resultados da Avaliação dos Centros de Excelência/Redes de Competência

EUROS

Candidaturas	Nº	Aprovados			Reprovados		
		Na Reunião de Painel	Na reunião de Painel de Recurso	Total	Aceitaram deliberação do Painel	Apresentaram alegações contrárias	Total
Pré-Projectos	40	15/14*	1	16	26	8	34
Projectos	15	8	1**	9	0	6***	6

*Duas das candidaturas para passarem à fase seguinte tiveram que fundir-se

**Dois dos projectos não reprovaram no Painel tendo tido a recomendação de serem reformulados, tendo sido posteriormente analisados no momentos de avaliação das reclamações. Um deles passou e o outro reprovou.

*** Uma das candidaturas apresentou posteriormente recurso hierárquico.

Às 9 Redes de Competência apoiadas corresponde um investimento elegível de 11.009.199,96 Euros e um incentivo de 8.101.899,97 Euros.

Essas redes envolvem 175 parceiros tipificados no Quadro 19:

QUADRO 19Redes de Competência
Número e Tipo de Organização dos Parceiros

Sigla	FirstOf/Título	Empresas	Associações Empresariais	Centros Tecnológicos	Univers. /Politéc.	Instituições de interface Universidade / Empresa*	Lab. Associados*	Lab. de Estado	Outro Estado	Total
CEAFA	Centro de Excelência do sector Agro-Florestal e Alimentar	37	5	2	7	1		1		53
CEBIO	Rede de Competência para a Bioenergia	10	5		2	2		2		21
CEDT	Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções	6	1		1	1				9
CEMICRO	Rede de Competência Micro Manufacturing	4	1	2	4	3		1		15
RCM	Rede de Competência em Mobilidade	7			3	4				14
RCP	Rede de Competência em Polímeros	6			2					8
TECMODA	Rede de Competência da Fileira da Moda	5	2	3	4	3				17
TELESAL	Telecomunicações e Tecnologias de Informação	2	1		1		1			5
XHMS	Centro de Excelência Healthcare and Medical Solutions	15		1	6	4	1		6	33
Total		92	15	8	30	18	2	4	6	175

*O INESC - Porto que é simultaneamente uma Instituição de Interface - Infraestrutura Tecnológica e um Laboratório Associado, foi classificado nas Instituições de Interface

12 – Centros de Valorização - Iniciativa OTIC - Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento

No âmbito do eixo prioritário nº 7 “Inovação Integrada em TIC” - do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POS_Conhecimento), do 3º Quadro Comunitário de Apoio, foi celebrado um Contrato-Programa entre o POS_C e a ADI, tendo sido acometida à ADI a gestão técnica, administrativa e financeira desta Iniciativa.

Depois de em 2005 terem sido desenvolvidas várias acções de promoção e divulgação e de o concurso se ter realizado em meados do ano, a Iniciativa OTIC teve o seu processo de avaliação em painel realizado a 6 de Dezembro. Nesse painel foram avaliadas as 31 candidaturas apresentadas obtendo-se o seguinte resultado: 2 candidaturas não atingiram figura de mérito necessário à sua recomendação para financiamento; 29 candidaturas apresentaram condições para serem consideradas para eventual financiamento.

Tendo em conta o montante público disponível para financiamento desta Iniciativa e a sua hierarquização, por ordem de mérito, foram consideradas para apoio 16 candidaturas cuja homologação decorreu a 2 de Fevereiro de 2006. Os promotores foram entretanto informados e nos meses subsequentes decorreu o processo de contratação. Entretanto, e por iniciativa da Administração da ADI, foi feita ao Gestor do POS_C uma proposta para o apoio de mais 6 candidaturas. Esta proposta, entretanto aceite, culminou com a sua homologação no final de Junho.

As 22 candidaturas apoiadas prevêm a criação de Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento em 14 Universidades e 8 Institutos Politécnicos (Quadro 20).

Durante o 2º semestre de 2006 foram preparados pela ADI os documentos para acompanhamento da execução dos projectos tendo os promotores iniciado a preparação dos relatórios de execução física e financeira.

QUADRO 20

Promotor	Sigla	Designação
Universidade de Lisboa	TTC@UL	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade de Lisboa
Universidade de Aveiro	Uatec	Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro
Instituto Politécnico de Setúbal	OTIC-IPS	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Setúbal
Universidade do Porto	OTIC@UP	OTIC da Universidade do Porto
Universidade Técnica de Lisboa	OTIC UTL	OTIC UTL
Instituto Politécnico de Leiria	OTIC	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento
Universidade do Algarve	Algarve TransferTECH	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade do Algarve
Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia	TRANSMED	Valorização de tecnologias e conhecimentos biomédicos
Universidade do Minho	OTIC-MINHO	Promoção de políticas e programas de valorização do conhecimento da Uminho e região
Universidade de Coimbra	OTIC UC	OTIC da Universidade de Coimbra
Instituto Politécnico do Porto	POLITIC	Politécnia na Transferência de Tecnologia e Conhecimento
Universidade da Madeira	TECMU	Transferência de Tecnologia e Conhecimento Madeira/Universidade
Universidade Nova de Lisboa	OTIC UNL	OTIC da Universidade Nova de Lisboa - Centro de Inovação e Criação de Valor
Universidade da Beira Interior	UBIATIVA	BIATIVA-Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da UBI
Instituto Politécnico de Beja	OTIC IPBEJA	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Beja
Universidade de Évora	OTIC-UE	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade de Évora
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	OTIC - IPVC	Oficina de Transferência de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Universidade Lusitana de V. N. de Fátima	OLT	Oficina Lean Thinking
Instituto Politécnico de Portalegre	OTIC-INOVA	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento – Inovação no Alto Alentejo
Instituto Politécnico de Tomar	OTIPT	OTIC do Instituto Politécnico de Tomar
Instituto Politécnico de Castelo Branco	OTIC/IPCB	Criação e Dinamização de uma Oficina de Transferência de Tecnologia no Instituto Politécnico de Castelo Branco
UTAD	OTIC UTAD	Oficina de Inovação e Conhecimento da UTAD

QUADRO 21

Euros

Nº de projectos aprovados	Investimento Total	Incentivo Aprovado
22	5.746.894,53	4.117.215,46

II.2. Novos Eixos de Actividade

1 - I&D Orientada para Apoio à Resolução de Problemas de Interesse Público

Em 2005 foram retomadas as actividades de cooperação com outros Ministérios para apoiar actividades de I&D e Inovação para a resolução de problemas de interesse público.

Nos primeiros anos do novo século a ADI já tinha participado, por exemplo, nos estudos para o lançamento do Cartão Comum do Cidadão, integrando o grupo inter-ministerial então nomeado pelo Governo, fazendo a ponte com especialistas do Sistema Científico, e com outras iniciativas europeias similares, nas tarefas de concepção e especificação do novo tipo de bilhete de Identidade.

1.1. - Concurso para desenvolvimento de uma Aeronave de Observação Não Tripulada para a detecção de fogos florestais

A ADI abriu a 6 de Janeiro de 2006 o Concurso para o desenvolvimento de uma Aeronave de Observação Não Tripulada para a detecção de fogos florestais.

Este concurso foi aberto com base no Protocolo celebrado no âmbito do esforço nacional de combate aos incêndios florestais, entre os Ministérios da Administração Interna, da Economia e Inovação, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Foram recebidas 12 candidaturas com um total de 60 participações de empresas e entidades do sistema científico. Iniciou-se o processo de avaliação, tendo sido necessário recorrer a peritos Americanos e Italianos.

No entanto, foi interposta pela empresa “West End Aeronautical Consultants”, representada pela Sociedade de Advogados “Tavares e Sousa, Duarte de Almeida, Campos e Carvalhinho”, no dia 1 de Fevereiro de 2006, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa, uma providência cautelar destinada a obter a suspensão dos efeitos do anúncio («Edital») do Concurso em causa.

Adicionalmente, a ADI foi informada no dia 3 de Maio de 2006 pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa que a mesma empresa intentou contra a ADI uma Acção Administrativa Especial.

No passado dia 24 de Outubro de 2006, a ADI foi informada da Sentença que indeferiu a providência cautelar mas até ao dia de hoje ainda não temos qualquer decisão relativamente à Acção Administrativa Especial.

1.2. – Cooperação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Em cooperação com o Ministério da Administração Interna participámos ainda em dois novos projectos. Estivemos envolvidos desde o início, com a colaboração de especialistas do Sistema Científico, nos trabalhos de lançamento do novo Passaporte Electrónico Português (PEP). Participámos na fase de balanço das experiências internacionais e de especificação do produto, procurando identificar oportunidades para a participação da I&D e indústrias nacionais. Foi entretanto possível identificar uma oportunidade que fosse concretizada no apertado prazo de lançamento do novo passaporte: o desenvolvimento de um equipamento para recolha dos dados biométricos dos cidadãos. Foi assinado um Protocolo de cooperação com o SEF para a sua concretização e esperam-se novas oportunidades de desenvolvimento envolvendo a C&T e a indústria nacionais. A ADI colaborou na especificação do caderno de encargos e o SEF abriu um concurso para o qual foram convidadas um conjunto de empresas com capacidades tecnológicas nas áreas tecnológicas envolvidas e com capacidade de resposta no período muito curto a que o SEF estava obrigado para respeitar o calendário de lançamento do novo Passaporte. Foram seleccionadas três propostas para construção de protótipos, que foram avaliadas no início do ano 2006, no sentido de seleccionar uma empresa para fornecer os equipamentos a serem instalados na Rede do SEF, na Rede de Consulados e possivelmente a serem também utilizados para recolha de dados para o futuro Cartão Comum do Cidadão. A ADI participou também com dois peritos para a avaliação dos aspectos C&T, nas duas fases do concurso. O concurso foi ganho pela VISIONBOX. Os equipamentos de recolha de dados biométricos estão em funcionamento, constituindo um elo importante do novo passaporte português. Embora o prazo fosse muito curto esta iniciativa prova que é possível utilizar as compras públicas como instrumento de desenvolvimento da indústria nacional incorporando mais capacidade C&T e engenharia nacionais. Ficou criado não só um novo produto, mas também uma plataforma de cooperação para futuros desenvolvimentos.

Com base no sucesso da experiência anterior o SEF abriu concurso para desenvolvimento de equipamento de controle dos novos passaportes electrónicos nas principais fronteiras aeroportuárias. A ADI apoiou o SEF no processo de avaliação. O primeiro protótipo deverá estar em funcionamento no Aeroporto de Faro no próximo mês de Abril.

Decorrem também trabalhos de colaboração com o Ministério da Saúde para desenhar iniciativas nesta área.

2 - Mapa e Montra do Portugal Inovador

Portugal foi escolhido pelo Conselho Europeu para realizar, no dia 6 de Outubro de 2006, o primeiro Seminário Europeu de Boas Práticas dos Programas Nacionais de Reformas no âmbito da Estratégia de Lisboa. Em simultâneo, a Comissão Europeia decidiu também realizar em Lisboa no mesmo dia a reunião de Outono dos responsáveis da Estratégia de Lisboa, facto que ocorreu pela primeira vez fora de Bruxelas. As Reuniões tiveram lugar no Centro Cultural de Belém.

Além do Primeiro-Ministro português e do Presidente da Comissão Europeia, participaram nos trabalhos os coordenadores nacionais da Estratégia de Lisboa, membros da Comissão Europeia e de governos europeus. A organização contou com uma cobertura por importantes meios de comunicação europeus.

Assim, tratava-se de uma oportunidade importante para divulgar resultados da inovação que já se faz em Portugal, tendo o Coordenador do Plano Tecnológico e da Comissão Nacional da Estratégia de Lisboa solicitado à ADI a realização de uma iniciativa que permitisse aproveitar esta oportunidade de divulgação internacional.

A ADI, recorrendo aos serviços da empresa YDreams, desenvolveu uma aplicação que projecta um Mapa de Portugal Interactivo. Através de um convite enviado a todas as empresas que já tiveram projectos na ADI, foi possível reunir, em poucas semanas, informação sobre produtos inovadores de cerca de 100 empresas que estiveram em apresentação no evento referido através do Mapa Interactivo.

Adicionalmente, a ADI tem recebido variadas solicitações para estar presente com esta aplicação. Participou na SITIC - Salão Internacional das Tecnologias da Informação e da Comunicação, Feira Internacional de Lisboa, entre 2 e 5 de Novembro de 2006.

A ADI está empenhada em desenvolver activamente a vertente da divulgação e valorização dos resultados alcançados nas actividades de Investigação e Desenvolvimento promovidas pelas empresas em Portugal.

Neste sentido, propôs-se ao POS_C a criação de um novo Portal designado como “Montra do Portugal Inovador” que irá permitir às empresas inovadoras a divulgação dos seus resultados de inovação de produto / serviço à medida em que eles vão tendo lugar. Os próximos dois anos constituem uma oportunidade única para divulgar os resultados já alcançados pela inovação empresarial, graças às oportunidades internacionais que se nos apresentam: no segundo semestre de 2007 Portugal vai ter a presidência da UE; no segundo semestre de 2008 e primeiro de 2009 Portugal terá a presidência da Iniciativa EUREKA.

A Montra do Portugal Inovador será lançada, numa primeira fase, por convite a todas as empresas que tiveram projectos apoiados pela ADI ou pelo SIFIDE, bem como as que participam ou participaram em projectos dos Programas Quadro Europeus e, numa segunda fase, a todas as empresas com resultados inovadores.

Trata-se de divulgar resultados já no mercado, ou que têm um horizonte concreto de lançamento, e não meramente de divulgação de projectos de I&D em curso ou que mesmo que terminados não existam perspectivas concretas de comercialização.

3 - Captação de Investimento Estrangeiro de Base Tecnológica

Em 2006 a ADI prosseguiu o trabalho iniciado no ano anterior de colaboração com a API na captação de IDE de base tecnológica.

A ADI participou em várias reuniões envolvendo o Ministério da Saúde, tendo contribuído para o Protocolo de investimento da MEDINFAR, como líder de um consórcio, em novos tipos de vacinas. Colaborou também ao longo de vários meses no processo de negociações que culminou com o Protocolo da API com a AGNI para o investimento na produção de Células de Combustível, que integrará um Laboratório de I&D.

II.3. – Redes de Inovação e Cooperação Internacional

1 - Centro Português de Inovação (IRC PORTUGAL)

O Centro Português de Inovação - IRC Portugal tem por missão desenvolver actividades de transferência de tecnologia internacional, no âmbito dum contrato (IRC 003452) cuja actividade é co-financiada pela Comissão Europeia. A Agência de Inovação é a entidade coordenadora do consórcio CPI, do qual fazem também parte o INESC-Porto (Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto) e a TecMinho (Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento).

Durante o ano 2006 a Agência de Inovação desenvolveu como actividades principais do projecto CPI:

- identificação das necessidades tecnológicas das empresas, através de visitas e realização de diagnósticos tecnológicos;
- divulgação de Ofertas e Procuras Tecnológicas provenientes da Rede Innovation, junto das empresas e investigadores portugueses;
- promoção da participação nacional em "*brokerage events*" internacionais de transferência de tecnologia promovendo tecnologias portuguesas.

Neste período destacam-se as seguintes acções desenvolvidas pelo CPI:

- Organização da participação portuguesa no Brokerage Event organizado durante o Congresso Mundial 3GSM, 14 e 15 Fevereiro em Barcelona. Participaram 9 empresas portuguesas, tendo sido publicadas 25 ofertas de tecnologia e 1 procura de parceiros, que deram origem a 52 reuniões bilaterais.
- Colaboração em parceria com a Rede EUREKA e o CENTIMFE, na organização duma bolsa de contactos para a indústria dos moldes, nesta edição do "Brokerage Event Moulds and Dies 2006", que decorreu a 15 de Novembro na Marinha Grande.
- O CPI esteve também presente na Mostra de Ciência, Inovação e Tecnologia da EMAF - Exposição Internacional de Máquinas - Ferramentas e Acessórios que decorreu na EXPONOR de 14 a 18 de Novembro, num stand apresentando os programas da ADI e as actividades e serviços do CPI.
- O CPI participou nos III Encontros Técnicos de Segurança Alimentar que decorreram na Universidade do Minho, Braga, em 12 e 13 de Maio. Nesta iniciativa foi feita uma

apresentação do CPI e das oportunidades de financiamento através dos programas geridos pela ADI.

- Participação como orador no workshop 7ºPQ de IDT - Oportunidades para PMEs do Sector Agro-alimentar realizado pela Associação Industrial do Minho em Braga, no dia 29 de Junho, apresentando os serviços do CPI.
- A Agência de Inovação esteve representada pela coordenadora do CPI no encontro anual da Rede de IRCs – 26-29 de Setembro, em Tartu, na Estónia.

Além das acções de carácter mais abrangente descritas acima, os técnicos do CPI realizaram 45 visitas a empresas e a unidades de I&D do sistema científico e tecnológico nacional, no sentido de identificarem procuras e ofertas tecnológicas para publicação na base de dados da Rede Innovation. Foram publicados 45 perfis tecnológicos na base de dados internacional dos IRCs, foram recebidas e tratadas 66 expressões de interesse em tecnologias nacionais e 28 de empresas portuguesas em tecnologias estrangeiras.

Durante 2006 o CPI deu assistência a 12 negociações de contratos de transferência de tecnologia internacional, tendo-se concretizado apenas um, entre a empresa Ao Sol Energias Renováveis, Lda. e a empresa grega FARMA – CHEM S.A. Estes resultados demonstram a dificuldade que existe neste tipo de actividades, a qual não conta em Portugal com nenhum incentivo financeiro para as empresas, quer aos custos de participação em eventos, quer especificamente durante o processo de avaliação da tecnologia e sua transferência para a empresa.

2 - Promoção da Participação Nacional no 6º PQ e Reforço das suas Ligações com a Europa – Eureka

2.1 - 6º PQ

No Programa Quadro que vigorou entre 2002 e 2006, a ADI enquadrou os National Contact Points (NCP) para as Pequenas e Médias Empresas e do “Innovation” que participaram activamente em Medidas que visavam a inserção de pequenas e médias empresas portuguesas em projectos do 6º Programa-Quadro.

Os NCPs da ADI desenvolveram as seguintes tarefas prioritárias, de acordo com as linhas de orientação da Comissão Europeia:

- divulgação das oportunidades e das modalidades de participação para as PME no 6º PQ;
- actuação proactiva junto de parceiros da rede de NCP’s do 6º PQ para o envolvimento de associações empresariais, centros tecnológicos e outros actores nacionais em projectos conjuntos- incorporação de PME em projectos do 6º Programa-Quadro;
- visibilidade da ADI enquanto parceiro activo no apoio à internacionalização de empresas inovadoras portuguesas.

No âmbito dos objectivos acima expostos, a ADI participou nos seguintes Projectos do 6º Programa Quadro:

- Projecto LINK coordenado pela PERA Innovation Ltd do Reino Unido e com parceiros da Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Finlândia, Hungria, Israel, Itália, Letónia e Polónia. Com este projecto pretende-se que as PME’s inovadoras das áreas da Electrónica e dos Plásticos aumentem a sua competitividade através do acesso a projectos europeus de I&D como sejam os projectos integrados (IP) ou projectos de I&D especificamente orientados (STRePS).
- Projecto PLASTEAM coordenado pela ASCAMM Foundation de Espanha e com parceiros da Áustria, Bélgica, Eslovénia, Espanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Reino Unido e República Checa. Para que as PME’s da cadeia de fornecedores e processadores de plástico aumentem a sua competitividade este projecto propôs-se atingir os seguintes objectivos: Aquisição de conhecimento em áreas tecnológicas onde se nota maior diferenciação com os concorrentes americanos e asiáticos; Partilhar esse conhecimento através da rede europeia de peritos com experiência

nesta área bem como de laboratórios existentes; Promover uma sólida ligação entre os detentores de problemas e os “problem solvers”.

- Projecto ERA-SME – “ERA-NET on National and Regional Programmes to Promote Innovation Networking and Cooperation between SMEs and Research Organisations”, coordenado pela VDI-VDE da Alemanha e com parceiros da Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega e Suécia. O projecto ERASME pretende formar uma rede de Programas nacionais e regionais promovendo a cooperação entre PME’s e instituições de I&D dos 15 países membros em estreita relação com os detentores dos Programas envolvidos. Pretende, também, lançar uma acção piloto em que as PME’s e instituições de I&D possam concorrer e ser financiadas pelos países detentores desse programa de apoio.

- Projecto ERA – CORNET – “ERA-NET on National and Regional Programmes and Initiatives to Promote Research, and the Dissemination of the Results of that Research, to the Benefit of Large Communities of SMEs (“Collective Research”)”. Este projecto é coordenado pela AIF da Alemanha. Pretende-se, através do “benchmarking” dos programas nacionais e regionais de apoio à I&D existentes, beneficiar associações empresariais e/ou centros tecnológicos fomentando a sua participação em projectos de investigação colectiva.

Iniciativa Comunitária Interreg III:

- A ADI em colaboração com a NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A., com o IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e com quatro parceiros internacionais de Espanha, França e Irlanda, participou activamente no projecto INTERREG III, Eixo B, 118 - TECHLINK – “Building an Interregional Innovation Network.”

2.2 - EUREKA

A existência do NPC do Eureka na ADI desde 1997 tem permitido que as empresas e instituições de I&D portuguesas sejam chamadas a intervir em projectos que se encontram normalmente mais próximos do mercado, envolvendo parceiros dos vários países da rede, facilitando a sua internacionalização e permitindo o contacto e conhecimento de novos mercados.

A actividade desenvolvida no ano de 2006 no quadro da Iniciativa EUREKA decorreu no âmbito da Presidência Checa até ao final de Junho desse mesmo ano e, posteriormente, abrangeu a primeira parte da Presidência Italiana.

Participação nas reuniões de Coordenadores de Projectos e Representantes de Alto Nível. Portugal esteve representado pela ADI na qualidade de entidade Coordenadora de Projectos.

Participação na XXII Conferência Ministerial, que teve lugar em Junho de 2006 em Praga. Portugal esteve representado pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que anunciou a participação nacional em 9 novos projectos, apresentou a candidatura Portuguesa para a Presidência do EUREKA entre Julho de 2008 e Junho de 2009 e reforçou o interesse de Portugal em aderir ao Programa EUROSTARS.

Portugal conta actualmente com uma carteira de 173 projectos EUREKA. Destes, 29 estão em curso e representam um investimento de 14,5 milhões de Euros envolvendo 30 empresas, 14 entidades de I&D e 8 Universidades.

Durante o ano de 2006 foi feita uma nova aposta na área internacional e uma tentativa clara de dotação da ADI com recursos financeiros para esta actividade. Embora a candidatura à Medida V.5.2 do POCI, para apoio financeiro das actividades EUREKA, não tenha ainda sido aprovada, concluiu-se o processo de negociação com o GRICES que dotou a ADI com alguns recursos para as actividades EUREKA. Assim, foi possível participar nas actividades dos Umbrellas EUROAGRI+ e FACTORY.

2.3 – IFP da EUMETSAT

A ADI é desde 2002 o Industrial Focal Point da EUMETSAT - "Europe's Meteorological Sattelite Organisation". Assim, participou em Junho de 2002 na primeira reunião do Grupo de IFP's tendo sido elaborado um relatório e plano de actividade.

Esta actividade foi entretanto retomada com a participação do IFP na reunião de 26 de Abril de 2005. A principal conclusão que se retirou dessa reunião é a da necessidade urgente de se estabelecer um plano de trabalhos conjunto entre a ADI e o Instituto de Meteorologia para que se promovam as oportunidades de fornecimento do EUMETSAT junto da Indústria Nacional de uma forma coerente e articulada. É igualmente necessário estabelecer com o GRICES um contrato de financiamento desta actividade.

2.4 – ERAMORE

Esta rede de Centros de mobilidade foi criada em 2004 pela Comissão Europeia e conta neste momento mais de 200 centros distribuídos por 32 países.

A razão da criação desta rede deve-se ao facto de se ter entendido que a mobilidade dos investigadores é um instrumento essencial para a transferência de conhecimento e para o desenvolvimento das carreiras dos investigadores.

Durante este ano de 2006 participámos numa reunião da Rede Portuguesa de Centros de Mobilidade, que é constituída por 15 centros, e num Infoday.

2.5 – TAFTIE

A ADI é desde 2004 membro da TAFTIE – The Association for Technology Implementation in Europe. Rede europeia composta por 15 entidades cuja actividade se assemelha à ADI. A nossa participação nos projectos ERA NET foi resultante das actividades desenvolvidas nesta rede.

2.6. Projecto Europeu SME-TO-LEAD

O projecto SME-to-Lead começou em Novembro de 2005 e terá a duração de 36 meses, A Agência de Inovação (ADI) tem por missão organizar as acções de formação em Coordenação de Projectos Europeus de I&DT dirigidas às PME em Portugal. A equipa do projecto é coordenada pela Consultora inglesa PERA e integra 11 organizações de 10 países europeus (Reino Unido, Alemanha, Espanha, Grécia, Bélgica, Portugal, Dinamarca, Hungria, Chipre e Letónia).

A formação "SME-to-Lead" é leccionada em inglês em 3 módulos sequenciais:

Módulo 1. Da Preparação da Proposta à Negociação do Contrato

Módulo 2. Do Lançamento do Projecto à Avaliação Intermédia

Módulo 3. Da Avaliação Intermédia à Conclusão e Exploração de Resultados

A formação cobre todos os tipos de Instrumentos do 6º e 7º Programa-Quadro abertos à participação das PME, incluindo STRePS (*Specific Targeted Research Projects*) e IP (*Integrated Projects*) para PME, "Collective and Cooperative Research Projects". A formação é também dirigida a coordenadores de projectos em curso do 6º PQ e a líderes de propostas em avaliação ou que planeiem participar no 7º PQ.

As primeiras sessões dos Módulos 2 e 3 realizaram-se no Taguspark em 26 e 27 de Outubro. Esta formação contempla uma grande componente prática, pelo que está dirigida para um máximo de 35 participantes. Dado o impacto da divulgação e o interesse suscitado foram recebidas 122 inscrições, as quais tiveram de ser limitadas à participação de 36 formandos. A avaliação da acção foi muito positiva e espera-se que as próximas acções, que se realizarão em Maio de 2007, continuem a suscitar o interesse das PME portuguesas.

3 - Cooperação com Países Terceiros – Latino-Americanos, América do Norte e Palop

3.1 - CYTED – IBEROEKA

A participação da ADI no Programa CYTED - IBEROEKA, como Organismo Gestor Iberoeka – OGI, para além das actividades normais de promoção do programa, procura de parceiros e acompanhamento de projectos com participação nacional, passou a integrar, por nomeação do CYTED o Comité Gestor da área temática de TICs do Programa CYTED representando a Rede IBEROEKA que tem como função estabelecer a articulação dos projectos apresentados no âmbito desta área temática com os projectos IBEROEKA procurando:

- Fomentar a incorporação de empresas em Acções CYTED¹ fazendo divulgação das convocatórias a nível nacional e mantendo os restantes OGIs informados das acções que estão a ser desenvolvidas no seio desta área temática;
- Identificar prioridades regionais em TICs e, com base nestas, propor e implementar uma estratégia de fomento da participação empresarial nos projectos CYTED e estabelecer mecanismos de articulação com os restantes Organismos Gestores IBEROEKA;
- Associar aos critérios de avaliação de projectos CYTED uma perspectiva de impacto económico, propondo avaliadores provenientes do correspondente sector industrial;
- Fomentar a transferência de resultados dos projectos CYTED para o sector produtivo através da geração de projectos IBEROEKA.

A participação nas reuniões de Comités Gestores de Área afigura-se importante para um incremento da participação nacional no Programa CYTED e Projectos IBEROEKA, na

¹ Acções de Coordenação de Projectos de Investigação, Redes Temáticas (financiam a mobilidade dos investigadores e empresas envolvidos) e Projectos em Consórcio (financiam mobilidade e actividades de investigação).

medida em que mediante uma estreita articulação com o Organismo Signatário (GRICES), permite-nos identificar previamente quais as linhas de investigação que serão apoiadas nas convocatórias colocando-nos em posição privilegiada para nos anteciparmos aos demais países na formulação de propostas com coordenação portuguesa.

Estas reuniões permitem-nos ainda influenciar no sentido de integrar as necessidades tecnológicas da indústria portuguesa nas linhas de investigação a serem objecto de apoio.

Foram celebradas três reuniões de Comitês de Área:

- San Salvador (El Salvador), 16 e 17 de Fevereiro de 2006 - para definição de linhas de investigação a apoiar na 2ª convocatória para Acções CYTED lançada em Abril de 2006.
- *Guayaquil (Equador), Julho de 2006* - para análise das candidaturas apresentadas na convocatória de Acções CYTED e designação de avaliadores.
- *Buenos Aires (Argentina), Dezembro de 2006* - reunião de coordenação entre os membros do Comité das TICs e coordenadores dos projectos em curso neste domínio tecnológico.

Portugal apresentou 26 propostas no total (coordenação nacional). Um enorme incremento face ao ano anterior no qual apenas tinha apresentado 5 propostas.

Desta forma foram aprovadas, com coordenação nacional, 2 propostas de Acções CYTED, respectivamente na Área Temática TICs e na Área Temática Ciência e Sociedade. Na Área Temática de TICs Portugal participou em 13 propostas, 5 delas coordenadas por grupos de investigação nacionais. Destas, foi aprovada a Acção de Coordenação REVVIS: Reunião De Especialistas Em Verificação e Validação de Software, coordenada pela Universidade de Coimbra (Henrique Madeira) e com a participação da Critical Software, FEUP, INESC-Porto e Universidade do Minho. Os países parceiros são a Espanha, Colômbia, Peru, Cuba, Brasil, Argentina, Equador e Uruguai.

Outra proposta em que a ADI esteve profundamente envolvida foi a RIIA - Rede Temática de Incubadoras de empresas de base tecnológica do sector agro-alimentar (apresentada no âmbito da Área Temática Ciência e Sociedade) coordenada pelo

INOVISA e estruturada a partir da ADI, em colaboração com vários outros Organismos Gestores IBEROEKA.

Esta proposta foi pioneira no quadro da Rede IBEROEKA, enquanto primeira proposta CYTED a ser projectada a partir da Rede.

Assim, os OGI's foram mobilizados pela ADI para colaborarem na estruturação de uma Rede que envolve entidades com actividades de incubação (Centros Tecnológicos, Universidades, Centros de I&D) e incubadoras de empresas formalmente constituídas enquanto tal por parte dos seguintes países: México, Nicarágua, Costa Rica, Peru e Chile. Foi reconhecida, por parte dos Gestores de Área do Agro-alimentar e Ciência e Sociedade, a relevância da temática para a Região ibero-americana, tendo sido acordado por ambos, a abertura de uma linha de investigação especificamente focada na relação universidade-empresa e no papel das incubadoras como agentes de valorização de ideias e resultados de investigação na convocatória de Acções CYTED 2007.

Actividades da REDE – IBEROEKA

O ano 2006 foi bastante instável para a Rede, em virtude da demissão inusitada do Coordenador IBEROEKA Agustín Segovia, ao qual sucederam 3 outros coordenadores, resultando numa certa estagnação de actividades e projectos em curso.

- Jornadas IBEROEKA e Reunião de OGI's, Santo Domingo, (Rep. Dominicana), 2ª semana de Abril de 2006:

As Jornadas IBEROEKA dedicaram-se à apresentação de conclusões dos Grupos de Trabalho constituídos em torno dos temas: "Ferramentas" (todos os instrumentos de promoção de novos projectos e de divulgação do selo IBEROEKA: Fóruns CYTED-IBEROEKA, Minifóruns CYTED-IBEROEKA, Pasantías, etc) e "Procedimentos" (processo de proposição de novos projectos até à sua certificação, processo de seguimento de projectos, processo de seguimento de resultados da Fóruns CYTED-IBEROEKA, etc) com vista à elaboração de um novo Manual IBEROEKA para os organismos Gestores.

Portugal coordenou conjuntamente com o Chile o terceiro Grupo de Trabalho (GT) designado de "Estratégia IBEROEKA". O objectivo deste GT era propor uma estratégia de evolução do IBEROEKA no quadro do recém reestruturado Programa CYTED propondo algumas novas linhas de acção para a Rede e novos instrumentos para a sua concretização.

O Chile desenvolveu a vertente de posicionamento estratégico da Rede IBEROEKA no seio do recém estruturado Programa CYTED, reclamando prioridade para os temas da Inovação.

Portugal ficou responsável pela vertente da articulação entre as Acções CYTED e a Rede IBEROEKA, no sentido de fomentar um maior envolvimento empresarial e a geração de um maior número de projectos IBEROEKA a partir das acções CYTED.

Neste sentido, em colaboração com a Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Nicarágua, Uruguai, foram apresentadas propostas de novos procedimentos de trabalho conjunto entre Rede OGIS e Comitês de Área no sentido de envolver todos os OGIS na difusão das convocatórias para Acções CYTED para alcançar uma maior participação da indústria em Acções CYTED e garantir uma transferência de resultados destas Acções, através de projectos IBEROEKA.

Ainda no âmbito deste trabalho, foi proposto, como instrumento de reforço da participação empresarial no IBEROEKA e Acções CYTED, a constituição de Redes de Associações Empresariais e outras instituições (Centros Tecnológicos, Institutos de interface, etc) em cada Área Temática CYTED.

No sentido de reforçar competências dos vários países em domínios considerados de desenvolvimento embrionário na América-latina, propôs-se criar um Programa Estratégico Apoio ao Empreendedorismo de Base Tecnológica no CYTED-IBEROEKA que promovesse a interacção em Rede entre incubadoras de empresas e centros de transferência de tecnologia agregados por sectores industriais, (ex: agricultura, têxtil, TIC's, energia, biotecnologia, etc) financiado seu arranque através de Redes Temáticas CYTED.

Daqui resultou a proposta de uma Rede Temática de incubadoras de empresas de base tecnológica do sector agro-alimentar composta por iniciativa dos OGIS, na passada convocatória.

Propôs-se ainda, na componente da avaliação externa das Acções CYTED, assegurar a avaliação destas candidaturas por parte de avaliadores de "perfil empresarial" e obrigar a participação de empresas nas Acções CYTED.

Na componente da visibilidade do Programa e difusão de informação, propôs-se a criação de um "Portal da Inovação" do CYTED-IBEROEKA.

Como Acções para a captação de fontes complementares de financiamento de projectos CYTED e IBEROEKA propôs-se a Organização de Fóruns de Investimento em Tecnologia, como acções para a captação de fontes complementares de financiamento de projectos estratégicos CYTED e IBEROEKA.

Das acções propostas resultou a aprovação pela Rede dos procedimentos de articulação de acções entre OIGs e Comités de Área, o lançamento de um projecto pioneiro de Rede de Associações Industriais a ser criada no âmbito da Área Temática de Promoção do Desenvolvimento Industrial, e a promoção de uma Rede Temática de intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas de gestão de incubadoras de empresas no âmbito da Área Temática Ciência e Sociedade, coordenada por Portugal.

A Reunião de OIGs foi organizada nos dias 6 e 7 de Abril, sendo chamada a atenção para a importância da articulação de trabalho entre Comités de Área e Rede de OIGs no sentido de incrementar a participação do sector empresarial nas Acções CYTED.

Portugal esteve representado no Minifórum CYTED-IBEROEKA sobre Tecnologias Agro-Alimentares do Uruguai através da INOVISA, que aproveitou para divulgar o projecto de Rede Ibero-americana de Incubadoras de Empresas do Sector Agroalimentar que se iria constituir enquanto proposta de Rede Temática CYTED.

Portugal participou ainda no Minifórum CYTED-IBEROEKA de Exploração de Agregados, organizado em Julho de 2006 na Colômbia, estando representado através do INETI (Ex-Instituto Geológico e Mineiro) e a empresa de construção Mota Engil. Daqui resultou uma proposta de projecto IBEROEKA para o desenvolvimento de um Sistema de Informação e de Gestão do Ordenamento Territorial, designado de SIGORD, que reúne a Colômbia, Portugal, Espanha, República Dominicana, Brasil e Panamá.

- Reunião de Comités Gestores de Área, Fórum CYTED-IBEROEKA 2006 sobre Energia Tecnologia e Inovação , Reunião de OIGS (Buenos Aires, Argentina), 2 a 8 de Dezembro de 2006:

O Fórum CYTED-IBEROEKA 2006 sobre Energia Tecnologia e Inovação decorreu a 4 e 5 de Dezembro, organizado no âmbito do 1ª FEBICYT- Fórum Ibero-americano de Ciência, Tecnologia Empresa e Sociedade.

Este evento, organizado de 2 em 2 anos, englobou as reuniões de todos os projectos CYTED, a reunião de Comités Gestores de Área, o Fórum CYTED-IBEROEKA, o Conselho Directivo do CYTED e a Assembleia Geral do CYTED.

O objectivo foi reunir no mesmo espaço todas as personalidades do mundo académico e científico do Programa CYTED e o sector empresarial, incrementando a visibilidade do programa e potenciando a participação de novos actores.

Tendo sido organizadas paralelamente outras reuniões FIBECYT, com muito pouca intervenção da ADI, a edição do Fórum CYTED-IBEROEKA de 2006 pautou-se por alguma desorganização, tendo-se reflectido negativamente nos resultados do Fórum, nomeadamente pela redução de participantes inscritos e redução de encontros bilaterais registados relativamente a outros Fóruns organizados em anos transactos.

O Fórum reuniu 215 participantes. Portugal participou com uma delegação de 4 empresas e 17 investigadores de 9 instituições de I&D, sendo estes últimos, apoiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Foram difundidas pela Rede IBEROEKA, previamente ao Fórum, 9 ideias de projecto. Posteriormente, foram enviados inquéritos de seguimento de resultados tendo-se obtido 11 respostas até ao momento manifestando 16 ideias de projecto. A ADI irá fazer a monitorização dos resultados destas ideias de projecto.

Na reunião de Organismos Gestores, realizada em 7 de Dezembro, Portugal manifestou-se contra a ideia de se terminar com os Fóruns CYTED-IBEROEKA para se dar maior prevalência aos Minifóruns IBEROEKA, ideia proposta pela Secretaria Geral CYTED.

Após apoio de vários organismos gestores, conclui-se que ambos os eventos são instrumentos relevantes para os fins de visibilidade da Rede e Programa CYTED e geração de projectos IBEROEKA nos vários países.

Foi apresentada por parte da Secretaria-Geral CYTED a intenção de se dotar, no futuro, a Rede IBEROEKA de um orçamento semelhante ao atribuído às Áreas Temáticas e foi comunicada a aprovação por parte da Assembleia Geral de um incremento de orçamento na ordem dos 30% para a Rede, resultante da alteração das quotas dos países que se comprometeram, a partir de 2007, a pagar a sua quota em Euros (não em USD).

Portugal viu certificados um total de 6 projectos IBEROEKA, um deles com coordenação nacional.

QUADRO 22

Projectos IBEROEKA Certificados 2006				
Acrónimo	Título	Área Tecnológica	Empresas portuguesas	Países
AGRI-VOO IBK 05-437	Aeronave não tripulada para Monitorização Agrícola	TICs	UAVision	Portugal, Argentina
IDINET IBK 06-463	Modelo de Gestão de Actividades e Projectos de I&D+I segundo UNE 166000	TICs	Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.	Espanha, Portugal, México
ALPECOM IBK 06-465	I&D na Compostagem de Resíduos Sólidos Resultantes da Elaboração do Azeite de Oliva por centrifugação em duas fases	Agro-alimentar	Olival Fonte dos Frades, Lda	Espanha, Portugal
CENSEL IBK 05-427	Sistema para a Elaboração e Tratamento do Censo Eleitoral	TICs	INDRA Sistemas Portugal, S.A., IST - Instituto Superior Técnico	Espanha, Portugal, Uruguai
RASTRE IBK 06-483	Framework aberto de Rastreabilidade Agro-alimentar	TICs	Agriência, Estação Zootécnica Nacional-INIA, CertiAlentejo	Brasil, Portugal, Espanha
GLOBALASIST IBK 06-500	Sistema de Informação para a melhoria dos serviços associados ao binómio População-Recursos Sanitários	TICs	ADVANTIS Solutions	Espanha, Portugal

Portugal apresentou a proposta de organização de um Minifórum CYTED-IBEROEKA sobre TICs aplicadas às Tecnologias de Apoio (Reabilitação e Educação Especial) em 2007, projectado para o Funchal (Madeira) em paralelo às Jornadas Iberoamericanas de Tecnologias de Apoio à Deficiência.

Esta proposta obteve aprovação imediata atendendo à relevância do tema no âmbito do da Região Iberoamericana, tendo-lhe sido atribuído um financiamento de 10 000 Euros por parte do IBEROEKA.

Foi ainda comunicada a intenção da realização do Fórum CYTED-IBEROEKA na Nicarágua, projectando-se como tema a Gestão de Recursos Hídricos.

Caso a Nicarágua não pudesse auspiciar o evento, este será organizado na Colômbia sob a temática da Biodiversidade.

- Colaboração com o ICEP Portugal para apoio à participação de empresas tecnológicas nacionais em eventos de intermediação e divulgação tecnológica:

Com o objectivo de incentivar a participação de empresas no Fórum de Buenos Aires, a ADI estabeleceu uma parceria com o ICEP que apoia a participação de empresas portuguesas em todos os eventos de divulgação e intermediação tecnológica internacionais considerados prioritários pela Agência de Inovação, através do Programa

Sime-Internacional, programa gerido pelo ICEP Portugal que apoia projectos de prospecção de mercados e de promoção internacional.

Desta forma, as empresas portuguesas com uma estratégia de expansão de negócio para o mercado ibero-americano, interessadas em participar no Fórum CYTED-IBEROEKA e outros eventos futuros, tiveram oportunidade de se candidatar ao SIME Internacional. O ICEP Portugal considerou prioritárias as candidaturas de empresas com uma estratégia de penetração nos mercados ibero-americanos e que contemplassem uma presença no VII Fórum CYTED – IBEROEKA.

Esta colaboração foi conjuntamente divulgada pelo ICEP e pela ADI, sendo que tivemos conhecimento de que duas das empresas inscritas no Fórum (SELFENERGY e SUNERGY) se candidataram e puderam beneficiar do apoio financeiro deste Programa para participarem neste evento e noutras reuniões internacionais previstas no âmbito dos respectivos projectos.

3.2 - América do Norte – Canadá

O Consul Honorário de Portugal em Edmonton, capital da província de Alberta, voltou a contactar a ADI no sentido de se organizar uma missão de empresarial àquela cidade à semelhança da que se organizou em 2005 e na qual participaram 9 entidades nacionais (entre empresas e instituições de I&D). A STAB Vida, a ECBio, e a Universidade de Aveiro e o ICAT são alguns exemplos da participação portuguesa.

Está em análise a oportunidade de voltar a fazer essa missão em 2007.

4 - Contactos empresariais e institucionais e divulgação das medidas de apoio geridas pela ADI

A ADI dando cumprimento a um dos seus objectivos que é o de estimular e promover a participação de empresas e instituições de I&D nacionais nas medidas de apoio por ela geridas, agendou algumas sessões trabalho e reuniões multi-sectoriais com as entidades regionais com actividades reconhecidas na promoção da Inovação no sentido de nos darem a conhecer as suas potencialidades, competências e necessidades por forma a podermos direccionar o nosso apoio. Foram efectuadas reuniões com a ADRAL e com o CEC. Estas acções serão potenciadas com a intervenção de outras áreas da ADI para as

quais estes contactos sejam fundamentais para a execução das suas actividades. No entanto não foram realizadas por falta de financiamento.

A ADI agendou e realizou uma sessão de divulgação dos Programas Eureka, Iberoeka, e das medidas de apoio que ainda se encontravam abertas, com a Universidade do Algarve. Esta sessão veio a realizar-se no dia 26 de Maio 2006. Estiveram presentes cerca de 40 participantes provenientes de Câmaras Municipais, de empresas e de investigadores.

Foram feitas três apresentações das ferramentas de apoio geridas pela ADI durante o ano de 2006 a Delegações Técnicas de países estrangeiros, algumas delas a pedido de entidades do Ministério da Economia e Inovação como sejam a DGEmpresa e o nosso accionista IAPMEI. Assim, fizemos apresentações à delegação da Croácia em 8 de Junho, da Bulgária em 26 de Julho e de Marrocos em 18 de Outubro 2006.

A ADI, além destas acções de divulgação das medidas de apoio por ela geridas, realizou mais 4 a convite de entidades como a Universidade de Évora, a ADRAL, da ARESP e da Organização da OVIBEJA. Assim, a 3 de Abril esteve nas Jornadas da ARESP na FIL em Lisboa, na OVIBEJA a 4 de Maio, em Campo Maior no Ciclo de "Inovação em Empreendedorismo e Inovação" organizado pela ADRAL nas instalações dos Cafés Delta em 25 de Maio e na Universidade de Évora na primeira "Feira de Inovação, Ciência e Tecnologia" realizada em 27 de Setembro.

II.4. Organização Interna e Áreas de Suporte

1 – Recursos Humanos

A Agência de Inovação possuía ao seu serviço, em 31 de Dezembro de 2006, um total de 73 colaboradores, dos quais 60 com formação superior, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

QUADRO 23

Recursos Humanos da ADIADI em 31.12.2006		Total
Formação	Nível Superior	60
	Nível Secundário	13
Tipo de Contrato	Sem Termo	38
	A Termo Renovável	3
	A Termo não Renovável	31
	Requisitado ao exterior	1
N.º de Colaboradores		73

2 – Sistemas de Informação e Comunicação

2.1 - Área de Sistemas

A gestão da Plataforma Tecnológica da ADI está subcontratada ao consórcio externo de empresas ESTIN/MAISIS em regime de *outsourcing*. O contrato de *outsourcing* foi celebrado em 30 de Outubro de 2006.

Com o término do contrato de gestão da Plataforma Tecnológica durante o mês de Abril, foi efectuada uma consulta de mercado a 9 empresas que actuam nesta área de actividade com o objectivo de encontrar as melhores condições para a contratação em regime de *outsourcing* da gestão destes serviços.

A renovação do serviço de gestão da Plataforma Tecnológica foi celebrada com a empresa ESTIN em consórcio com a empresa MAISIS, através de um contrato anual, que teve início no mês de Novembro, o qual prevê uma significativa redução dos custos do serviço contratado e a uma garantia de assistência em regime 24h/7d.

- Mais informamos que neste ano se encerrou o contrato de leasing de equipamento informático, celebrado em 2003 e que incluía computadores servidores, computadores

pessoais e equipamento activo de rede, tendo a sua posse sido totalmente transferida para a ADI.

2.2 – Área de Informação

Seguidamente apresenta-se, de forma resumida, o trabalho desenvolvido durante o ano de 2006:

Bases de Dados Existentes:

- Para as diversas bases de dados existentes, foi dado apoio na gestão da informação, desenvolvendo consultas e mapas específicos, fazendo apuramentos diversos, criando novos interfaces.
- Doutores e Mestres: foi concluído o desenvolvimento dos módulos de acompanhamento de candidaturas, para permitir a gestão da informação de um processo de candidatura durante toda a sua existência, ou seja, desde a sua submissão até a sua conclusão.

Bases de Dados Criadas:

- SIMAP: Neste ano houve um grande avanço para otimizar a gestão do manancial de informação gerida pela ADI com a criação de uma base de dados que integra toda a informação comum aos programas geridos pela ADI. Foram desenvolvidos interfaces e relatórios que facilitam a consulta desta informação. Neste momento estão integrados os dados dos seguintes programas: PRAXIS, IC-PME, I&D em Consórcio (anos de 2001 e 2002), IDEIA, NITEC, DEMTEC, Doutores e Mestres, SIFIDE, SIME-I&D, OTIC e Redes de Competência, o que permite oferecer desde já um conjunto alargado de informação de suporte a decisão. Esta base de dados encontra-se em fase de análise para o alargamento da informação a integrar, nomeadamente quanto à execução financeira dos projectos.
- VALOR-I9: criação da base de dados para armazenamento estruturado do inquérito de valorização de resultados de projectos financiados, com vista à criação de diversos indicadores de valorização. Desenvolvimento da aplicação para importação das candidaturas.

Outras actividades desenvolvidas ao longo do ano:

- Ponto de Situação de Processo de Candidatura na Internet: Foi dado mais um passo importante em direcção a uma melhor gestão dos processos de candidaturas através do desenvolvimento de uma aplicação que permite aos promotores consultarem, via internet, o estado em que se encontra o seu processo de candidatura, submetido a qualquer dos Programas de Apoio geridos pela ADI. Esta aplicação encontra-se em fase de testes estando prevista a sua entrada em produção com a reabertura dos Programas de Apoio.
- Relatórios Financeiros de Execução de Projecto: Desenvolvimento de rotina para consolidação da informação dispersa nos Formulários de Pedido de Pagamento dos programas IDEIA e DEMTEC.
- Gestão Documental: Foi efectuada uma consulta de mercado para avaliação de uma solução de Gestão Documental que melhor se adapte à realidade dos processos e fluxos de informação existentes na ADI.
- Semana dos Moldes 2006 (Marinha Grande): execução de tarefas de apoio na organização do evento no âmbito da Bolsa de Contactos (Brokerage Event).

3 – Comunicação Institucional

3.1. Relações públicas, promoção da imagem institucional e publicidade

As acções de comunicação de cariz institucional têm como principal objectivo a promoção da imagem da ADI no exterior, no sentido de assegurar a criação de uma envolvente externa favorável ao desenvolvimento das suas actividades e prossecução dos seus objectivos organizacionais.

Eventos organizados pela ADI em 2006

Durante o ano de 2006 foram organizados pela ADI, individualmente ou no âmbito da sua participação em iniciativas de rede, 15 eventos:

QUADRO 24

Evento	Data	Local	Organização
Sessão de Divulgação dos Programas de Apoio geridos pela ADI	26-Mai-06	Univ. do Algarve	ADI
PLAST06 - International exhibition for plastics and rubber industries	14 a 18-Fev-06	Milão	Plasteam
3GSM World Congress 2006 - Brokerage Event	14-Fev-06	Barcelona	Innovation
Scanplast 2006 - Scandinavia's leading plastics industry exhibition	4 a 7-Abr-06	Gutemburgo	Plasteam
Energie Technologies Brokerage Event	24 e 25-Abr-06	Hannover	CPI
Mini Fórum IBEROEKA - da Biomassa à Energia	19 a 21-Abr-06	Gijón, Asturias	Iberoeika
Feira Negócios – II Encontro Económico e Institucional	07-Mai-06	Europarque	-
Seminário 'Inovar para Competir' - Champions of Innovation	01-Jun-06	Porto	Techlink (ADI, NET, IDIT)
Recepção à Delegação da Croácia	08-Jun-06	Lisboa	ADI
Recepção à Delegação da Bulgária	26-Jul-06	Lisboa	ADI
Recepção à Delegação de Marrocos	18-Out-06	Lisboa	ADI
Recepção à Delegação do Instituto Italiano de Comércio Externo	13-Out-06	Lisboa	ADI
Conferência/Debate- Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas - Agentes da Valorização Económica do Conhecimento	17-Jul-06	Lisboa	RECET / ADI
SME2LEAD - Formação em Coordenação de Projectos Europeus para PMEs	26 e 27-Out-06	Oeiras	CPI
Fórum CYTED-Iberoeika 2006 - Energia, Tecnologia e Inovação	4 e 5-Dez-06	Buenos Aires, Argentina	Cyted / ADI

Eventos em que a Agência de Inovação participou em 2005

Durante o ano de 2006 a ADI participou em 17 eventos, nos quais a ADI teve a oportunidade de divulgar as suas actividades junto de públicos mais ou menos especializados em áreas temáticas directa ou indirectamente relacionadas com a inovação tecnológica e empresarial:

QUADRO 25

Evento	Data	Local	Organização
I Feira do Conhecimento e Inovação	29-Mar a 1-Abr-06	Centro de Congressos de Lisboa	UTL, AIP
Inovar para Vencer	03-Abr-06	Lisboa	AREST
Encontro de Saídas Profissionais	05-Abr-06	Porto	Fac. de Ciências da Nutrição e Alimentação da Univ. Porto
Fórum Bioempreendedorismo: a nova vaga	04-Mai-06	Aveiro	Dep. de Biologia da Univ. de Aveiro
Desenvolvimento tecnológico e Inovação	04-Mai-06	Beja	Ovibeja
III Encontros Técnicos de Segurança Alimentar	12-Mai-06	Braga	Dep. Eng. Biológica Univ. Minho, Castro, Pinto & Costa, Lda Biotempo, Lda
Preparar a participação das PMEs no 7º PQ	25-Mai-06	Oeiras	AERLIS
Ciclo de Inovação "Empreendedorismo e Inovação"	26-Mai-06	Campo Maior	ADRAL
Preparar a participação das PMEs do sector Agro-Alimentar no 7º PQ	29-Jun-06	Braga	TecMinho
A presença de Portugal nas Organizações Científicas Internacionais como forma de Internacionalização das Empresas Portuguesas	30-Jun-06	Coimbra	IPN

Evento	Data	Local	Organização
Iª Feira de Inovação, Ciência e Tecnologia	27-Set-06	Évora	Universidade de Évora
Biomeet 2006 - 1º Encontro Nacional de Empresas de Biotecnologia	10-Nov-06	Biocant Park, Cantanhede	APBIO
SITIC - Salão Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação	05-Nov-06	Parque das Nações, Lisboa	FIL
Semana de Moldes 2006 (5ª edição)	13 a 17-Nov-06	Marinha Grande e Oliveira de Azeméis	Centimfe
Encontro Anual da Rede de IRCs	27 a 29-Set-06	Tartu, Estónia	Innovation
EMAF 2006	14 a 18-Nov-06	Exponor, Leça da Palmeira	Exponor
Ação de Demonstração do Projecto Europeu AIRNET	13-Dez-06	Aeroporto Sá Carneiro, Porto	

Publicidade e Promoção

Entendem-se por acções de publicidade e promoção, todas as acções que dão a conhecer e promovem a participação do público em iniciativas da ADI com acção limitada no espaço e no tempo.

A natureza da actividade da ADI, nomeadamente no que diz respeito à gestão de medidas de incentivo, obriga à publicitação da abertura de concursos a medidas de incentivo nos órgãos de comunicação social.

Além destas obrigações, algumas iniciativas optam pontualmente pela promoção das suas actividades nos meios de comunicação social. A tendência, no entanto, passa por usar cada vez mais os meios de comunicação electrónica da ADI por se revelarem mais eficientes.

Em 2005 foi contratado espaço nos órgãos de comunicação social para divulgação das seguintes iniciativas:

QUADRO 26

Data	Meio	Conteúdo
07-01-2006	JN	Concurso Aeronave
07-01-2006	Público	Concurso Aeronave
09-03-2006	Público	Concurso Demtec
29-07-2006	Expresso (Emprego)	Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas
10-12-2006	Público	Novas Empresas de Base Tecnológica - Resultados do Neotec

As restantes acções de 'publicidade e promoção' passaram pela edição de informação no site da ADI e pelas Newsletters electrónicas (ver o ponto 4. Os Meios Electrónicos de Comunicação).

Publicação de Newsletters em 2006

Em 2006 foram publicadas 25 Newsletters com a seguinte calendarização:

QUADRO 27

Data	Conteúdo	Nº Contactos
05-01-2006	- 3GSM World Congress 2006 - Brokerage Event (CPI) - Mestres e Doutores - Painel em Fevereiro	5661
06-01-2006	- Aeronave de Observação Não Tripulada	5670
08-03-2005	- DEMTEC - Abertura de 3 Concursos - Scanplast 2006 - Conferência Plasteam	5992
20-03-2006	- Acções CYTED - Fórum Iberoeka 2006	6054
24-03-2006	- CPI - Brokerage Event - Hannover Industrial Fair - Novos Procedimentos - Mestres e Doutores	6088
29-03-2006	- Mini Fórum IBEROEKA - Gijón, Asturias	6116
03-04-2006	- Acções CYTED - abertura de candidaturas	6156
17-04-2006	- Estágios no CERN - oportunidades	6223
02-05-2006	- Suspensão de apresentação de proposta de ideia às IFT	6293
19-05-2006	- ADI divulga incentivos em Faro - Preparar a participação das PME's no 7º PQ - Apoio à Inserção de Mestres e Doutores	6398
24-05-2006	- Convocatória para Acções CYTED	6419
29-05-2006	- Seminário 'Inovar para Competir' - David O'Sullivan	6457
26-06-2006	- Workshop 7º PQ - Oportunidades para o sector Agro-alimentar	6554
10-07-2006	- Conferência / Debate - Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas	6620
24-07-2006	- 30 Setembro - data limite Mestres e Doutores	6690
01-09-2006	- Fórum Iberoeka 2006	6874
15-09-2006	- Formação SME-to-Lead Tagus Park 26 e 27 de Outubro	6923
25-09-2006	- Suspensão de candidaturas NITEC e Infra-estruturas	6966
10-10-2006	- Fórum Iberoeka 2006	7040
11-10-2006	- Encerramento das Candidaturas Neotec	7050
17-10-2006	- Estágios na ESA - oportunidades	7076
08-11-2006	- Estágios no ESO - oportunidades	7204
15-11-2006	- Suspensa a apresentação de candidaturas ao Programa IDEIA	7257
11-12-2006	- Novas Empresas de Base Tecnológica - resultados Neotec	7378
18-12-2006	- NEST - Último dia para apresentação de candidaturas - 27 Dezembro	7432

3.2 - Relacionamento com a Comunicação social

A ADI promoveu junto da comunicação social a produção de conteúdos que em 2006 incidiram essencialmente sobre a área de Qualificação de Recursos Humanos, Empreendedorismo de Base Tecnológica e Redes de Inovação (Redes de Competência e Centros de Valorização).

O encerramento do 3º Quadro Comunitário de Apoio também foi alvo de algum esforço junto da Comunicação Social no sentido de divulgar os resultados do trabalho da ADI no âmbito da gestão de incentivos ao desenvolvimento tecnológico.

QUADRO 28

Data	Meio	Conteúdo
Fevereiro 2006	Fórum Estudante	O papel da ADI no Incentivo ao desenvolvimento tecnológico
08 - 03 - 2006	Diário Económico	Centros de Excelência - resultados
Maio de 2006	Exame - edição especial 'Portugal em Exame'	I&D e Centros de Excelência
08 - 09 - 2006	Expresso (Emprego)	Última Oportunidade para candidaturas à Inserção de Mestres e Doutores
19 - 09 - 2006	Diário Económico	Balanço do QCA - projectos de I&D
14 - 12 - 2006	Jornal de Negócios	Resultados Neotec
15 - 12 - 2006	Leiria Económica	Resultados Neotec

3.3 - Meios Electrónicos de comunicação

As actividades ADI, pelas suas características, têm uma grande necessidade de estar em constante interacção com os seus públicos no sentido de os informar acerca de novas iniciativas tomadas, actualizar informações relativas a iniciativas em curso, e receber sob os mais variados suportes uma panóplia de informações que dizem respeito à alimentação dos processos relativos à prestação dos serviços.

A diversidade dos públicos das actividades da ADI pode levar a alguma dificuldade na tomada de decisões quanto à acomodação das variáveis do mix de comunicação em cada acção.

Os novos meios de comunicação que têm características próprias no que diz respeito à forma de disponibilização dos conteúdos, custos e cobertura dos públicos, nomeadamente a internet, têm um papel inestimável como ponto de convergência entre os serviços ADI e os seus públicos-alvo no sentido em que conseguem a melhor relação entre custo por contacto e concretização de objectivos.

Além disso, a gestão integrada dos suportes digitais na estratégia de comunicação permite simplificar os suportes impressos (de custo muito elevado por contacto) e aproveitar ao máximo as possibilidades que as novas tecnologias põem ao nosso dispor.

A página Internet da ADI

Neste sentido, a estratégia de comunicação incluiu acções que contribuem para a geração de tráfego no site criando uma habituação na sua utilização (fidelização) e contribuindo para uma maior eficácia do site nas actividades de divulgação.

Esta aposta teve como consequência a diminuição das necessidades de investimento em outros canais (mais caros por contacto).

O site da ADI é actualmente um canal privilegiado de comunicação com o público. A confirmar este facto temos um crescimento do número de visitas diárias de quase 100% relativamente ao ano anterior. Em 2005 o site da ADI tinha em média 800 visitas diárias e em 2006 as visitas ao site quase duplicaram: 1.746 visitas diárias.

QUADRO 29

Content Analysis 1 – 1-2006 to 31 – 12- 2006			Monthly	Daily
Page Views	Number of successful page views	1.590.004	132.500	
	Average page views per day	8.846		
Visits	Number of visits	628.851	52.404	1.746
	Average number of visitor sessions per day	2.627		
Visitors	Unique Visitors	119.491	9.957	
	Visitors that visited once	94.362		
	Visitors that visited more than once	25.129		
	Unique Visitors Per Day	718		

Web stats by SurfStats
Surfstats Software cc.

As actividades relacionadas com a página internet da ADI passaram essencialmente pela manutenção e actualização de conteúdos e sua adequação às actividades desenvolvidas durante o ano.

Edição e actualização de conteúdos

Sites da responsabilidade da ADI:

- Agência de Inovação - <http://www.adi.pt>
- deGRAU Científico - <http://www.degraucientifico.pt>
- Centro Português de Inovação <http://www.port-inova.pt>
- Iniciativa Neotec - <http://www.neotec.gov.pt>

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2006 foram dirigidos 196 pedidos de actualização / alteração de conteúdos à equipa responsável pela edição online.

Destes pedidos, destacamos um projecto de maior exigência:

- Criação do micro-site Novas Empresas - <http://www.adi.pt/novasempresas>

O micro-site tem como objectivo a apresentação de resultados da Iniciativa Neotec e foi desenvolvido como um site satélite do site institucional da Agência de Inovação.

Foram ainda actualizados os conteúdos relativos à actividade da Agência de Inovação no Portal do Cidadão e Portal da Empresa.

Newsletter ADI

Actualmente a newsletter ADI é o meio de divulgação das suas actividades com maior impacto junto dos seus públicos e o mais eficiente dado o retorno conseguido a baixo Custo.

As actividades divulgadas por este meio têm um retorno muito elevado da parte do público interessado durante os primeiros dias que se seguem à disseminação da newsletter pela 'mailing list' de subscritores.

Evolução das subscrições à Newsletter ADI

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2006 foram subscritos 2.106 endereços de email para recepção da newsletter, contando com um total de 7.735 subscrições a 31 de Dezembro de 2006.

As subscrições evoluíram da seguinte maneira entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2006:

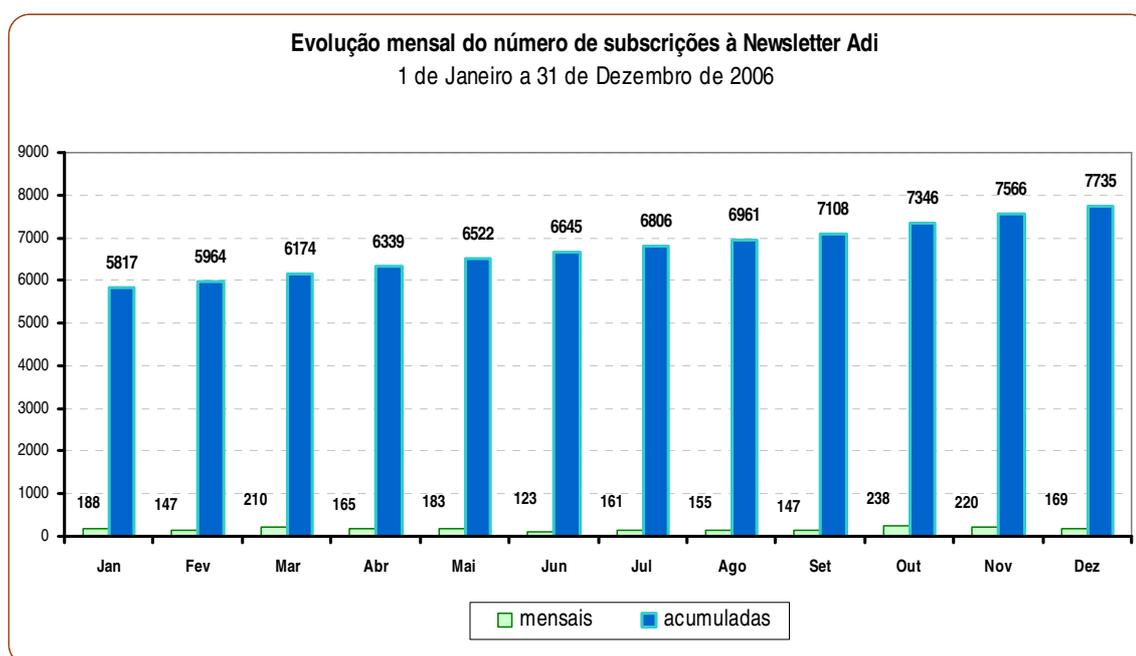


Fig. 38

Pedidos de anulação de subscrição

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2006 foram recebidos 7 pedidos de remoção de subscrição da Newsletter.

Este número de pedidos de remoção equivale a uma taxa de 0,3%, ou seja, cerca de 3 pedidos de remoção de subscrição em cada 1000 subscrições.

Mantém-se a importante relação de confiança com os subscritores, já verificada nos anos anteriores, que nos permite, por um lado, ter uma taxa quase nula de pedidos de remoção de subscrições (fidelização dos subscritores) e, por outro lado, a atracção de novos subscritores sempre que é editada uma nova newsletter.

Lista das Entidades Subscritas

Dado que o processo de subscrição da Newsletter ADI, por motivos de simplificação para o utilizador, apenas requer o email do subscritor, tornando-o praticamente anónimo; decidiu-se trabalhar na produção de uma lista de entidades que subscrevem a Newsletter ADI para conhecer o universo de subscritores.

A lista mais actualizada foi produzida através da interpretação dos domínios dos 6537 e-mails subscritos até 9 de Setembro de 2006 e dela fazem parte cerca de 1728 entidades identificadas.

As entidades listadas, organizadas por tipos, evoluíram do seguinte modo entre 2005 e 2006:

QUADRO 30

Tipo	Nº		Δ
	2005	2006	
Empresas	627	1100	75,4 %
Ensino Superior, Unidades de I&D e Laboratórios	236	342	44,9%
Administração Pública	71	111	56,3%
Comunicação Social	21	30	42,8%
Outras entidades	94	145	54,2%
Total	1049	1728	64,7 %

A evolução positiva do número de entidades registadas na Newsletter da ADI é prova do interesse que a comunicação externa da ADI tem junto do seu público. O facto de termos um crescimento de 75% no número de empresas registadas é igualmente prova do interesse das empresas pela actividade da Agência de Inovação e denota uma orientação correcta da ADI no relacionamento com os seus públicos externos.

III. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO PARA 2007

As principais linhas de actuação para o ano de 2007, poder-se-ão resumir da seguinte forma:

a) ao nível interno:

- Implementar um modelo de Agência de funcionamento em Rede com os Centros de Valorização;
- Implementar um sistema interno de avaliação e desempenho recorrendo ao serviço de especialistas, fundamental para uma política de remunerações dos colaboradores incentivadora do bom desempenho, qualidade do trabalho e iniciativa;
- Digitalizar os fluxos internos de informação e procurar incentivar a mesma prática por parte dos nossos clientes;
- Continuar a melhorar o site da ADI, tornado-o um instrumento ainda mais eficaz de trabalho com as entidades com que nos relacionamos;
- Propor a nomeação do Conselho Consultivo, conforme o previsto nos Estatutos da ADI.

b) ao nível de linhas de actividade, prevê-se que o exercício de 2007 seja:

- O primeiro ano de lançamento de novos concursos e análise de candidaturas dos Programas do QREN (2007-2013);
- Um ano com forte incidência na execução financeira e no acompanhamento técnico dos Projectos apoiados pelo QCA III, que se encontram em execução;
- Também um ano com actividade intensa na área das auditorias de encerramento de projectos apoiados pelo QCA III e de apoio à valorização dos seus resultados e de oportunidades de divulgação;
- O ano da Presidência portuguesa da UE, sendo necessário preparar iniciativas pensadas com a ambição que a oportunidade de internacionalização que a Presidência da União possibilita;
- O ano de início da execução de vários Projectos promovidos pela ADI e financiados pelo POSC, que envolvem iniciativas com impacto ao nível da Promoção e Dinamização da Inovação em Portugal:
 - MONTRA DO PORTUGAL INOVADOR: Portal que permite às empresas inovadoras a divulgação dos seus resultados de inovação de produtos ou serviços, detecção

de novas empresas com potencial inovador e apoio à Promoção Nacional e Internacional dos produtos ou serviços das empresas presentes na Montra;

- BOLSA DE OFERTA E PROCURA DE TECNOLOGIA: Ferramenta que permite a dinamização de novos projectos de I&D envolvendo empresas e entidades do SCTN, permitindo a validação das ofertas e procuras tecnológicas, a articulação com as redes de OTIC's no âmbito da valorização da tecnologia a nível nacional e internacional;
- BOLSA DE COMPRADORES PIONEIROS: Pretende-se que a actividade de I&D e Inovação passe também a ser dinamizada pelos compradores (em vez de ser dinamizada apenas pela Oferta), reduzindo desta forma o risco de mercado da inovação, permitindo também uma maior visibilidade dos resultados da inovação, mesmo antes de estes chegarem efectivamente ao mercado.

- Secretariado Nacional da UTEN (University Technology Enterprise Network): No âmbito de Protocolo celebrado com a FCT a ADI será responsável pela Coordenação Gestão do Secretariado Nacional da Rede UTEN, no âmbito do Programa UT Austin – Portugal, também designado por “CoLab”. O Secretariado Nacional, em colaboração com os Directores da UTEN designados pela FCT, coordenará o lançamento e implementação dos programas de formação *on-job* e criação de competências em transferência de tecnologia, bolsas de estudo para o Austin Technology Incubator e o IC2 Institute, Programas de intercâmbio com transferência de tecnologia dos departamentos de Portugal, promoção do acesso privilegiado aos EUA e a mercados internacionais de novas empresas de base tecnológica portuguesas, gestão de conteúdos da Rede UTEN no sítio na Internet e ligação do Programa a escolas, visando a promoção da cultura científica e tecnológica junto de públicos jovens. Esta Rede virtual envolverá, para além da ADI, 15 Universidades Portuguesas e alguns dos seus Gabinetes da Transferência de Tecnologia, Centros de Pesquisa e Incubadoras e o Instituto IC2 da Universidade do Texas.

- Realização da segunda edição do Invest EBTec em Junho de 2007, em Lisboa.
- Publicação, com divulgação de resultados, de projectos apoiados pelo QCA III.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos termos do previsto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que, durante o exercício de 2006, não foram efectuadas quaisquer transacções com acções próprias da Sociedade, nem se verificou a ocorrência de quaisquer factos relevantes após o termo do exercício de 2005.

Para efeitos do disposto no artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informamos que, à data de encerramento das contas, a Sociedade não tem dívidas em mora à Segurança Social, ao Estado ou a Outros Entes Públicos.

O Conselho de Administração gostaria de expressar o seu reconhecimento a todos os que colaboraram para o bom desempenho da Agência de Inovação, nomeadamente:

- Aos Accionistas, pela confiança demonstrada, o que constitui um incentivo para continuar a desenvolver a sua actividade;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e ao Fiscal Único, pela relevante e indispensável colaboração prestada;
- A todos os Colaboradores, pelo empenho, motivação e competência profissional que sempre demonstraram no desempenho das suas funções, contribuindo para a concretização dos objectivos da Sociedade;
- A todas as Entidades que de alguma forma tenham colaborado com a Agência de Inovação, particularmente os membros dos Gabinetes de Gestão dos Programas Operacionais PRIME, POCI 2010 e POSC, GRICES, Instituições Financeiras, Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Peritos e Avaliadores independentes.

V. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no valor de 322.257,19 Euros (trezentos e vinte e dois mil, duzentos e cinquenta e sete euros e dezanove cêntimos) seja aplicado em Resultados Transitados:

Reserva Legal	€ 0,00
Resultados Transitados	<u>€ 322.257,19</u>
	<u>€ 322.257,19</u>

Aprovada esta proposta, os Capitais Próprios da Agência de Inovação passarão a apresentar os seguintes valores:

Capital	€ 5.176.376,50
Reservas Legais	€ 1.707,17
Resultados Transitados	<u>€ (701.871,34)</u>
	<u>€ 4.476.212,33</u>

B – CONTAS DE 2006

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Activo	Exercícios			
	AB	2006 AA	AL	2005 AL
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	28.017,48 €	28.017,48 €		
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €	78.327,24 €		
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €	169,91 €		
Trespases				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos p/ conta Imob. incorpóreas				
	106.514,63 €	106.514,63 €		
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	396.444,53 €		396.444,53 €	396.444,53 €
Edifícios e outras construções	2.363.273,44 €	679.060,02 €	1.684.213,42 €	1.734.504,42 €
Equipamento básico	123.852,62 €	90.395,00 €	33.457,62 €	41.388,67 €
Equipamento de transporte	215.585,74 €	196.159,56 €	19.426,18 €	55.330,67 €
Ferramentas e utensílios	96.209,89 €	79.639,74 €	16.570,15 €	21.746,66 €
Equipamento administrativo	1.374.387,50 €	1.244.117,33 €	130.270,17 €	165.530,81 €
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	1.447,95 €	358,05 €	1.089,90 €	751,71 €
Imobilizações em curso				
Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas				
	4.571.201,67 €	2.289.729,70 €	2.281.471,97 €	2.415.697,47 €
Investimentos Financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo				
Empréstimos a empresas do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Empréstimos a empresas assoc.				
Titulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				
Imobilizações em curso				
Adiantamento por conta de inv. financeiros				
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos e trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Adiantamento por conta de compras				
Dividas de terceiros Médio e longo prazos				
Clientes c/c				
Clientes - Titulos a receber				
Clientes cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
Estado e Outros entes públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
Dividas de terceiros Curto Prazo				
Clientes c/c	13.719,07 €		13.719,07 €	15.076,82 €
Clientes - Titulos a receber				
Clientes cobrança duvidosa	39.487,07 €	39.487,07 €		
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
Estado e Outros entes públicos	15.119,22 €		15.119,22 €	43.096,59 €
Outros devedores	11.241.666,24 €		11.241.666,24 €	
Subscritores de capital				
	11.309.991,60 €	39.487,07 €	11.270.504,53 €	58.173,41 €
Titulos Negociáveis				
Acções empresas do grupo				
Obrigações e titulos de part. empresas do grupo				
Acções empresas associadas				
Obrigações e titulos de part. empresas associadas				
Outros titulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				
Depósitos bancários	3.074.717,79 €		3.074.717,79 €	1.958.391,98 €
Caixa	2.000,00 €		2.000,00 €	1.126,80 €
	3.076.717,79 €		3.076.717,79 €	1.959.518,78 €
Acréscimos de proveitos	8.040,50 €		8.040,50 €	
Custos diferidos	59.602,79 €		59.602,79 €	2.736.743,35 €
Ajustes diários diferidos em contratos de futuros				
Activos por imposto diferidos				26.439,19 €
	67.643,29 €		67.643,29 €	2.763.182,54 €
Total Amortizações		2.396.244,33 €		
Total de Ajustamentos		39.487,07 €		
Total do Activo	19.132.068,98 €	2.435.731,40 €	16.696.337,58 €	7.196.572,20 €

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas N°43860:

BALANÇO

	Exercícios	
	2006	2005
Capital Próprio e Passivo		
Capitais Próprios		
Capital	5.176.376,50 €	5.176.376,50 €
Ações próprias - Valor nominal		
Ações próprias - Descontos e prêmios		
Prestações suplementares		
Prêmios de emissão de ações		
Ajuste de partes de cap. em filiais e associadas		
Reservas de reavaliação		
Reservas		
Reservas legais	1.707,17 €	1.707,17 €
Reservas estatutárias		
Reservas contratuais		
Outras Reservas		
Resultados transitados	(1.024.128,53)€	(1.393.463,59)€
SubTotal	4.153.955,14 €	3.784.620,08 €
Resultado líquido do exercício	322.257,19 €	369.335,06 €
Dividendos antecipados		
Total do Capital Próprio	4.476.212,33 €	4.153.955,14 €
Passivo		
Provisões		
Provisões para pensões		
Provisões para impostos		
Outras provisões	80.851,77 €	
	80.851,77 €	
Dividas a terceiros Médio e longo prazos		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dividas a instituições de crédito		
Adiantamento por conta de vendas		
Fornecedores c/c		
Fornecedores - facturas em recepção/conferência		
Fornecedores - títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamento de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imob. c/c		39.822,71 €
Estado e Outros entes públicos		
Outros credores		
		39.822,71 €
Dividas a terceiros Curto Prazo		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dividas a instituições de crédito	348.750,00 €	
Adiantamento por conta de vendas		
Fornecedores c/c	81.263,35 €	106.672,29 €
Fornecedores - facturas em recepção/conferência		
Fornecedores - títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamento de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imob. c/c	39.983,94 €	53.484,05 €
Estado e Outros entes públicos	136.829,23 €	54.147,04 €
Outros credores	11.004.390,76 €	1.979.809,87 €
	11.611.217,28 €	2.194.113,25 €
Acréscimos de custos	263.142,85 €	269.835,61 €
Proveitos diferidos	264.913,35 €	538.845,49 €
Passivos por impostos diferidos		
	528.056,20 €	808.681,10 €
Total do Passivo	12.220.125,25 €	3.042.617,06 €
Total (Capital Próprio + Passivo)	16.696.337,58 €	7.196.572,20 €

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas N°43860:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (ARTIGO 3º DO D.L. 410/89)

CUSTOS E PERDAS	Exercício			
	2006		2005	
CMVMC				
Fornec. e serviços externos	1.182.749,40 €	1.182.749,40 €	1.262.944,56 €	1.262.944,56 €
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.531.239,32 €		1.401.787,87 €	
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	374.568,46 €	1.905.807,78 €	283.513,59 €	1.685.301,46 €
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	184.057,55 €		274.716,45 €	
Ajustamentos			39.487,07 €	
Provisões	80.851,77 €	264.909,32 €		314.203,52 €
Impostos	12.378,25 €		15.853,84 €	
Outros custos e perdas operacionais	34.009,18 €	46.387,43 €	308.000,00 €	323.853,84 €
(A)		3.399.853,93 €		3.586.303,38 €
Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin.				
Juros e custos similares	5.049,37 €	5.049,37 €	36.486,04 €	36.486,04 €
(C)		3.404.903,30 €		3.622.789,42 €
Custos e perdas extraordinários		41.210,13 €		54.735,89 €
(E)		3.446.113,43 €		3.677.525,31 €
Imposto sobre o rendimento do exercício		138.522,54 €		(23.103,85)€
(G)		3.584.635,97 €		3.654.421,46 €
Resultado líquido do exercício		322.257,19 €		369.335,06 €
		3.906.893,16 €		4.023.756,52 €
Proveitos e ganhos				
Vendas e prestações de serviços		22.776,91 €		24.334,16 €
Variação da produção				
Trabalhos para própria empresa				
Subsídios à exploração	3.519.122,16 €		3.248.489,77 €	
Proveitos suplementares	154.859,80 €		161.911,62 €	
Outros proveitos e ganhos operacionais				
Reversões amort. e ajustamentos		3.673.981,96 €	4.426,95 €	3.414.828,34 €
(B)		3.696.758,87 €		3.439.162,50 €
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de tit. neg./outras aplic. fin.:				
Outros juros e proveitos similares:	66.830,59 €	66.830,59 €	9.202,30 €	9.202,30 €
(D)		3.763.589,46 €		3.448.364,80 €
Proveitos e ganhos extraordinários		143.303,70 €		575.391,72 €
(F)		3.906.893,16 €		4.023.756,52 €
Resumo:				
Resultados Operacionais (B) - (A)		296.904,94 €		(147.140,88)€
Resultados financeiros (D-B) - (C-A)		61.781,22 €		(27.283,74)€
Resultados correntes: (D) - (C)		358.686,16 €		(174.424,62)€
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		460.779,73 €		346.231,21 €
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		322.257,19 €		369.335,06 €

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas N°43860:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
	2006		2005	
CMVMC				
Mercadorias				
Matérias				
Fornec. e serviços externos		1.182.749,40 €		1.262.944,56 €
Custos com o pessoal			1.401.787,87 €	
Remunerações	1.531.239,32 €			
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	374.568,46 €	1.905.807,78 €	283.513,59 €	1.685.301,46 €
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	184.057,55 €		274.716,45 €	
Ajustamentos			39.487,07 €	
Provisões	80.851,77 €	264.909,32 €		314.203,52 €
Impostos				
Indirectos	4.599,88 €		7.003,20 €	
Directos	7.778,37 €		8.850,64 €	
Outros custos e perdas operac.	34.009,18 €	46.387,43 €	308.000,00 €	323.853,84 €
(A)		3.399.853,93 €		3.586.303,38 €
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin.				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	5.049,37 €	5.049,37 €	36.486,04 €	36.486,04 €
(C)		3.404.903,30 €		3.622.789,42 €
Custos e perdas extraordinários		41.210,13 €		54.735,89 €
(E)		3.446.113,43 €		3.677.525,31 €
Imposto sobre o rendimento do exercício		138.522,54 €		(23.103,85)€
(G)		3.584.635,97 €		3.654.421,46 €
Resultado líquido do exercício		322.257,19 €		369.335,06 €
		3.906.893,16 €		4.023.756,52 €
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		296.904,94 €		(147.140,88)€
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		61.781,22 €		(27.283,74)€
Resultados correntes: (D) - (C)		358.686,16 €		(174.424,62)€
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		460.779,73 €		346.231,21 €
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		322.257,19 €		369.335,06 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Proveitos e ganhos	Exercícios			
	2006		2005	
Vendas:				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	22.776,91 €	22.776,91 €	24.334,16 €	24.334,16 €
Variação da produção				
Trabalhos para própria empresa				
Proveitos suplementares	154.859,80 €		161.911,62 €	
Subsídios à exploração	3.519.122,16 €		3.248.489,77 €	
Outros proveitos e ganhos operacionais				
Reversões amort. e ajustamentos		3.673.981,96 €	4.426,95 €	3.414.828,34 €
(B)		3.696.758,87 €		3.439.162,50 €
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de tit. neg./outras aplic. fin.:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	66.830,59 €	66.830,59 €	9.202,30 €	9.202,30 €
(D)		3.763.589,46 €		3.448.364,80 €
Proveitos e ganhos extraordinários		143.303,70 €		575.391,72 €
(F)		3.906.893,16 €		4.023.756,52 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Exercícios	
	2006	2005
Vendas e prestações de serviços	22.776,91 €	24.334,16 €
Custo das vendas e das prestações de serviços		
Resultados Brutos	22.776,91 €	24.334,16 €
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.673.981,96 €	3.414.828,34 €
Custos de distribuição	102.877,36 €	210.843,95 €
Custos Administrativos	1.006.113,66 €	930.756,53 €
Outros custos e perdas operacionais	2.283.493,68 €	2.435.852,26 €
Resultados Operacionais	304.274,17 €	(138.290,24)€
Custo líquido de financiamento	(62.628,44)€	25.375,48 €
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	(8.216,45)€	(10.758,90)€
Resultados correntes	358.686,16 €	(174.424,62)€
Impostos sobre os resultados correntes	138.522,54 €	(23.103,85)€
Resultados correntes após impostos	220.163,62 €	(151.320,77)€
Resultados extraordinários	102.093,57 €	520.655,83 €
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	322.257,19 €	369.335,06 €
Resultados por acção	0,31 €	0,36 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO

Rubricas	Exercício	
	2006	2005
Actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	24.134,66 €	116.759,16 €
Pagamentos a fornecedores	1.148.138,72 €	1.268.671,78 €
Pagamentos ao pessoal	1.899.551,97 €	1.612.527,79 €
Fluxo gerado pelas operações	(3.023.556,03)€	(2.764.440,41)€
Pagamentos/recebimento do imposto s/ rendimento	2.145,00 €	(70.318,73)€
Outros pagamentos/recebimentos actividade operacional	(3.894.472,41)€	(5.293.947,96)€
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	868.771,38 €	2.599.826,28 €
Recebimentos de rubricas extraordinárias	72,54 €	8,10 €
Pagamentos de rubricas extraordinárias	8.221,31 €	7.497,11 €
Fluxo das actividades operacionais	860.622,61 €	2.592.337,27 €
Actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Subsidios de investimento	(51.081,95)€	(2.482.032,97)€
Juros e proveitos similares	66.794,02 €	9.182,30 €
Dividendos		
...	15.712,07 €	(2.472.850,67)€
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	102.872,87 €	(31.148,91)€
Imobilizações incorpóreas		
...	102.872,87 €	(31.148,91)€
Fluxo das actividades de investimento	(87.160,80)€	(2.441.701,76)€
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	348.750,00 €	
Aumentos de capital, prestações supl., prémios emissão		
Subsidios e doações		
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuizos		
...	348.750,00 €	
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		40.000,00 €
Amortizações contratos locação financeira		
Juros e custos similares	5.012,80 €	36.448,35 €
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
...	5.012,80 €	76.448,35 €
Fluxo de actividades de financiamento	343.737,20 €	(76.448,35)€
Variação da caixa e seus equivalentes	1.117.199,01 €	74.187,16 €
Efeito das diferenças de câmbio		(17,69)€
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.959.518,78 €	1.885.349,31 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.076.717,79 €	1.959.518,78 €

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Disponibilidades

Rubricas	2006	2005
Numerário		
Numerário	2.000,00 €	1.126,80 €
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	3.074.717,79 €	1.958.391,98 €
Depósitos a prazo		
Outros depósitos		
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários		
Títulos negociáveis		
Caixa e seus equivalentes	3.076.717,79 €	1.959.518,78 €
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria		
Disponibilidades do Balanço	3.076.717,79 €	1.959.518,78 €

ANEXOS ÀS CONTAS

Nota Introdutória

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo de referir que os números das notas não identificados, não têm aplicação por inexistência de valores ou, as situações a reportar são irrelevantes, não tendo influência significativa na posição financeira da Empresa

- 1 Indicação e justificação das disposições do POC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa

Não foi derogada qualquer disposição do POC que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

- 2 Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

No seguimento do início da alteração de metodologia contabilística de 2005, foi montado um esquema mais extenso que abrange a contabilização dos "Projectos com Assistência Técnica" ("Projectos AdI"). A metodologia de contabilização destes projectos foi reformulada, tal como acontecera com os Projectos de Promotores ("Centros de Responsabilidade Tesouraria"), tendo sido criadas mais de duas mil e trezentas contas 26 (Outros Devedores e Credores) para suportar todo o fluxo contabilístico, desde o momento da celebração do contrato com a Entidade Financiadora, até ao seu encerramento e respectivo apuramento de resultados.

À semelhança do que acontecera em 2005 com os Projectos de Promotores ("Centros de Responsabilidade Tesouraria"), também as contas 268 (Devedores e Credores Diversos) respeitantes a "Projectos com Assistência Técnica", receberam os respectivos saldos das contas 2725 (Custos Diferidos/Projectos e Programas) e 2745 (Proveitos Diferidos/Subsídios para Investimentos), resultantes do Mapa de Centros de Responsabilidade existente na AdI, S.A. até final de 2005.

- 3 Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões

As existências foram valorizadas da seguinte forma:

- *De mercadorias e matérias primas --> custo médio de aquisição
- *De produtos acabados e em curso --> custo de produção

As amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes, tendo-se aplicado as taxas máximas legalmente em vigor.

As provisões foram ajustadas em função das perdas prováveis das respectivas rubricas.

- 4 Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no Balanço e na Demonstração dos Resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

As contas incluídas na Demonstração de Resultados foram convertidas pelo câmbio à data de realização das respectivas operações.

5 Medida em que o resultado do exercício foi afectado, com vista a obter vantagens fiscais :

- a) Por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 5;
- b) Por amortizações do activo immobilizado superiores às adequadas;
- c) Por ajustamentos respeitantes ao activo.

Não Aplicável

6 Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros

No presente exercício, foram anulados os €24.487,12, referentes a Activos por Impostos Diferidos em virtude da utilização da totalidade dos prejuizos fiscalmente dedutíveis.

7 Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, foi de 61 efectivos.

8 Comentário às contas 43.1 "Despesas de instalação" e 43.2 "Despesas de investigação e de desenvolvimento"

Não Aplicável

9 Justificação de amortização dos "Trespases" para além do período de cinco anos

Não Aplicável

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 10 - Ativo Bruto

Exercício 2006

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação / ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Inovabilizações Incorporadas						
Despesas de instalação	28.017,48 €					28.017,48 €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €					78.327,24 €
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €					169,91 €
Trespases						
Inovabilizações em curso						
Adiantamentos p./ conta Inob. incorporadas	106.514,63 €					106.514,63 €
Inovabilizações corpóreas						
Terenos e rec. naturais	396.444,53 €					396.444,53 €
Edifícios e outras construções	2.363.273,44 €					2.363.273,44 €
Equipamento básico	123.852,62 €					123.852,62 €
Equipamento de transporte	215.585,74 €					215.585,74 €
Feramentas e utensílios	96.209,89 €					96.209,89 €
Equipamento administrativo	1.325.426,30 €		50.089,20 €		1.128,00 €	1.374.587,50 €
Taxas e varilhame						
Outras inovabilizações corpóreas	859,10 €		588,55 €			1.447,65 €
Inovabilizações em curso						
Adiantamentos p./ conta Inob. corpóreas						
Investimentos financeiros	4.521.651,62 €		50.678,05 €		1.128,00 €	4.571.201,67 €
Partes de capital/empresas do grupo						
Empréstimos de financiamento/empresas do grupo						
Partes de capital/empresas associadas						
Empréstimos de financiamento/empresas associadas						
Títulos e outras aplicações financeiras						
Outros empréstimos concedidos						
Inovabilizações em curso						
Adiantamento por conta de inv. financeiros						

Página 3

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 10 - Amortizações e Ajustamentos

Exercício 2006

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/reversão	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	28.017,48 €			28.017,48 €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €			78.327,24 €
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €			169,91 €
Trespasas				
106.514,63 €	106.514,63 €			106.514,63 €
Imobilizações corpóreas				
Terenos e rec. naturais	628.769,02 €	50.291,00 €		679.060,02 €
Edifícios e outras construções	82.463,95 €	7.931,05 €		90.395,00 €
Equipamento básico	160.255,07 €	35.904,49 €		196.159,56 €
Equipamento de transporte	74.463,23 €	5.176,51 €		79.639,74 €
Ferramentas e utensílios	1.159.895,49 €	84.503,84 €	282,00 €	1.244.111,33 €
Equipamento administrativo				
Taras e Vasthame	107,39 €	250,66 €		358,05 €
Outras imobilizações corpóreas	2.105.954,15 €	184.077,55 €	282,00 €	2.289.729,70 €
Investimentos financeiros				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

- 11 Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

Não Aplicável

- 12 Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros. Quando tiver havido outros modelos de reavaliação, explicitação dos métodos de tratamento da inflação adoptados no cálculo

Não Aplicável

- 13 Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações do tipo seguinte:

Não Aplicável

- 14 Com relação às imobilizações corpóreas e em curso: a) Indicação do valor global, para cada uma das contas, de: Imobilizações em poder de terceiros; Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa; Imobilizações implantadas em propriedade alheia; Imobilizações localizadas no estrangeiro; Imobilizações reversíveis; b) Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados, respeitantes ao exercício e acumuladas.

No final do exercício de 2006 encontram-se em posse de terceiros, imobilizados no valor bruto de €27.836,52, que corresponde a um valor líquido contabilístico de €7.577,33.

- 15 Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos

Bens utilizados em regime de locação financeira:

Designação	Valor contrato	Amort.Acum.	Valor líquido
1.Veículo Lig. Passageiros	€18.775,33	€18.775,33	€0,00
2.Veículo Lig. Passageiros	€18.775,33	€18.775,33	€0,00
3.Veículo Comercial	€16.633,09	€16.633,09	€0,00
4.Veículo Comercial	€16.633,09	€16.633,09	€0,00
5.Veículo Lig. Passageiros	€38.850,00	€38.850,00	€0,00
6.Veículo Lig. Passageiros	€38.800,00	€29.100,00	€9.700,00
7.Veículo Lig. Passageiros	€32.701,85	€24.526,39	€8.175,46
8.Central Telefónica Lisboa	€29.626,07	€8.888,06	€20.738,81
9.Central Telefónica Porto	€20.006,56	€6.001,98	€14.004,58

- 16 Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício. Quando se tratar de uma empresa-mãe, que não proceda a consolidação das demonstrações financeiras, deve indicar os motivos da dispensa. Nos casos em que uma empresa for incluída na consolidação de contas deve indicar a firma e a sede da empresa que prepara as demonstrações financeiras consolidadas. Quando for excluída, deverá mencionar: a) A firma e sede da empresa que elabora as contas consolidadas; b) os motivos que justificam a exclusão. Quanto às empresas associadas pode ser omitida a indicação dos capitais

Página 5

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

próprios e dos resultados se essas empresas não estiverem sujeitas a publicação obrigatória dos documentos de prestação de contas.

A sociedade que seja sócia de responsabilidade ilimitada de outras empresas deve indicar a firma, a sede e a forma jurídica destas, podendo a informação ser emitida quando for irrelevante para a demonstração da imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e patrimonial e dos resultados da sociedade.

Não Aplicável

- 17 Relativamente às acções e quotas incluídas na conta "Títulos negociáveis" cujo valor contabilístico por empresa represente mais de 5% do activo circulante da detentora, indicação das firmas; valores nominais e valores do balanço.

Não Aplicável

- 18 Discriminação da conta 41.5.4 "Fundos" e indicação das respectivas afectações.

Não Aplicável

- 19 Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com critérios valorimétricos adoptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

Não Aplicável

- 20 Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não Aplicável

- 21 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro do tipo seguinte. Nesta nota deve, igualmente, incluir-se a indicação e justificação das correcções excepcionais respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Neste exercício não foi efectuado qualquer ajustamento às rubricas do activo circulante. O ajustamento no valor de €39.487,07, relativo a uma dívida do ex-"POSI" (actual POS_C) referente ao ano de 2003, a qual se afigura de difícil recuperação, foi efectuado no exercício económico de 2005.

- 22 Valores globais das existências que se encontram fora da empresa (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros)

Não Aplicável

- 23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das

Página 6

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

rubricas de dívidas de terceiros constantes no balanço

Valor das dívidas de cobrança duvidosa:

De clientes: 39.487,07 €

24 Indicação, global para cada um dos órgãos, dos adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização da empresa, com indicação das respectivas taxas de juro, das condições principais e das quantias já reembolsadas, bem como das responsabilidades assumidas de sua conta mediante qualquer garantia.

Não se procedeu a quaisquer empréstimos ou adiantamentos a nenhum dos membros dos órgãos de administração, direcção ou fiscalização, nem foram assumidas quaisquer responsabilidades de sua conta.

25 Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa

Dívidas respeitantes ao pessoal:

Activas: 4.650,60 €

Passivas: 3.656,27 €

26 Valor global das dívidas que se encontrem tituladas, por rubricas do balanço, quando nele não estiverem evidenciadas

Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.

27 Quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis, de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares, emitidos pela empresa com indicação dos direitos que conferem.

Não Aplicável

28 Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

29 Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos. Esta indicação deve ser repartida de acordo com as rubricas constantes do balanço.

Não existem dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

30 Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa, com indicação da natureza e da forma destas, bem como da sua repartição em conformidade com as rubricas do balanço.

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.

31 O valor global dos compromissos financeiros e outras contingências que não figurem no balanço, mesmo que estas apenas sejam patentes entre a data a que se reporta o balanço e a data em que é elaborado. Para além disso, devem ser indicados separadamente os compromissos relativos a pensões, bem como os que

Página 7

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

respeitem a empresas interligadas.

Não existem compromissos financeiros da empresa, fora do balanço.

32 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Não existem responsabilidades da empresa por garantias prestadas.

33 Indicação da diferença, quando levada a activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.

Não Aplicável

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 34 - Provisões acumuladas

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Exercício
				2006
29 - Provisões				
291 - Provisões para pensões				
292 - Provisões para impostos				
293 - Provisões para processos judiciais em curso		\$0.831,77 €		\$0.831,77 €
294 - Provisões para acidentes de trabalho				
295 - Provisões para garantias a clientes				
298 - Outras provisões				
299 - Provisões nos termos do CCI				

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

35 Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito ainda não realizado.

Todo o capital subscrito se encontra realizado.

36 Número de ações de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

1.037.350 de ações nominativas com o valor nominal de €4,99 cada

37 Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (50%)

PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, SA (33,3%).

38 Número e valor nominal das ações e quotas subscritas no capital, durante o exercício, dentro dos limites do capital autorizado.

Não Aplicável

39 Indicação das variações das reservas de reavaliação ocorridas no exercício, salientando: - O saldo no início do exercício; - As reavaliações registadas nessas contas durante o exercício; - As partes das mesmas que no decurso do exercício foram incorporadas no capital ou que delas foram transferidas de qualquer outro modo, com menção das naturezas de tais transferências; - O saldo no termo do exercício.

Não Aplicável

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

Nota 40 - Capitais próprios

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital				
Ações (quotas) próprias	5.176.376,50 €			5.176.376,50 €
Valor nominal				
Descontos e prémios				
Prestações suplementares				
Prémios de emissão de ações				
Ajust. de parç. de cap. em filiais e associadas				
Ajustamentos de transição				
Lucros não distribuídos				
Outras Variações nos Capitais Próprios				
Depreciações				
Reservas de reavaliação				
Reservas	1.707,17 €			1.707,17 €
Reservas legais	1.707,17 €			1.707,17 €
Reservas estatutárias				
Reservas contratuais				
Reservas livres				
Subsídios				
Doações				
Outras Reservas				
Resultados transferidos	(1.393.463,59) €	369.333,06 €		(1.024.128,53) €
Resultado líquido do exercício	369.333,06 €	322.257,19 €	369.333,06 €	322.257,19 €
Dividendos antecipados				
Total	4.133.955,14 €	691.592,25 €	369.333,06 €	4.476.212,33 €

Página 11

Administração/gerência:

31-12-2006

Técnico de Contas Nº 43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

41 Demonstração dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

Não Aplicável

42 Demonstração da variação de produção, como se segue:

Não Aplicável

43 Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionados com o exercício das respectivas funções. Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

Remunerações atribuídas aos órgãos sociais no montante de €220.612,50, cabendo a cada um dos órgãos:

Conselho de Administração.....	€210.462,50
Fiscal Único/ROC.....	€9.480,00
Mesa da Assembleia Geral.....	€670,00

Não existem responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma.

44 Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurado nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestações de serviços", por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

Valor das vendas e prestações de serviços:

Rubrica	Mercado Interno	Mercado externo
Prestação de serviços	22.776,91 €	0,00

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 45 - Demonstração de resultados financeiros

Custos e perdas	Exercício		Proveitos e ganhos	Exercício	
	2006	2005		2006	2005
68.1 Juros suportados	4.202,15 €	34.577,78 €	78.1 Juros obtidos	66.792,61 €	8938,69 €
68.2 Perdas em empresas do grupo e associadas			78.2 Ganhos em empresas do grupo e associadas		
68.3 Amortizações de investimentos em imóveis			78.3 Rendimentos de imóveis		
68.4 Ajustamentos de aplicações financeiras		17,69 €	78.4 Rendimentos de participações de capital		
68.5 Difer. cambio desfavoráveis			78.5 Diferenças de câmbios favoráveis	36,57 €	20,00 €
68.6 Desc. de p. pag. concedidos			78.6 Descontos de pronto pagamento obtidos	1,41 €	
68.7 Perdas na alienação de aplic. de tesouraria	847,22 €	1.890,57 €	78.7 Ganhos na alienação de aplic. tesouraria		
68.8 Outros custos e perdas financ.	61.781,22 €	(27.283,79)€	78.8 Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros		243,61 €
Resultados Financeiros	66.830,59 €	9.202,30 €		66.830,59 €	9.202,30 €

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 16 - Demonstração de resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
69.1 Doativos					
69.2 Dívidas incobráveis	865,74 €	1.225,47 €	79.1 Restituição de impostos		
69.3 Perdas em existências	844,05 €	785,15 €	79.2 Recuperação de dívidas		
69.4 Perdas em imobilizações			79.3 Ganhos em existências		
69.5 Multas e penalidades			79.4 Ganhos em imobilizações	353.465,15 €	
69.6 Aumentos de amortizações	30.016,70 €	46.013,31 €	79.5 Benefícios de penalidades contratuais		
69.7 Correções relat. a exerc. Anterior	9.483,66 €	6.711,96 €	79.6 Reduções de provisões		
69.8 Outros custos e perdas extra.	102.093,57 €	520.655,83 €	79.7 Correções relativas a exerc. Anteriores	5.501,49 €	
Resultados extraordinários	143.303,70 €	575.391,72 €	79.8 Out. proveitos e ganhos extra.	137.802,21 €	
				31.967,67 €	
				189.958,90 €	
				575.391,72 €	

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2006

47 Informações exigidas por diplomas legais:

Não Aplicável

48 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

A conta 231(Empréstimos Bancários) apresenta um saldo a 31-12-2006 de €348.750,00, referente a uma livrança constituída em 26 de Julho de 2005 pela AdI,S.A. no Banco Português de Investimento (BPI) válida por dois anos, tendo apresentado como garantia uma Garantia Bancária irrevogável a seu favor, emitida pelo Banco Nacional de Crédito Imobiliário (BNC) a pedido da empresa A. Lopes do Rego & Filhos,Lda, no âmbito da escritura de compra e venda dos terrenos do Porto celebrada em 07 de Julho de 2005.

Não foi dado o devido conhecimento atempado desta operação financeira ao Técnico Oficial de Contas da AdI, S.A., nem a mesma constava na resposta à circularização de saldos do Banco Português de Investimento (BPI), pelo que não foi relevada nas Demonstrações Financeiras de 2005.

A Garantia Bancária irrevogável a favor da AdI,S.A. é válida por dois anos, terminando a sua validade a 30-06-2007, devendo ser accionada no caso de incumprimento por parte do comprador dos terrenos do Porto.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhamos, durante o ano de 2006, a actividade da empresa **Agência de Inovação, S.A.**, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seus Anexos e o Relatório de Gestão, a análise económico-financeira, lidas em conjunto com a certificação legal de contas, com a qual se concorda, reflectem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer que:

- 1 - Sejam aprovados o Relatório de Gestão, bem como o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, os quais exprimem a real situação financeira e patrimonial da Empresa no termo do exercício de 2006.
- 2 - Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 16 de Março de 2007

O FISCAL ÚNICO

NEVES, AZEVEDO RODRIGUES E BATALHA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sobre o número 115
Registada na C.M.V.M. sobre o número 8936

representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

ROC n.º 681

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa **Agência de Inovação, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de balanço de € 16.696.337,58 (dezasseis milhões, seiscentos e noventa e seis mil, trezentos e trinta e sete euros e cinquenta e oito cêntimos) e um total de capital próprio de € 4.476.212,33 (quatro milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, duzentos e doze euros e trinta e três cêntimos), incluindo um resultado líquido de € 322.257,19 (trezentos e vinte e dois mil, duzentos e cinquenta e sete euros e dezanove cêntimos)), e a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e os resultados das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Agência de Inovação, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2006, os resultados das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 16 de Março de 2007

NEVES, AZEVEDO RODRIGUES E BATALHA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sobre o número 115
Registada na C.M.V.M. sobre o número 8936

representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

ROC n.º 681